

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO
Etapa de auto-avaliação

1999

Reitor

José Rubens Rebelatto

Vice-Reitor

Oswaldo Baptista Duarte Filho

Pró-Reitora de Graduação

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas

Júlio César Coelho de Rose

Comissão Central de Avaliação do Ensino de Graduação

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Nobuko Kawashita

Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza

Comissão de Avaliação do Curso

Emília Freitas de Lima

Fátima Elisabeth Denari

Roseli Rodrigues de Melo

Celso Aparecido Conti

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL	4
3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	6
3.1- Grade Curricular	6
3.1.1- Informações gerais	6
3.1.2- Análise da grade curricular	11
3.2- Disciplinas do Curso	12
3.2.1- Objetivos	12
3.2.2- Ementas e programas	15
3.2.3- Estratégias docentes/Atividades dos alunos	24
3.2.4- Procedimento de avaliação	32
3.2.5- Bibliografia	39
3.2.6- Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso	41
3.3- Programas/Atividades Especiais	42
4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL	45
4.1- Formação Geral	45
4.2- Formação Científica	56
4.3- Formação Pedagógica	58
4.4- Formação e Exercício Profissional	62
4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto	62
4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional	73
4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas	83
5- PESSOAL	91
5.1- Pessoal Docente	91
5.2- Pessoal Técnico-Administrativo	94
5.3- Pessoal Discente	94
5.3.1- Motivos de opção pelo Curso	94
5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso	95
5.3.3- Desempenho no Vestibular	101

5.3.4- Permanência no Curso	103
5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso	105
5.4- Desempenho Docente e Discente	108
5.4.1- Desempenho discente	108
5.4.2- Desempenho docente	115
5.4.3- Interação professor-aluno	122
5.4.4- Propostas para melhoria do desempenho docente e discente no Curso	122
5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias	134
6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRÍCULARES	136
6.1- Coordenação Didático-Pedagógica	136
6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influência no Mesmo	146
6.3- Coordenação Administrativa	147
6.4- Funcionamento do Curso	149
6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos	153
6.6- Biblioteca Comunitária (BCo)	155
6.7- Serviços de Informática	158
6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico	159
6.9- Serviços Comunitários	161
6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares	164
7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO ..	168
7.1- Opção Fundamental do Curso	168
7.2- Formação Geral	170
7.3- Formação Científica	172
7.4- Formação Pedagógica	172
7.5- Formação e Exercício Profissional	173
7.6- Currículo/Grade Curricular	176
7.6.1- Aspectos gerais	176
7.6.2- Articulação das disciplinas/atividades	177
7.6.3- Disciplinas/Atividades	178
7.6.4- Processo ensino-aprendizagem	181
7.6.5- Habilitações	182
7.7- Disciplinas do Curso	182
7.7.1- Objetivos	182
7.7.2- Ementas e programas	184
7.7.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos	187
7.7.4- Procedimentos de avaliação	191

7.7.5- Bibliografia	193
7.8- Programas/Atividades Especiais	193
7.9- Pessoal Técnico-Administrativo Atuante no Curso	194
7.10- Pessoal Discente	194
7.11- Pessoal Docente	195
7.12- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias	199
7.13- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares	199
..	
7.13.1- Coordenação do Curso	199
7.13.2- Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso	204
.....	
7.13.3- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)	206
.....	
7.13.4- Funcionamento do Curso	207
7.13.5- Infra-estrutura	213
7.13.6- Biblioteca	214
7.13.7- Serviços de Informática	216
7.13.8- Outros serviços de apoio acadêmico	217
7.13.9- Serviços Comunitários	218
7.14- Outros Aspectos	222

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Número de créditos do Curso como um todo e de conjuntos de disciplinas, agrupadas segundo diferentes critérios	6
Tabela 2	- Áreas de conhecimento integrantes do Curso, com os respectivos números de créditos e natureza destes	7
Tabela 3	- Áreas de conhecimento integrantes do Curso, com as respectivas disciplinas acompanhadas de seus códigos e dos códigos de suas disciplinas-requisito	7
Tabela 4	- Perfil seqüencial da habilitação central do Curso (Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio), com a indicação, para as disciplinas de cada período, dos respectivos códigos, departamentos responsáveis, números de créditos e códigos das disciplinas-requisito	8
Tabela 5	- Disciplinas específicas da habilitação Administração Escolar de Ensino Fundamental e Médio, com os respectivos períodos, siglas dos departamentos responsáveis, créditos e códigos dos requisitos	10
Tabela 6	- Disciplinas específicas da habilitação Orientação Educacional, com os respectivos períodos, siglas dos departamentos responsáveis, créditos e códigos dos requisitos	10
Tabela 7	- Disciplinas específicas da habilitação Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com os respectivos períodos, siglas dos departamentos responsáveis, créditos e códigos dos requisitos	11
Tabela 8	- Desempenho dos ingressantes no Curso no Vestibular no período 1990-94, traduzido pelas notas médias obtidas nas várias disciplinas	101
Tabela 9	- Notas finais (mínima, média, máxima) dos matriculados	

	no Curso, no período 1995-98	102
Tabela 10 -	Entradas de alunos no Curso, no período 1992-96, por diferentes mecanismos	103
Tabela 11 -	Saídas de alunos no Curso, no período 1992-96, por diferentes mecanismos	104
Tabela 12 -	Desempenho dos alunos, no ano de 1994, em termos percentuais por intervalos de notas, desistência e obtenção de Conceito I, nas várias disciplinas do Curso	109
	...	
Tabela 13 -	Desempenho dos alunos, no ano de 1995, em termos percentuais por intervalos de notas, desistência e obtenção de Conceito I, nas várias disciplinas do Curso	111
	...	
Tabela 14 -	Perdas de vagas no Curso, no período 1992-96, por diferentes causas	113
Tabela 15 -	Infraestrutura disponível para o Curso	154

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Relação candidato/vaga em 1ª opção nos vestibulares do período 1990-2000	3
Figura 2	- Estratégias didáticas utilizadas nas disciplinas do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, com o respectivo número de disciplinas que as utilizam	25
Figura 3	- Instrumentos de avaliação utilizados nas várias disciplinas do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas	33
Figura 4	- Síntese dos tipos de bibliografia utilizados nas várias disciplinas do Curso e frequência relativa de indicação deles	39
Figura 5	- Número de disciplinas que utilizam cada tipo diferente de bibliografia.....	39
Figura 6	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o sexo	95
Figura 7	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a idade	95
Figura 8	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a renda familiar, em salários mínimos (sm)	96
Figura 9	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a região de procedência	97
Figura 10	- Vínculo administrativo das escolas de 1º grau cursadas pelos ingressantes no Curso, no período 1994-98	98
Figura 11	- Vínculo administrativo das escolas de 2º grau cursadas pelos ingressantes no Curso, no período 1994-98	98

.....	
Figura 12 - Realização de curso pré-vestibular pelos ingressantes no Curso, no período 1994-98	99
Figura 13 - Composição das turmas do Curso de Pedagogia, no período 1994-98, de acordo com a opção	99
Figura 14 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, pelo critério de trabalhar ou não antes do ingresso no Curso	100
Figura 15 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a forma pela qual pretendem se manter no decorrer do Curso	100
Figura 16 - Notas médias por disciplina do Vestibular, no período 1990-94, em ordem decrescente	101
Figura 17 - Notas médias ponderadas dos alunos matriculados no Curso, no período 1995-98	102
Figura 18 - Percentual de acerto de questões correspondentes às notas de corte nos Vestibulares do período 1990-98	103
Figura 19 - Tempo de integralização curricular dos alunos do Curso, em termos percentuais, no período 1990-95	104

LISTA DE QUADRO

- Quadro 1 - Formação acadêmica dos professores atuantes no Curso, no ano de 1997, seu tempo de trabalho em outras instituições, bem como o seu regime de trabalho e a sigla do departamento de alocação 92**

APRESENTAÇÃO

O presente relatório refere-se à etapa de **auto-avaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia** da Universidade Federal de São Carlos.

Essa auto-avaliação faz parte da avaliação institucional (ensino de graduação, ensino de pós-graduação e atividades extensionistas), que vem sendo desenvolvida dentro do **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB-SESu/MEC)**.

O processo de avaliação em desenvolvimento caracteriza-se como de construção coletiva, contempla abordagens quantitativas e qualitativas e iniciou-se pela avaliação do ensino de graduação. Nesta, os cursos foram tomados como objetos primeiros de análise, uma vez que, enquanto unidades organizacionais, são eles diretamente responsáveis pela qualidade da formação dos profissionais e não as disciplinas em particular.

Da avaliação de cada curso participaram seus docentes, alunos, egressos e funcionários.

Para confecção deste relatório foram utilizados dez dos trinta e nove roteiros construídos para avaliar o ensino de graduação da Universidade.

Esses dez roteiros incluem a discussão do perfil do profissional formado pelo Curso, dos currículos e programas, das condições de funcionamento e do desempenho do conjunto dos envolvidos, bem como daquele das instâncias extra-curso que têm influência no mesmo. O desempenho foi avaliado individualmente e os demais aspectos em grupos de docentes ou alunos.

Dos 8 (oito) departamentos que oferecem disciplinas para o Curso, houve participação de docentes de 7 (sete) (87,5%).

No que se refere à participação dos envolvidos no Curso, as turmas de alunos participaram num percentual de 80%; os docentes das áreas majoritárias, 80% e os docentes das áreas minoritárias, 66,7%. Os egressos dos últimos cinco anos participaram num percentual de 15,7%. A participação

individual dos docentes e alunos, analisando questões relacionadas a desempenho, foi, respectivamente, de 79,6 e 44,1%. A Comissão de Avaliação do Curso (CAC) preencheu o roteiro respectivo, da mesma forma que a Presidência, o Conselho e a Secretaria da Coordenação.

O preenchimento dos roteiros ocorreu no primeiro período letivo de 1996.

A expectativa é que as questões levantadas neste relatório se somem às contribuições dos avaliadores externos e às discussões internas ao Curso e auxiliem na inovação curricular, que se pretende contínua.

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Etapa de auto-avaliação**

1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Licenciatura em Pedagogia

Habilitações/Ênfases:

Central: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio

Complementares: Administração Escolar, Orientação Educacional e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Turno de funcionamento:

Habilitação Central: Vespertino

Habilitações Complementares: Matutino

Número de vagas no período 1990-2000: 50

Relação candidato/vaga em 1ª opção no período 1990-2000: **Figura 1**

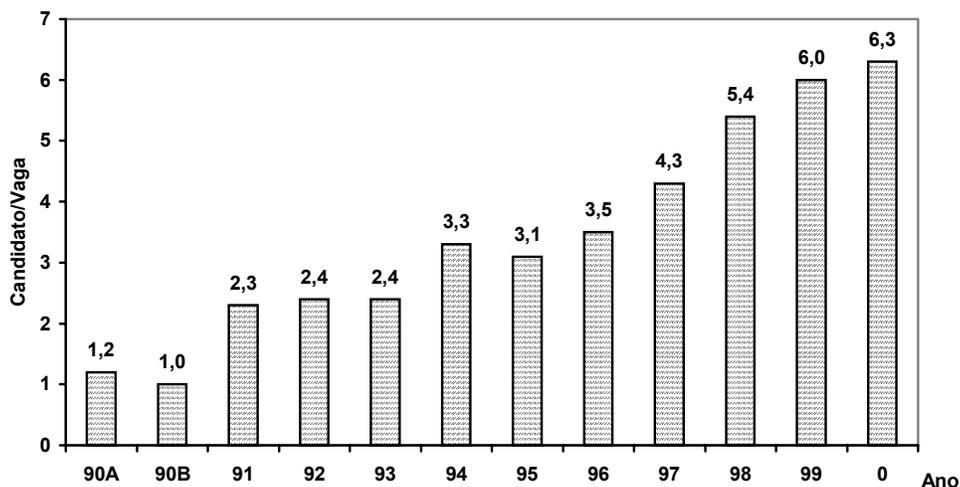


Figura 1. Relação candidato/vaga em 1ª opção nos vestibulares do período 1990-2000.

2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL

O Curso foi criado em 1972, oferecendo apenas as habilitações Orientação Educacional e Administração Escolar.

Em 1988, o Curso sofreu alterações de estrutura e funcionamento, passando a oferecer uma habilitação central, Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, e três complementares: Magistério das Séries Iniciais do 1º Grau, Orientação Educacional e Administração Escolar.

A habilitação central foi instituída considerando a fundamental importância da formação de professores para a melhoria do ensino do 1º e 2º graus e é obrigatória para todos os alunos.

Além da habilitação central, o aluno pode cursar mais uma habilitação oferecida pelo Curso. Após a conclusão desta, o aluno poderá apostilar ao seu diploma outras habilitações, desde que realize as complementações necessárias.

Entre os anos 1977 e 1986, o Curso funcionou em horário noturno.

Atualmente, a habilitação central é oferecida no período vespertino e as complementares no período matutino.

O Curso de Pedagogia tem por finalidade central propiciar uma formação para o pedagogo que permita uma compreensão global do processo educativo, imprescindível a um bom desempenho profissional nas diversas áreas possíveis de atuação. Nesta perspectiva, o Curso tem por objetivo formar um educador que:

- domine determinado conteúdo técnico, científico e pedagógico que traduza o seu compromisso ético e político com os interesses da maioria da população brasileira;
- seja capaz de atuar como agente de transformação da realidade em que se insere, a partir da percepção das relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre.

Em função dessas diretrizes básicas estão estruturados os currículos

das quatro habilitações atualmente oferecidas no Curso e já mencionadas anteriormente.

O profissional formado pelo Curso, o **pedagogo**, trabalha com o ensino e o funcionamento da instituição escolar, tanto em termos de administração quanto de orientação de alunos e professores. Pode também responsabilizar-se pela educação, entendida em seu sentido amplo como prática social global, envolvendo situações não-escolares, tais como empresas, movimentos sociais, educação de adultos. O mercado de trabalho para esses profissionais envolve escolas públicas ou particulares, Delegacias de Ensino, Secretarias de Educação, além de serviços de assessoria pedagógica.

3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

3.1- Grade Curricular

3.1.1- Informações gerais

A **Tabela 1** apresenta dados relativos a números de créditos do Curso como um todo e de conjuntos de disciplinas agrupadas segundo diferentes critérios.

A **Tabela 2** relaciona as áreas de conhecimento integrantes do Curso, com os respectivos números de créditos e natureza destes.

A **Tabela 3** mostra as áreas de conhecimento integrantes do Curso, com as respectivas disciplinas acompanhadas de seus códigos e dos códigos de suas disciplinas-requisito.

A **Tabela 4** traz o perfil sequencial da habilitação central do Curso, indicando para as disciplinas de cada período os respectivos códigos, departamentos responsáveis, números de créditos e códigos das disciplinas-requisito.

As **Tabelas 5, 6 e 7** colocam as disciplinas e seus respectivos períodos correspondentes às habilitações complementares, respectivamente: Administração Escolar de Ensino Fundamental e Médio, Orientação Educacional e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Tabela 1 –Números de créditos do Curso como um todo e de conjuntos de disciplinas, agrupadas segundo diferentes critérios.

Créditos	Número
Total do Curso	150
Média por semestre	20
Máximo por semestre	32
Total em disciplinas obrigatórias	118
Total em disciplinas optativas	32
Total em disciplinas eletivas	12*
Total em disciplinas de ementa aberta	0
Total em disciplinas específicas ao preparo do pesquisador	4
Total em estágio obrigatório	10

* Dos 32 créditos em disciplinas optativas, 12 podem ser cursados em disciplinas eletivas

Tabela 2 – Áreas de conhecimento integrantes do Curso, com os respectivos números de créditos e natureza destes.

Área de conhecimento	Natureza/Número de créditos			Total de créditos
	Teóricos	Práticos	Em estágio	
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	28	00	00	28
Fundamentos Sociológicos da Educação	16	00	00	16
Fundamentos Psicológicos da Educação	16	00	00	16
Orientação Educacional	28	00	08	36
Administração Escolar	28	00	08	36
Magistério 1º Grau	40	00	08	48
Magistério 2º Grau	68	00	10	78
Didática	16	00	00	16
Práticas de Ensino	02	50	00	52

Tabela 3 – Áreas de conhecimento integrantes do Curso, com as respectivas disciplinas acompanhadas de seus códigos e dos códigos de suas disciplinas-requisito.

Área de Conhecimento	Disciplinas	Requisitos
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	17.044-4 – Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico Científico	-
	17.011-9 – Filosofia da Educação 1	-
	17.012-7 – Filosofia da Educação 2	17.011-9
	17.013-5 – Filosofia da Educação 3	17.012-7
	17.014-3 – História da Educação 1	-
	17.015-1 – História da Educação 2	17.014-3
	17.016-0 – História da Educação 3	17.015-1
Fundamentos Sociológicos da Educação	16.101-2 – Sociologia Geral	-
	16.102-0 – Sociologia da Educação 1	16.101-2
	16.103-9 – Sociologia da Educação 2	16.102-0
	16.401-1 – Introdução à Economia Política da Educação	-
Fundamentos Psicológicos da Educação	20.001-8 – Psicologia da Educação 1 - Aprendizagem	20.001-8
	20.002-6 – Psicologia da Educação 2 – Desenvolvimento	20.001-8
	20.010-7 – Psicologia da Educação 3 – Adolescência e Problemas Psicossociais	20.002-6
	20.004-2 – Linguagem e Pensamento	20.001-8 e 20.002-6
Magistério de 2º Grau	06.201-4 – Comunicação e Expressão	-
	19.036-5 – Didática 1: Processo Ensino Aprendizagem	20.001-8 e 17.059-3
	19.009-8 – Didática 2: Evolução dos Métodos de Ensino	19.036-5 e 44 Crs. N. C.
	19.128-0 – Didática 3: Tópicos Especiais no Ensino Médio	3 P.E.E.S. (7º período)
	19.025-0 – Modelos de Ensino	19.036-5
	19.054-3 – Currículos e Programas	17.059-3 e 19.036-5
	19.126-4 – Metodologia do Ensino Fundamental	44 Crs. N.C. e 19.036-5
	19.127-2 – Metodologia do Ensino Médio	44 Crs. N.C. e 19.036-5
	17.059-3 – Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental	32 Crs. N.C.
	17.060-7 – Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio	17.059-3
	17.061-5 – Estrutura e Funcionamento do Ensino para o Magistério de Ensino Médio	17.060-7
	19.125-6 – Prática de Ensino Escolar Ensino Fundamental (Estágio)	19.009-8 e 19.126-4
	19.118-3 – P.E.E.S. Filosofia da Educação	19.127-2 e 17.013-5
	19.119-1 – P.E.E.S. História da Educação	19.127-2 e 17.016-0
	19.120-5 – P.E.E.S. Sociologia da Educação	19.127-2 e 16.103-9
	19.121-3 – P.E.E.S. Psicologia da Educação	19.127-2 e 20.010-7
	19.123-0 – P.E.E.S. Didática	19.127-2 e 19.009-8 e 19.125-0
19.122-1 – P.E.E.S. Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	19.127-2 e 17.060-7 e 10.054-3	
19.124-8 – P.E.E.S. Metodologia do Ensino Fundamental	19.126-4 e 19.009-8	
19.129-9 – Problemas de Ensino-Aprendizagem no Ensino Médio	03 P.E.E.S. (7º período)	

continua ...

... continuação da **Tabela 3**

Área de Conhecimento	Disciplinas	Requisitos
Orientação Educacional	17.028-3 – Princípios e Métodos de Orientação Educacional	48 Crs. N. C.
	17.035-6 – Instrumentação para Orientação Educacional	17.028-3
	17.029-1 – Princípios e Métodos de Orientação Educacional 2	17.028-3
	19.013-6 – Medidas Educacionais	-
	17.038-0 – Aconselhamento Psicopedagógico	17.028-3
	17.023-2 – Orientação Vocacional	17.028-3
	17.040-2 – Estágio Supervisionado em Orientação Educacional	17.035-6
	17.036-4 – Tópicos Especiais em Orientação Educacional	17.040-2
Administração Escolar	17.026-7 – Princípios e Métodos de Administração Escolar	48 Crs. N.C.
	15.004-5 – Estatística Aplicada à Educação	-
	17.021-6 – Introdução ao Planejamento Educacional	17.026-7
	17.027-5 – Princípios e Métodos de Administração Escolar 2	17.026-7
	17.017-8 – Instrumentação para Administração Escolar	17.027-5
	17.026-3 – Administração de Escolas de Ensino Fundamental e Médio	17.021-6 e 17.027-5
	17.039-9 – Estágio Supervisionado de Administração Escolar	17.017-8
	17.032-1 – Tópicos Especiais em Administração Escolar	17.039-9
Magistério 1 ^ª Grau	06.311-8 – Lingüística Aplicada à Alfabetização	44 Crs. N.C. e 06.201-4
	19.001-2 – Metodologia da Alfabetização	44 Crs. N.C. e 19.036-5
	19.026-8 – Metodologia do Ensino de Educação Artística	44 Crs. N.C. e 19.036-5
	06.312-6 – Lingüística Aplicada ao Ensino de Português	44 Crs. N.C. e 06.201-4
	19.027-6 – Metodologia do Ensino de Português	44 Crs. N.C. e 19.036-5
	19.028-4 – Metodologia do Ensino de Matemática	44 Crs. N.C. e 19.036-5
	19.029-2 – Metodologia do Ensino de Ciências	44 Crs. N.C. e 19.036-5
	19.030-6 – Metodologia do Ensino de Estudos Sociais	44 Crs. N.C. e 19.036-5
	19.130-2 – Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	19.001-2 e 19.028-4 e 04 Crs. em Metodologia específica da habilitação
	19.131-0 – Didática 4: Tópicos Especiais sobre o Ensino Fundamental	19.130-2
	19.132-9 – Problemas de Ensino-Aprendizagem no Ensino Fundamental	19.130-2

CREDS = Número de créditos atribuídos à disciplina

NC = Disciplinas do núcleo comum

PEES = Prática de Ensino e Estágio Supervisionado

Tabela 4 – Perfil sequencial da habilitação central do Curso (**Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio**), com a indicação, para as disciplinas de cada período, dos respectivos códigos, departamentos responsáveis, números de créditos e códigos das disciplinas-requisito.

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	DEPTO.	CRÉDs	REQUISITO
1 ^ª	06.201-4	Comunicação e Expressão	DL	4	-
	16.101-2	Sociologia Geral	DCSo	4	-
	17.044-5	Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico Científico	DEd	4	-
	17.011-9	Filosofia da Educação 1	DEd	4	-
	17.014-3	História da Educação 1	DEd	4	-
2 ^ª	16.102-0	Sociologia da Educação 1	DCSo	4	16.101-2
	17.012-7	Filosofia da Educação 2	DEd	4	17.011-9
	17.015-1	História da Educação 2	DEd	4	17.014-3
	16.401-1	Introdução à Economia Política da Educação	DCSo	4	-
	20.001-8	Psicologia da Educação 1 – Aprendizagem	DP	4	-
	04.199-8	Práticas Esportivas ^(*)	DEFMH	2	-
3 ^ª	16.103-9	Sociologia da Educação 2	DCSo	4	16.102-0
	17.059-3	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental	DEd	4	32CRs.NC
	17.013-5	Filosofia da Educação 3	DEd	4	17.012-7
	17.016-0	História da Educação 3	DEd	4	17.015-1
	20.002-6	Psicologia da Educação 2 – Desenvolvimento	DP	4	20.001-8

continua ...

... continuação da **Tabela 4**

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	DEPTO.	CRÉDs	REQUISITO
4ª	17.060-7	Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio	DEd	4	17.059-3
	19.036-5	Didática 1: Processo Ensino-Aprendizagem	DME	4	20.001-8 e 17.059-3
	20.010-7	Psicologia da Educação 3 – Adolescência e Problemas Psicossociais	DP	4	20.002-6
	20.004-2	Linguagem e Pensamento	DP	4	20.001-8 e 20.002-6
		Optativa	4	-	
5ª	19.126-4	Metodologia do Ensino Fundamental	DME	4	44CRs.NC e 19.036-5
	19.009-8	Didática 2 – Evolução dos Métodos de Ensino	DME	4	44CRs.NC e 19.036-5
	19.025-0	Modelos de Ensino	DME	4	19.036-5
		Optativa	4	-	
		Optativa	4	-	
6ª	19.127-2	Metodologia do Ensino Médio	DME	4	44CRs.NC e 19.036-5
	19.054-3	Currículos e Programas	DME	4	17.059-3 e 19.036-5
	19.125-6	P.E. Escolas de Ensino Fundamental (Estágio)	DME	4	19.009-8 19.126-4
		Optativa	4	-	
		Optativa	4	-	
7ª(***)	19.118-3	P.E.E.S. Filosofia da Educação	DME	6	19.127-2 e 17.013-5
	19.119-1	P.E.E.S. História da Educação	DME	6	19.127-2 e 17.016-0
	19.120-5	P.E.E.S. Sociologia da Educação	DME	6	19.127-2 e 16.103-9
	19.121-3	P.E.E.S. Psicologia da Educação	DME	6	19.127-2 e 20.010-7
	19.123-0	P.E.E.S. Didática	DME	6	19.127-2 e 19.009-8 e 19.025-0
	19.122-1	P.E.E.S. Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	DME	6	19.127-2 e 17.060-7 e 19.054-3
	19.124-8	P.E.E.S. Metodologia do Ensino Fundamental	DME	6	19.126-4 e 19.009-8
		Optativa	4	-	
	Optativa	4	-		
8ª	19.128-0	Didática 3 – Tópicos Especiais no Ensino Médio	DME	4	(****)
	17.061-5	Estrutura e Funcionamento do Ensino para o Magistério de Ensino Médio	DEd	4	17.060-7
	19.129-9	Problemas de Ensino-Aprendizagem no Ensino Médio	DME	4	(****)
	Optativa	4	-		
		SUB-TOTAL		162	

LEGENDA:

DEPTO. = Departamento responsável pela disciplina
 CRÉDs = Nº de créditos atribuídos à disciplina
 NC = Disciplinas do Núcleo Comum
 Requisito = Nº de créditos obtidos em, e/ou nº de código de disciplina cursada ANTES da de referência
 (*) = Não contabilizada para integralização de créditos
 P.E. = Prática de Ensino
 P.E.E.S. = Prática de Ensino e Estágio Supervisionado
 (***) Cursar, simultaneamente, no mínimo, 3 (três) disciplinas

DL = Departamento de Letras
 DEd = Departamento de Educação
 DCSo = Departamento de Ciências Sociais
 DEFMH = Departamento de Educação Física e Motricidade Humana
 DP = Departamento de Psicologia
 DME = Departamento de Metodologia de Ensino
 DEs = Departamento de Estatística

P.E.E.S.
 (****) Ter cursado 3 (três) das disciplinas P.E.E.S. do 7º Período

Tabela 5 – Disciplinas específicas da habilitação **Administração Escolar de Ensino Fundamental e Médio**, com os respectivos períodos, siglas dos departamentos responsáveis, créditos e códigos dos requisitos.

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	DEPTO.	CRÉDs	REQUISITO
4º	17.026-7	Princípios e Métodos de Administração Escolar 1	DEd	4	48CRs.NC
5º	15.004-5	Estatística Aplicada à Educação	DEd	4	-
	17.021-6	Introdução ao Planejamento Educacional	DEd	4	17.026-7
	17.027-5	Princípios e Métodos de Administração Escolar 2	DEd	4	17.026-7
6º	17.017-8	Instrumentação para Administração Escolar	DEd	4	17.027-5
	17.062-3	Administração de Escolas de Ensino Fundamental e Médio	DEd	4	17.027-5 e 17.021-6
7º	17.039-9	Estágio Supervisionado de Administração Escolar	DEd	8	17.017-8
8º	17.032-1	Tópicos Especiais em Administração Escolar	DEd	4	17.039-9
SUBTOTAIIS		8 (OITO) DISCIPLINAS	36 (TRINTA E SEIS) CRÉDITOS		

Tabela 6 – Disciplinas específicas da habilitação **Orientação Educacional**, com os respectivos períodos, siglas dos departamentos responsáveis, créditos e códigos dos requisitos.

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	DEPTO.	CRÉDs	REQUISITO
4º	17.028-3	Princípios e Métodos de Orientação Educacional 1	DEd	4	48CRs.NC
5º	17.035-6	Instrumentação para Orientação Educacional	DEd	4	17.028-3
	17.029-1	Princípios e Métodos de Orientação Educacional 2	DEd	4	17.028-3
	19.013-6	Medidas Educacionais	DME	4	-
6º	17.038-0	Aconselhamento Psicopedagógico	DEd	4	17.028-3
	17.023-2	Orientação Vocacional	DEd	4	17.028-3
7º	17.040-2	Estágio Supervisionado de Orientação Educacional	DEd	8	17.035-6
8º	17.036-4	Tópicos Especiais em Orientação Educacional	DEd	4	17.040-2
SUBTOTAIIS		8 (OITO) DISCIPLINAS	36 (TRINTA E SEIS) CRÉDITOS		

Tabela 7 – Disciplinas específicas da habilitação **Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**, com os respectivos períodos, siglas dos departamentos responsáveis, créditos e códigos dos requisitos.

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	DEPTO.	CRÉDs	REQUISITO
5ª	06.311-8	Linguística Aplicada à Alfabetização	DL	4	44CRs.NC e 06.201-4
	19.001-2	Metodologia da Alfabetização	DME	4	44CRs.NC
	19.026-8	Metodologia do Ensino de Educação Artística	DME	4	44CRs.NC e 19.036-5
6ª	06.312-6	Linguística Aplicada ao Ensino de Português	DME	4	44CRs.NC e 06.201-4
	19.027-6	Metodologia do Ensino de Português	DME	4	44CRs.NC e 19.036-5
	19.028-4	Metodologia do Ensino de Matemática	DME	4	44CRs.NC
	19.029-2	Metodologia do Ensino de Ciências	DME	4	44CRs.NC e 19.036-5
	19.030-6	Metodologia do Ensino de Estudos Sociais	DME	4	44CRs.NC e 19.036-5
7ª	19.130-2	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	DME	8	19.001-2 e 19.028-4 e (****)
8ª	19.131-0	Didática 4 – Tópicos Especiais sobre o Ensino Fundamental	DME	4	19.130-2
	19.132-9	Problemas de Ensino-Aprendizagem no Ensino Fundamental	DME	4	19.130-2
SUBTOTAL		11 (ONZE) DISCIPLINAS		48 (QUARENTA E OITO) CRÉDITOS	

(****) 4 créditos em disciplinas de Metodologia de Ensino específicas da habilitação

3.1.2- Análise da grade curricular

Por meio do "**Indicador de adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo Curso**", tanto a CAC como os docentes das áreas majoritárias como as turmas de alunos avaliam essa adequação como **medianamente satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância entre os vários avaliadores e avaliação positiva nos seguintes casos: número médio de créditos por semestre; distribuição dos créditos entre os semestres; disciplinas que contemplam a formação básica em História, Filosofia e Metodologia da Ciência.

Há concordância e avaliação mediana nos seguintes casos: número

de disciplinas por área de conhecimento, total de créditos das disciplinas por área de conhecimento, disciplinas que contemplam aspectos sócio-econômico-culturais embasando a atuação profissional.

Há concordância e avaliação negativa nos seguintes outros casos: diversidade de opções em disciplinas optativas; número de créditos em estágio curricular na área específica; sistema de requisitos e encadeamento das disciplinas na grade curricular, independente da associação por rede de requisitos.

São objeto de polêmica entre os diferentes avaliadores, com avaliação positiva por alguns e negativa por outros, os seguintes aspectos: total de créditos das disciplinas obrigatórias em comparação com as optativas e eletivas, diversidade de áreas de conhecimento abrangidas pelo Curso, número de créditos em estágio curricular na área pedagógica e equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais.

Utilizando o "**Indicador de adequação da área de conhecimento minoritária ao perfil profissional proposto pelo Curso**", os docentes das áreas minoritárias avaliam essa adequação como **satisfatória**.

Os docentes de uma das áreas minoritárias fazem as seguintes **sugestões** para melhorar essa adequação:

- a) reforço maior à noção da prática no Curso de Pedagogia;
- b) acréscimo de uma disciplina tratando de relações interpessoais;
- c) ampliação para 6 (seis) os créditos da disciplina Psicologia da Aprendizagem.

Os alunos egressos consideram a organização do currículo, em termos de sequencialidade e harmonia, como medianamente satisfatória.

3.2- Disciplinas do Curso

3.2.1- Objetivos

Analisando a síntese dos objetivos das várias disciplinas do Curso face aos objetivos propostos para a formação do profissional, a CAC se pronuncia como segue:

"A correspondência não detectada diz respeito à área de Fundamentos Psicológicos-disciplina Psicologia da Educação 1-Aprendizagem".

Essa Comissão faz a **sugestão** seguinte para superar o problema:

- a) ampliação do espectro das teorias psicológicas abordadas, para contemplar a formação básica do aluno-professor

Analisando o "**Grau de coerência entre os objetivos propostos e o profissional que o Curso quer formar**", para o caso das disciplinas de suas respectivas áreas, os docentes das áreas majoritárias consideram essa coerência **medianamente satisfatória** e os docentes das áreas minoritárias, **satisfatória**.

Os docentes das áreas majoritárias justificam sua avaliação ressaltando a necessidade de:

- a) alteração de ementas e programas, possibilitando uma maior coerência e distribuição entre os conteúdos das disciplinas, como, por exemplo, no caso das disciplinas História e Filosofia 1, 2 e 3;
- b) compatibilização de metodologias, por exemplo, no caso de alfabetização em Português ou nas matérias Ciências e Estudos Sociais, estas últimas predominantemente técnicas, dirigidas ao domínio do conhecimento técnico;
- c) inclusão entre os objetivos de algumas disciplinas da preocupação com formar o educador/pesquisador, o que vai exigir a tomada de uma série de medidas, que abrangem a introdução de novas disciplinas, a reestruturação de parte das disciplinas existentes, a melhor articulação entre estas e até a eliminação de algumas disciplinas.

Os docentes de duas áreas minoritárias fazem as seguintes **sugestões** no sentido da busca de maior coerência entre os objetivos de todas as disciplinas do Curso, ou daquelas de suas áreas, com o profissional que se quer formar:

- a) explicitação e desenvolvimento por todos os professores do Curso, em todas as suas disciplinas, das estratégias a serem utilizadas para dar continuidade à orientação dos hábitos de estudos e à iniciação à produção científico-filosófica, já que isto não pode ser tarefa apenas de um professor e uma disciplina;
- b) articulação maior entre as disciplinas de uma mesma área e dessa área com o Curso, como, por exemplo, no caso do conhecimento psicológico e da prática profissional relacionada a ele, o estabelecimento da relação não pode ser de responsabilidade apenas de um docente, mas daqueles da mesma área e do Curso como um todo.

Verificando o "**Grau de oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do Curso**", as turmas de alunos consideram que essas oportunidades têm sido **medianamente freqüentes**.

Como **sugestões** para superar o problema eles apresentam as que seguem:

- a) clareza por parte dos professores no que diz respeito aos objetivos de suas disciplinas;
- b) distribuição, por escrito, dos objetivos das disciplinas, no início do Curso, de forma a disponibilizar um documento aos alunos, permitindo-lhes a cobrança, no caso deles não terem sido alcançados;
- c) esclarecimento nas primeiras aulas pelos professores de quais são os objetivos das disciplinas sob sua responsabilidade;

- d) discussão pelos professores dos objetivos das disciplinas, no início do semestre;
- e) distribuição obrigatória aos alunos pelos professores dos objetivos de suas disciplinas e da programação dia-a-dia de suas atividades;
- f) distribuição pela Coordenação das ementas de todas as disciplinas do Curso e pelos profissionais dos planos de ensino de suas disciplinas, sempre atualizados, aos alunos, com as devidas explicações;
- g) planejamento melhor das aulas pelos professores, com apresentação de situações mais objetivas;
- h) correspondência entre o planejamento realizado pelos professores e o que realmente ocorre no dia-a-dia do Curso;
- i) abertura da possibilidade de interferência dos alunos na elaboração dos planos de ensino das disciplinas;
- j) acesso ao Catálogo Geral do Curso a todos os alunos;
- k) interação maior entre os professores, os alunos e a Coordenação do Curso.

Um aluno faz o **comentário** transcrito a seguir:

"Os objetivos (das disciplinas) são estabelecidos muitas vezes sem contar com as expectativas dos alunos".

3.2.2- Ementas e programas

Pelo "**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas do Curso**", a CAC avalia esse conteúdo como **insatisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a relevância das

ementas e programas das disciplinas considerando os objetivos propostos pelo Curso e a atualidade dos conteúdos desenvolvidos são avaliadas como medianamente satisfatórias.

A articulação dos conteúdos desenvolvidos com problemas atuais da realidade profissional é considerada insatisfatória e a integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas como muito insatisfatória.

Os demais aspectos não são avaliados. São eles: abrangência dos conceitos fundamentais da área, articulação dos conteúdos abordados com o processo histórico de construção do conhecimento na área e articulação dos conteúdos desenvolvidos com exercícios, tarefas, provas.

Através do "**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas da área**", os docentes das áreas majoritárias avaliam os conteúdos das respectivas áreas como **medianamente satisfatórios** e os docentes das áreas minoritárias como **satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância e avaliação positiva pelos dois conjuntos de avaliadores nos seguintes casos: articulação dos conteúdos abordados com o processo histórico de construção do conhecimento na área, atualidade dos conteúdos desenvolvidos, articulação dos conteúdos desenvolvidos com problemas atuais da realidade profissional e articulação dos conteúdos desenvolvidos com exercícios, tarefas, provas.

A integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas é considerada insatisfatória pelos dois conjuntos de avaliadores.

Os dois aspectos seguintes são avaliados positivamente pelos docentes das áreas minoritárias e negativamente pelos das áreas majoritárias: relevância das ementas e programas das disciplinas considerando os objetivos propostos pelo Curso e abrangência dos conceitos fundamentais da área.

Analisando o **equilíbrio na contribuição**, ao Curso, das diferentes áreas de conhecimento, a CAC, 20% dos docentes das áreas majoritárias, 79% das turmas de alunos atuais e 55% dos alunos egressos detectam **áreas mais prestigiadas** no Curso e a CAC, 20% dos docentes das áreas majoritárias, 80%

das turmas de alunos atuais e 50% dos alunos egressos localizam **áreas menos prestigiadas**.

São citadas como áreas mais prestigiadas as seguintes, em ordem decrescente do número de citações:

- a) Fundamentos da Educação;
- b) História, Sociologia, Psicologia, Didática, Metodologia de Ensino;
- c) Administração Escolar;
- d) Filosofia, Sociologia da Educação, Psicologia Comportamentalista, Construtivismo (no discurso);
- e) Marxismo;
- f) Área de conhecimento humano (deixando de lado as ciências da saúde e exatas), Comunicação e Expressão, Linguagem e Pensamento, Alfabetização e Linguagem.

As áreas citadas como menos prestigiadas, nessa mesma ordem decrescente de número de citações, são as seguintes:

- a) Psicologia da Educação-Aprendizagem;
- b) Psicologia da Educação-Desenvolvimento;
- c) Metodologia (parte técnica);
- d) Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus;
- e) Didática;
- f) Linguagem e Pensamento;
- g) Métodos e Técnicas de Trabalho Acadêmico e Científico, Ciências Exatas e Biológicas;
- h) Filosofia, Sociologia;

- i) História;
- j) Estágios, Orientação Educacional, Currículos e Programas, Metodologia do Ensino das Ciências, Estudos Sociais, Ciências Biológicas (Saúde), Educação Física, Matemática, outras áreas que não Fundamentos, áreas que trariam as demais visões e concepções que não são trabalhadas no Curso.

As turmas de alunos ao se manifestarem sobre as áreas mais prestigiadas fazem alguns **comentários**, que são transcritos a seguir:

"Em cada área há a valorização de certas concepções, como o behaviorismo (em Psicologia), o marxismo (em Fundamentos), o construtivismo (em Metodologia)".

"Não há áreas privilegiadas, mas alguns autores sim".

"As (áreas mais privilegiadas são as) convenientes para professores que nos deram aulas (visão não global)".

"As áreas mais privilegiadas são Psicologia, História, Didática (apesar das falhas dos professores)".

"Didática e Psicologia são as áreas mais privilegiadas, mas não com os professores que tivemos".

Da mesma forma, mencionando as áreas menos prestigiadas, os alunos anexam a elas algumas **justificativas**, que também são transcritas a seguir:

"Psicologia 1, na qual foi trabalhada uma única linha teórica".

"Psicologia da Educação, pois só tivemos acesso a um tipo de abordagem (comportamentalista)".

"Estrutura do Ensino/Leis do Ensino, pouco aprofundadas e isto é básico".

"Modelos de Ensino, Didática, Linguagem e Pensamento, não pelas

disciplinas em si, mas pela maneira pela qual os professores trabalham".

"Modelos de Ensino, Didática, Linguagem e Pensamento, pois, devido à má preparação dos professores, acabamos sendo prejudicados".

"Os estágios são pré-requisitos para a vinculação com a teoria extensa que estamos conhecendo ou estudando".

Os alunos egressos fazem os seguintes **comentários** sobre as áreas que contribuem com o Curso:

"A Orientação Educacional foi um pouco desprivilegiada. Por esta habilitação não ser muito valorizada dentro da Pedagogia da UFSCar, o início da carreira nesta área é muito difícil. No entanto, os professores deram fundamentos importantes, os quais auxiliam, e muito, na busca de maiores definições quanto aos objetivos e formas de atuação".

"A área de educação de um modo geral é bem desprestigiada em nossa sociedade e dentro da Universidade também. É fácil perceber o grande valor que dão à área de exatas".

"Em algumas áreas o desprestígio está relacionado diretamente com o domínio que o professor tem sobre o conteúdo. Desta forma, os conteúdos não foram devidamente trabalhados. Mas o Curso como um todo foi bom; sou capaz de buscar estes conteúdos em bibliotecas especializadas".

"Na área de Fundamentos na própria Universidade há, entre os professores, divergências "feias" sobre as disciplinas oferecidas".

"Estrutura do ensino, leis do ensino, muito pouco aprofundados, o que é básico. Filosofia, o curso foi voltado para áreas diferentes do que necessitamos na realidade. Foi ótimo, porém, deixou seqüelas; sinto isso quando presto algum concurso".

"Percebi uma grande distância entre as disciplinas de Fundamentos e as de Metodologia, sendo que cada área defende enfaticamente seu ponto de

vista, deixando de lado a integração".

"A ênfase maior do Curso foi para Magistério de 2º Grau e, especialmente, para o ensino da rede pública. Não nos deu muitos subsídios para atuar como educadores dentro de uma visão mais global da educação. Isto causa dificuldades para o ingresso em outros setores e instituições que não sejam a escolar. Para ministrar aulas o Curso foi satisfatório".

"O Curso se propõe a formar profissionais que se tornem professores e atinge seus objetivos, mas hoje o pedagogo não está apenas nas escolas, mas em várias empresas... Faltou uma formação neste sentido".

"Metodologia do Ensino/Administração Escolar/Sociologia etc. Tais disciplinas abordaram muito as conseqüências do desinteresse dos professores e administradores escolares e é com isso que me deparo nas escolas, desinteresse, falta de ânimo...

As conseqüências apontadas para a existência de áreas mais e menos privilegiadas são as seguintes:

- a) a existência de áreas mais prestigiadas garante um preparo adequado para o exercício da profissão de pedagogo, permitindo uma prática adequada no futuro;
- b) a existência de áreas mais e menos prestigiadas faz com que haja perda de oportunidades de aquisição de conhecimento, uma vez que somente determinadas disciplinas são bem dadas (ficando as disciplinas de áreas menos prestigiadas com falhas marcantes) e os conteúdos são trabalhados em vários casos em uma linha teórica apenas;
- c) o desequilíbrio no desenvolvimento das disciplinas acarreta desinteresse dos alunos; aproveitamento somente em certas áreas; falta de acesso a outras concepções que não as trabalhadas em aula, como subsídio para uma opção consciente frente a elas;

- dificuldade de compreensão global do processo educativo;
lacunas no processo formativo;
- d) as falhas na formação determinam o comprometimento da eficiência da atuação profissional; a formação deficiente do educador, que deve ter "conhecimento crítico de todo o conteúdo, independente de tendências, teorias, momentos, necessidades, etc", como condição para, no decorrer de seu exercício profissional se posicionar com clareza; atuação prática de baixa qualidade; falta de visão ampla; falta de conhecimento mais profundo de certos conteúdos (Isto evidenciado no período de estágio no 2º grau);
 - e) melhor atuação nas áreas mais prestigiadas e pior nas menos;
 - f) prejuízo na formação em outras áreas de igual importância, pela ênfase muito grande na área de Fundamentos da Educação;
 - g) desvinculação entre teoria e prática pela não integração entre a área de Fundamentos e a de Metodologia de Ensino;
 - h) não preparo do professor para atuar da 1ª a 4ª série na formação global dos alunos;
 - i) perpetuação do privilégio que já ocorre na escola por serem os pedagogos aptos a atuar no Ciclo Básico;
 - j) aprofundamento em questões voltadas à realidade social pela ênfase em determinadas disciplinas;
 - k) preparo do aluno para saber agir frente a problemas que venham a surgir no exercício profissional, bem como aquisição de conhecimentos para prosseguimento dos estudos, com especialização, por exemplo, em Psicologia Infantil, através do aprofundamento na área de Psicologia;

- l) preparo insuficiente, por falta de base adequada em Psicologia, para a atuação do pedagogo como administrador, docente ou orientador, já que o trabalho é direto com pessoas;
- m) falta de base adequada para tratar o ser humano como um todo, pelo mesmo motivo explicitado no item anterior;
- n) falta de embasamento dos professores formados para construir algo juntamente com os alunos, nas áreas de ciências exatas, saúde.

Os vários avaliadores apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria do Curso, no que diz respeito às áreas que nele interferem:

- a) garantia pelo Curso de uma formação mais ampla aos alunos, para que eles tenham condições de atuar como educadores dentro de uma visão mais global de educação, ingressando em outros setores e instituições que não as escolares;
- b) responsabilização do Curso por assegurar aos alunos uma percepção geral e teórica da educação no processo de desenvolvimento da sociedade, por garantir um investimento em História da Educação e nos caminhos que devem ser seguidos pelo educador, por um maior aprofundamento em questões voltadas para a realidade social;
- c) desencadeamento de um melhor aproveitamento do Curso, através do bom trabalho dos professores em todas as suas disciplinas;
- d) tratamento dos assuntos trabalhados segundo as várias visões possíveis.

O "Grau de articulação entre os conteúdos abordados em disciplinas teóricas de seu Curso com questões concretas/problemas atuais/

/realidade profissional" é considerado pelos alunos egressos como **mediano**.

Esses egressos apresentam as seguintes **sugestões** para melhorar essa articulação:

- a) foco especial no Curso a questões profissionais, aproximando os alunos da realidade profissional concreta;
- b) introdução de disciplinas que possam dar uma visão maior das áreas de atuação existentes para o profissional da educação (indústria, hospital, clínica, assessoria etc);
- c) ensino mais abrangente de métodos e técnicas;
- d) trabalho com problemas educacionais globais e também com a nossa realidade escolar nas várias disciplinas;
- e) melhor articulação da teoria com os problemas reais, para que os profissionais formados não fiquem "sonhando com tudo perfeito" quando saem da Universidade;
- f) melhor integração entre teoria e prática através de medidas tais que: revisão das formas de estágio; realização de estágios articulados com as disciplinas; realização de estágios supervisionados desde o início do Curso; realização de pesquisas nas diferentes disciplinas a partir de nossa realidade educacional; realização de aulas práticas no próprio local de trabalho; discussão da prática a partir da teoria; colocação com maior frequência dos alunos na prática profissional; introdução de questões práticas para discussão nas aulas teóricas; aproveitamento da nossa realidade educacional para os trabalhos solicitados, não se apegando tanto a textos, na maioria das vezes, importados de outros países; utilização para leitura de textos atuais, pesquisas recentes; conhecimento pelos professores da realidade fora da Universidade, particularmente, da realidade

sobre a qual ensinam;

g) maior carga horária para a área de Psicologia.

Os docentes de uma das áreas majoritárias fazem a **sugestão** de que sejam contemplados os conceitos básicos a serem ensinados nas séries iniciais em disciplinas do Curso.

Os docentes de duas áreas minoritárias apresentam as seguintes **propostas**:

- a) preocupação por parte dos professores das várias disciplinas do Curso não somente com o desenvolvimento de certos conteúdos, mas com o desenvolvimento de atitudes, habilidades e valores demandados pelo perfil profissional;
- b) revisão das ementas, dos conteúdos das disciplinas do Curso, visando a articulação com os objetivos do Curso e a integração entre as diversas disciplinas, constituindo a unidade organizacional que é o curso.

3.2.3. Estratégias docentes / Atividades dos alunos

A **Figura 2** apresenta as estratégias didáticas utilizadas nas disciplinas do Curso, de acordo com os planos de ensino elaborados pelos docentes responsáveis por elas, com a indicação do número de disciplinas que as utilizam.

Por meio do "**Indicador de satisfação com o aprendizado profissional**", a CAC avalia esse aprendizado como **insatisfatório**, as turmas de alunos atuais e os alunos egressos como **medianamente satisfatório** e os docentes, tanto das áreas majoritárias como minoritárias como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, nenhum é avaliado positivamente por todos os avaliadores, nem negativamente.

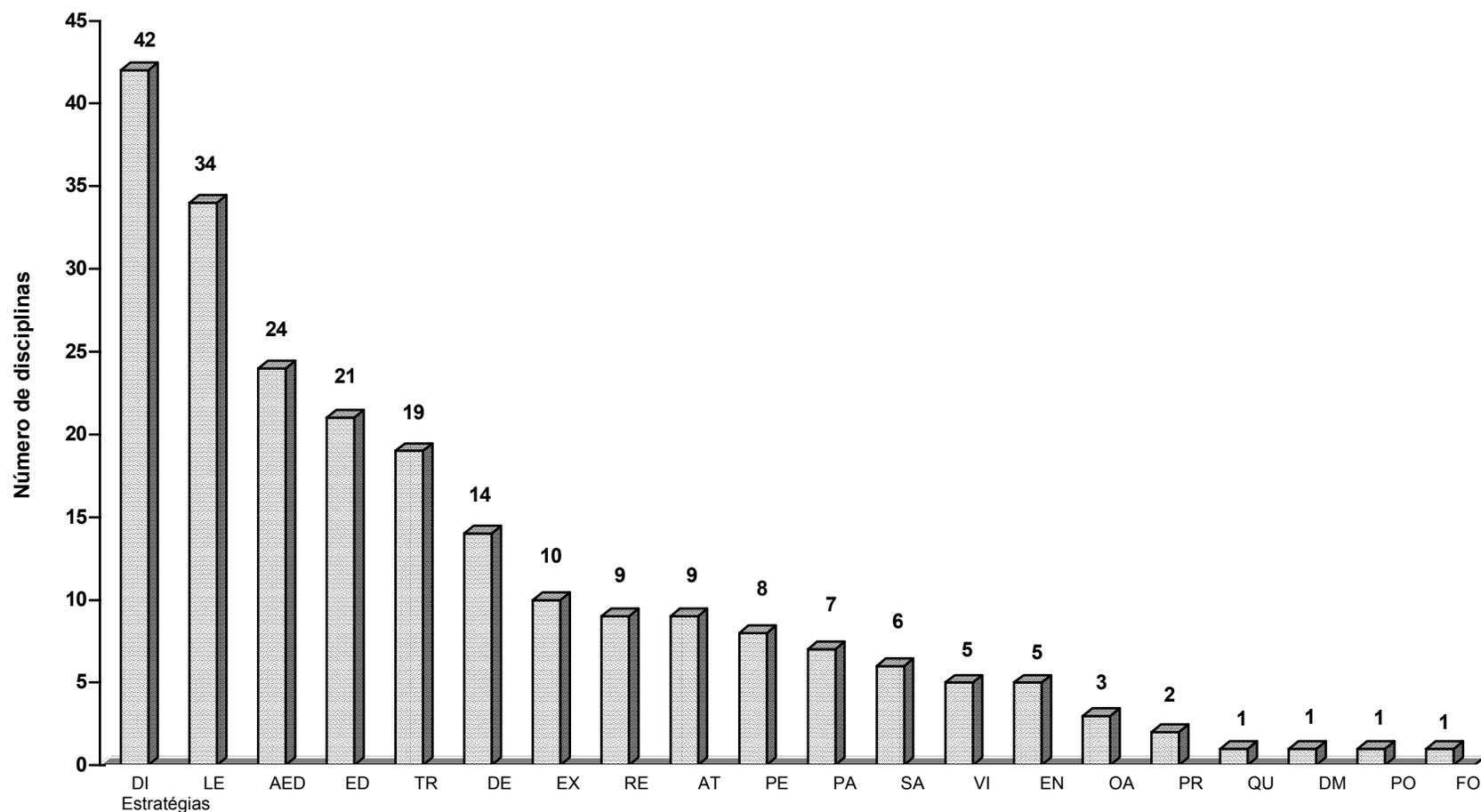


Figura 2 - Estratégias didáticas utilizadas nas disciplinas do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, com o respectivo número de disciplinas que as utilizam (DI = discussão, LE = leitura, AED = aula expositiva/aula dialogada, ED = estudo dirigido/roteiro, TR = trabalho, DE = debate, EX = exercício, RE = relato de experiência, AT = atendimento individual, PE = elaboração de plano de estágio, PA = palestra, SA = supervisão de atividades, VI = visita, EN = entrevista, OA = observação de aula, PR = elaboração de projeto de ação, QU = questionário, DM = demonstração, PO = elaboração de proposta de O.V., FO = formulação de objetivos).

Excluindo a avaliação da CAC, que considerou todos os aspectos insatisfatórios ou muito insatisfatórios, os seguintes aspectos são avaliados positivamente por todos os avaliadores: oportunidade de exercício de reflexão e crítica, oportunidade de aprendizagem auto-dirigida, utilização da literatura existente na área, comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais.

No caso dos demais aspectos, há avaliação positiva por alguns e negativa por outros. Estes aspectos são os seguintes: planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional, exercício de atividades características da profissão, aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais, planejamento e execução de projetos em equipe, oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional.

As turmas de alunos citam como **mais freqüentes** os seguintes **procedimentos didáticos**, em ordem decrescente do número de indicações: seminários, aulas expositivas, aulas dialogadas, estudos dirigidos, leitura e discussão de textos, aulas práticas.

As turmas de alunos declaram-se **medianamente satisfeitas**, ao avaliarem o "**Grau de satisfação dos alunos em relação aos procedimentos citados como mais freqüentes**".

Os alunos apresentam as seguintes **justificativas** para a sua avaliação:

- a) os procedimentos são satisfatórios porque na maioria das aulas há interação professor-aluno;
- b) não ocorrência muitas vezes nas disciplinas da interação professor-aluno e aluno-aluno, que é essencial no desenvolvimento de qualquer procedimento didático;
- c) inadequação dos procedimentos didáticos, apesar de bons, à Turma 92, da Pedagogia, pois "a turma não respondia ao estímulo de tais procedimentos e mesmo assim vivenciou-se quatro anos destes";

- d) muita teoria e pouca prática;
- e) muita repetição por parte dos professores de indicações para não se fazer isto ou aquilo, em paralelo à reprodução daquilo que negam;
- f) não utilização dos inúmeros recursos didáticos e princípios básicos orientadores do processo educativo, preconizados pelo próprio Curso de Pedagogia, pelos professores;
- g) desenvolvimento de uma "educação bancária", na expressão de Paulo Freire, e valorização do "auto-didatismo", ambos inadequados pois "não há construção do conhecimento", não sendo possível ao aluno "aprender tudo sozinho";
- h) não utilização de procedimentos suficientemente dinâmicos e variados;
- i) desenvolvimento de aulas que não permitem que os objetivos das disciplinas sejam atingidos, nem que as expectativas dos professores ou alunos sejam atendidas;
- j) desenvolvimento de aulas massantes, desinteressantes, sem todos os requisitos necessários, na maioria das vezes não envolventes para os alunos, utilizando um discurso muito distante da realidade, trabalhando conteúdos não aplicáveis, tratando de assuntos que não atendem às expectativas dos alunos e muitas vezes não correspondem aos objetivos das disciplinas, inadequadas à própria transmissão das idéias dos professores;
- k) manutenção dos alunos estáticos, "recebendo o conhecimento e nunca o construindo", não o analisando individualmente ou em grupo, não o contestando;
- l) colocação dos alunos a fazer "fichamentos", quando poderiam estar desenvolvendo "um projeto de pesquisa ou coisa parecida";

- m) ocorrência rara de extrapolação das idéias dos textos utilizados nas aulas, não ocorrendo interdisciplinaridade, havendo inibição dos alunos na colocação de suas opiniões, limitando-os muitas vezes ao texto do dia e determinando, a mais longo prazo, que eles se transformem em repetidores do que leram nos textos ou do que os professores falaram;
- n) utilização de procedimentos didáticos muito insatisfatórios, como aulas expositivas e seminários, ao lado de outros satisfatórios, como aulas dialogadas e trabalhos em grupo (por exemplo, enquanto as aulas dialogadas permitem uma formação crítica, ajudam muito a esclarecer dúvidas, os seminários não são levados a sério, muitas vezes não contribuem em nada, são preparados em curto espaço de tempo, não permitindo que os alunos dominem o conteúdo a ser trabalhado e servindo apenas para diminuir o trabalho do professor.

Os alunos consideram **mais significativos para a aprendizagem** os seguintes **procedimentos didáticos**:

- a) procedimentos relacionados à curiosidade dos alunos; nos quais se consegue envolver os alunos; em que os professores estimulam discussões, trazem situações-problema, em contraposição aos textos lidos; há estímulo à pesquisa, troca de experiências e descobertas; os alunos têm maiores oportunidades de participação, de exposição de idéias, de colocação e esclarecimento de dúvidas, de envolvimento em discussões das próprias opiniões e não apenas daquelas dos autores, de reflexão, de realização de pesquisa, de construção de seu próprio conhecimento; há facilitação da integração do grupo e contribuição para que seus componentes se desinibam;
- b) aulas práticas, aulas dialogadas, aulas expositivas, seminários e

outras estratégias didáticas corretamente conduzidos, prevendo inclusive a integração e desinibição das pessoas;

- c) aulas em que há proposição de leitura de textos aos alunos, solicitando que eles reflitam e se posicionem frente a eles e discutam, posteriormente, em grupo, seu posicionamento;
- d) leitura e discussão, com colegas e professores, de textos que explorem conteúdos sob diferentes prismas e mostrem que o conhecimento não é acabado, pode ser modificado, o que permite "uma maior memorização dos conteúdos pelo aluno";
- e) discussões que não girem em torno de uma única visão e que, ao final, permitam conclusões que incorporem idéias dos alunos e não apenas dos professores;
- f) diálogo professor-aluno, construindo conceitos mais ricos, o que resulta em vantagem para o professor e para o aluno;
- g) aulas dialogadas em que o professor tem total domínio do conteúdo e conduz um diálogo de maior riqueza.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria das estratégias didáticas:

- a) aulas envolventes para os alunos, com superação das "mesmices" e monotonias;
- b) mais aulas práticas e projetos de pesquisa;
- c) aulas expositivas, estudos dirigidos e seminários adequadamente conduzidos;
- d) eliminação dos seminários, se for para continuarem a ser orientados como o são atualmente;
- e) não utilização dos seminários como forma de diminuir o trabalho do professor;

- f) garantia aos alunos do Curso de uma visão global das técnicas na prática.

As turmas de alunos listam os seguintes **recursos didáticos** como os **mais freqüentemente utilizados** (ordem decrescente do percentual de indicações):

- a) "vídeo" (35%);
- b) retroprojektor (26%);
- c) lousa e giz (17%);
- d) textos xerocados pelos alunos (16%);
- e) verbalização (4%);
- f) "slides" (2%).

Os alunos apontam como **recursos didáticos mais significativos para a aprendizagem** os seguintes:

- a) recursos que determinem maior motivação dos alunos, que prendam mais sua atenção, que enriqueçam os conteúdos trabalhados, que dêem um acesso mais rápido à informação e a uma informação de melhor qualidade, que sejam utilizados de forma correta e acompanhados de explicações do assunto abordado pelo professor, que estimulem a reflexão, que sejam diversificados e favoreçam o dinamismo nas aulas;
- b) recursos não ultrapassados como os utilizados hoje;
- c) recursos atualmente empregados, mas com maior freqüência na utilização, maior diversificação, melhor exploração, adequação no uso;
- d) textos xerocados, que permitam melhor aprofundamento dos conceitos, que, posteriormente, são debatidos em aula, por contribuírem para a reflexão e chamarem os alunos a se posicionar, mas dentro de um contexto de diversificação de recursos;

- e) "vídeo" por tornar as aulas mais interessantes;
- f) retroprojektor, desde que corretamente utilizado.

Os alunos de uma das turmas fazem o comentário abaixo transcrito a respeito da utilização de recursos didáticos pelos professores:

"O acesso a esses recursos é livre, mas eles são pouco utilizados pelos professores".

Avaliando outros aspectos relativos às estratégias didáticas e atividades dos alunos, os docentes de duas áreas majoritárias colocam o que segue, com relação às respectivas áreas:

"Buscando superar as deficiências indicadas anteriormente, tem-se implementado alternativas em várias disciplinas da área, que, no entanto, são limitadas pela estrutura curricular do Curso".

Busca-se, através das estratégias utilizadas nas disciplinas da área, o "entendimento do conteúdo de textos, domínio de conceitos e questões-chave, capacidade de crítica e posicionamentos argumentativamente sustentados".

Fazendo esse mesmo acréscimo os docentes de duas áreas minoritárias destacam o seguinte:

"O Curso deveria incentivar, e prever na própria grade, a participação dos alunos em projetos de pesquisa, dando créditos a alunos que participam".

"A disciplina oferece oportunidade para uma reflexão sobre a natureza da Pedagogia, seu caráter teórico-prático e multidisciplinar e a implicação deste fato para a formação do educador e do pesquisador em educação. Seria melhor aproveitada numa proposta de reorganização do Curso se houvesse maior articulação especialmente com Comunicação e Expressão e a área de Fundamentos".

As turmas de alunos, avaliando também outros aspectos relativos às estratégias, apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) investimento maior na relação entre teoria e prática no Curso;
- b) da mesma forma que os professores dão ênfase à importância da utilização de novas técnicas no ensino, utilização dessas técnicas por eles próprios;
- c) superação da excessiva utilização da leitura de textos e realização de fichamentos (estes sequer lidos pelos professores), sem acrescentar mais nada nesse tipo de trabalho (como exemplos práticos), pois são cansativas/monótonas, não contribuindo para nada;
- d) realização de maior número de palestras, pois elas aguçam o espírito crítico, estimulam a reflexão, trazem novos conhecimentos.

3.2.4- Procedimentos de avaliação

A **Figura 3** apresenta os instrumentos de avaliação utilizados nas disciplinas do Curso, de acordo com os planos elaborados pelos docentes responsáveis por elas, com a indicação do número de disciplinas que os utilizam.

As turmas de alunos apontam os exercícios individuais como **instrumentos de avaliação** empregados com muita **freqüência**; provas escritas e relatórios individuais de atividades práticas, com freqüência; relatórios em grupo de atividades práticas, raramente e provas orais, muito raramente.

Os docentes das áreas majoritárias identificam que os seguintes tipos de solicitações são feitas aos alunos em suas áreas respectivas: provas escritas, seminários, provas orais, monografias, fichamentos de textos, provas dissertativas, relacionamentos dos temas abordados no Curso às situações de ensino, coleta e organização de dados, visitas a escolas/instituições, estudos do meio.

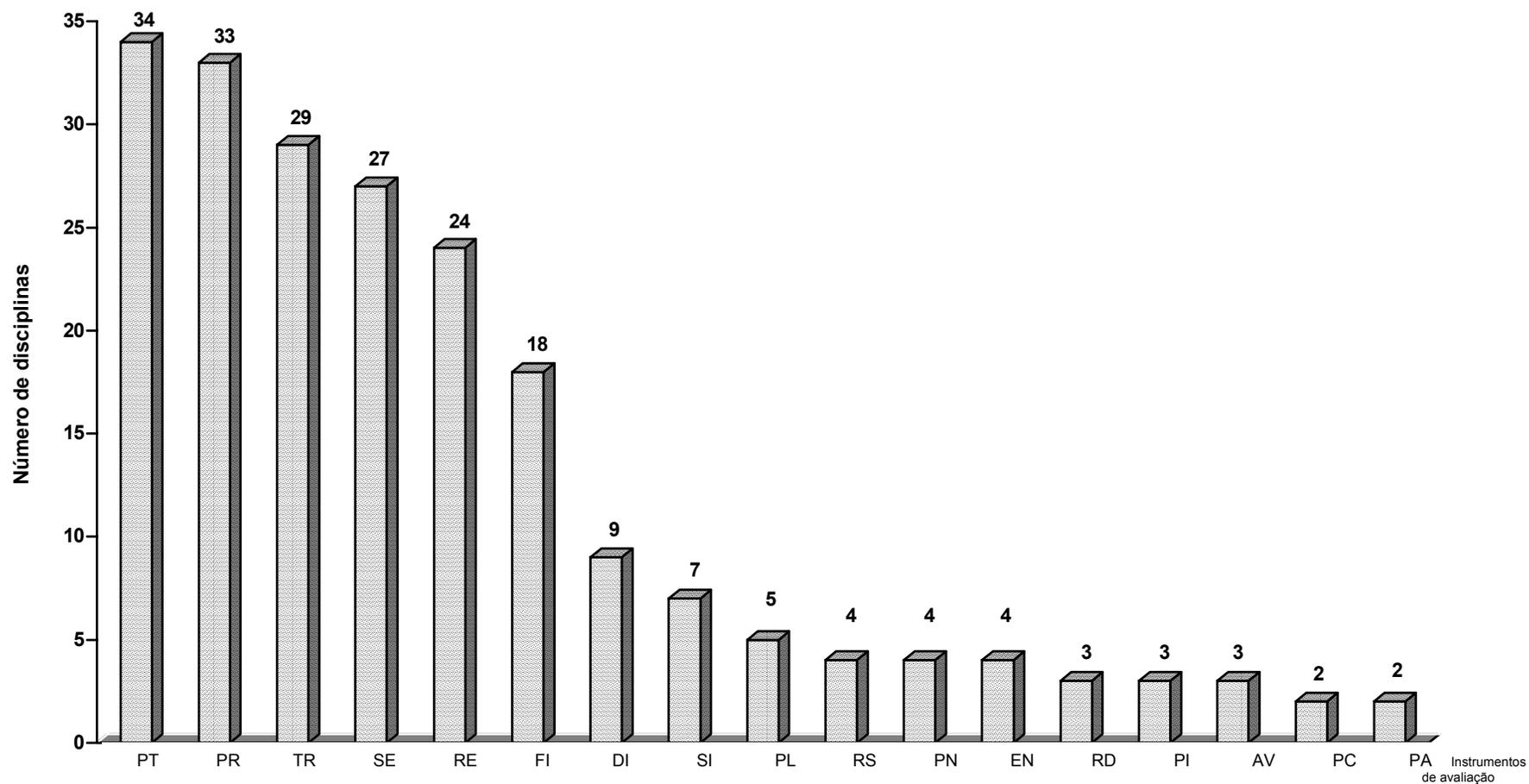


Figura 3 - Instrumentos de avaliação utilizados nas várias disciplinas do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que os utilizam (PT = participação em aula, PR = prova, TR = trabalho, SE = seminário, RE = relatório, FI = fichamento, DI = discussão, SI = síntese, PL = plano de aula, RS = resenha, PN = planejamento, EN = entrevista, RD = redação dissertativa, PI = produção individual, AV = auto-avaliação, PC = painel comparativo, PA = palestra).

Os docentes das áreas minoritárias identificam as seguintes solicitações feitas, nas disciplinas de suas respectivas áreas, aos alunos: leituras e análises de textos escritos (predominantemente), provas dissertativas (facilitadas pelo trabalho esquemático e controlado de análise de textos), seminários, intervenções em aulas, exercícios de reflexão e crítica, reflexão sobre pedagogia/educação/conhecimento científico, envolvimento com literatura filosófica, análise de situações concretas de ensino-aprendizagem e aplicação de conhecimentos psicológicos a tais atividades, análise dos hábitos de estudo dos próprios alunos e avaliação dos mesmos frente aos objetivos desejados, organização da documentação acadêmica.

As turmas de alunos consideram **mediano** o "**Grau de coerência entre as solicitações feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas**".

Estabelecendo a **relação entre as solicitações feitas aos alunos**, acima enunciadas e **as exigências da formação profissional** proposta no Curso, os docentes das áreas majoritárias, em sua maioria, acreditam que a relação tem se mostrado adequada. Os docentes de uma das áreas justificam essa adequação dizendo que, "através desses procedimentos de avaliação, procura-se garantir a formação do educador, propiciando uma compreensão do processo educativo, o domínio de conteúdos técnicos, de conceitos e teorias científicas e pedagógicas, traduzindo-se num compromisso ético e político e competência profissional". Os docentes de duas áreas majoritárias manifestam-se conforme transcrito abaixo:

"Se de um lado há uma coerência, de outro as situações são muito específicas (hipotéticas, simuladas) e distanciadas da realidade profissional".

"Há certa coerência, embora achemos que as exigências do Curso deveriam ser outras: um trabalho de envolvimento prático mais efetivo".

Os docentes das áreas minoritárias, estabelecendo esta mesma relação, também, em sua maioria, interpretam que a relação é adequada, justificando que as solicitações permitem o aprendizado da utilização do discurso

pedagógico, da exposição argumentada; proporcionam formação do espírito crítico em relação aos conteúdos transmitidos; preparam na área de letras (língua e literatura). De uma forma mais específica, as leituras de textos são instrumentos básicos para a real apropriação do desenvolvimento científico; os seminários e debates garantem desempenho e versatilidade no trato com as idéias de seu campo de atuação; a adequação dos hábitos de estudo propicia condições para o trabalho intelectual autônomo.

Por meio do "**Indicador de satisfação com relação aos procedimentos/condições de avaliação**", os docentes de áreas minoritárias declaram-se **muito satisfeitos**; os das áreas majoritárias, **satisfeitos** e as turmas de alunos, **pouco satisfeitos**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o único avaliado positivamente tanto por docentes como por alunos é o cronograma de provas, exames e exercícios. Os demais aspectos são avaliados positivamente pelos docentes e negativamente pelos alunos. São eles: variedade de instrumentos utilizados, clareza de critérios de avaliação, retorno rápido e comentado das avaliações, constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros além das provas e eficiência dos critérios de avaliação para aprovação ou não dos alunos.

Avaliando **como os procedimentos de avaliação utilizados auxiliam na superação de dificuldades do processo ensino-aprendizagem**, a CAC manifesta-se dizendo que, "embora exista grande variedade de procedimentos, no aspecto qualitativo parece haver o privilégio de conteúdos que não revelam a relação com o campo de atuação profissional" e que, "além disto, nota-se a desvinculação entre estratégias de ensino e procedimentos de avaliação".

Fazendo essa mesma avaliação, os docentes das áreas majoritárias afirmam que é possível ter-se um "feed-back" do aprendizado dos alunos com esses procedimentos, o que permite o redimensionamento das futuras ações de ensino; identificar dificuldades e problemas dos alunos com relação a tais

procedimentos, determinando a necessidade de analisá-los, revê-los; constatar que os fichamentos auxiliam na melhoria da capacidade de leitura e interpretação de textos, mas exigem melhor orientação; perceber que os seminários favorecem a interação entre os alunos e melhoram a sua capacidade de comunicação; detectar que as provas dissertativas contribuem significativamente para o aperfeiçoamento da redação e para a estruturação lógica do raciocínio; revelar que os instrumentos utilizados na área de Letras auxiliam os alunos na expressão verbal e escrita, requisitos importantes para a área.

Fazendo também essa avaliação, os docentes das áreas minoritárias apresentam algumas considerações. Os docentes de uma das áreas afirmam que "as provas não podem e não devem ser os únicos recursos de avaliação"; eles acompanham cada um dos textos produzidos pelos alunos. Os de outra área ressaltam que as provas e leituras comentadas avaliam o desenvolvimento do espírito crítico. Os de uma terceira área destacam a preocupação dos docentes dessa área em identificar e superar dificuldades, entendendo, entretanto, que tal superação, em alguns casos, supera o controle do professor, no contexto da disciplina. Numa quarta área, com disciplina introdutória, são identificados problemas, não havendo possibilidade de superá-los, mas "o que o professor descobre deveria ser passado" para outros docentes ou para a Coordenação do Curso.

As turmas de alunos, após essa mesma avaliação, apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) retorno aos alunos de todas as provas e trabalhos realizados (o que atualmente é raro da parte da maioria dos professores), pois quando ele ocorre é bastante útil;
- b) retorno rápido aos alunos do resultado das avaliações realizadas, superando a situação em que "o único retorno é a nota final dos trabalhos e provas", num momento em que "não há mais nada a se fazer";

- c) direcionamento do retorno não para a identificação dos erros apenas ou para a melhoria das notas, mas para a perspectiva da aprendizagem, da superação das dificuldades, do esclarecimento de dúvidas, o que atualmente é insatisfatório;
- d) preocupação efetiva da parte dos professores em que os alunos aprendam a matéria;
- e) organização maior dos professores no sentido de disponibilizarem tempo para atendimento aos alunos em suas dificuldades.

Fazendo **comentários sobre os procedimentos de avaliação a que os alunos vêm sendo submetidos**, os docentes de uma das áreas majoritárias se expressam como transcrito a seguir:

"Há uma sobrecarga no 4º mês que gera estresse entre os alunos, pois cada professor desconhece o que os outros estão solicitando".

Docentes de duas áreas minoritárias fazem os seguintes comentários nessa mesma direção:

"Sendo uma disciplina localizada no 1º ano, os alunos reagem, às vezes, quando solicitados a ter maior autonomia. Nem sempre têm condições de elaborar já as respostas".

"O número excessivo de alunos por turma dificulta o retorno das avaliações".

As turmas de alunos fazem também uma série de comentários nesse sentido. Destes foram selecionados os seguintes, que sintetizam os demais:

"Alguns professores deixam muito a desejar, mas, na maioria das vezes, os procedimentos são satisfatórios".

"Procedimentos insatisfatórios".

"Na maioria das disciplinas a avaliação é final, não existe avaliação contínua".

"Fala-se muito de avaliação contínua, mas TODOS avaliam (ou melhor, exigem) a partir de uma prova final".

"Geralmente, somos avaliados por apenas duas notas, através de critérios punitivos, nunca visando a aprendizagem".

"Em nível de aprovação, estes critérios são suficientes, mas em nível de aprendizagem não há como garantir (avalia-se muitas vezes o produto e não o processo)".

"Os procedimentos de avaliação deveriam ser mais claros e diversificados, de modo a permitir maiores oportunidades aos alunos, uma vez que nem todos têm um mesmo desempenho diante de um determinado tipo de avaliação".

"Os professores "podem" muito, porém não retornam para aprendizagem, tornando-a artificial".

"Provas decorativas e trabalhos copiados de livros não avaliam ninguém. Avaliação deve proporcionar ao aluno a oportunidade de demonstrar o que sabe e aprender o que está falho".

"Somente provas escritas e fichamentos de textos são insuficientes para uma boa avaliação".

"Prova e fichamento são os únicos métodos avaliativos usados, o que é inviável em um curso que deveria ser, desde o 1º semestre, teórico-prático".

"A aprovação ou não por meio de alguns procedimentos, principalmente provas e seminários, não revela a aprendizagem ou não por parte do aluno".

"A avaliação escrita nem sempre constata os conhecimentos que o aluno possui".

"Em alguns casos, o mesmo instrumento de avaliação poderia ser utilizado em mais de uma disciplina. Isto nos possibilitaria melhor aprofundamento dos trabalhos". "O aluno poderia fazer, por exemplo, um

trabalho melhor elaborado, ao invés de dois menos elaborados".

3.2.5- Bibliografia

A **Figura 4** apresenta uma síntese dos tipos de bibliografia utilizados nas várias disciplinas do Curso e respectiva frequência e a **Figura 5** essa mesma síntese relacionada ao número de disciplinas nas quais há utilização.

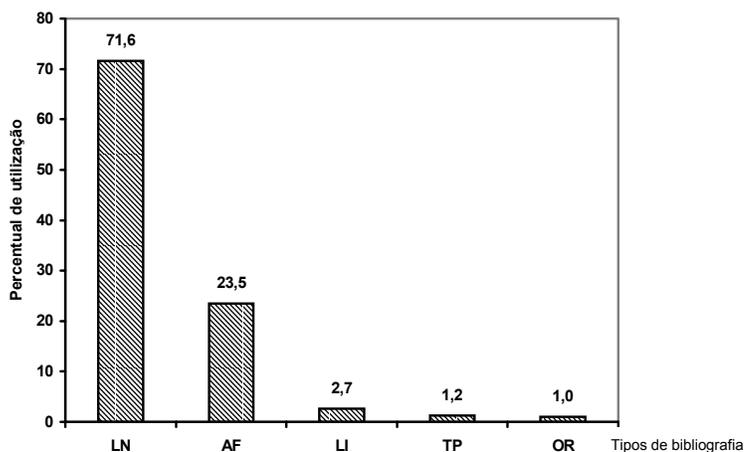


Figura 4 – Síntese dos tipos de bibliografia utilizados nas várias disciplinas do Curso e frequência relativa de indicação deles (LN = livros nacionais, LI = livros internacionais, AF = artigos de diferentes fontes, TP = textos especialmente preparados, OR = obras de referência).

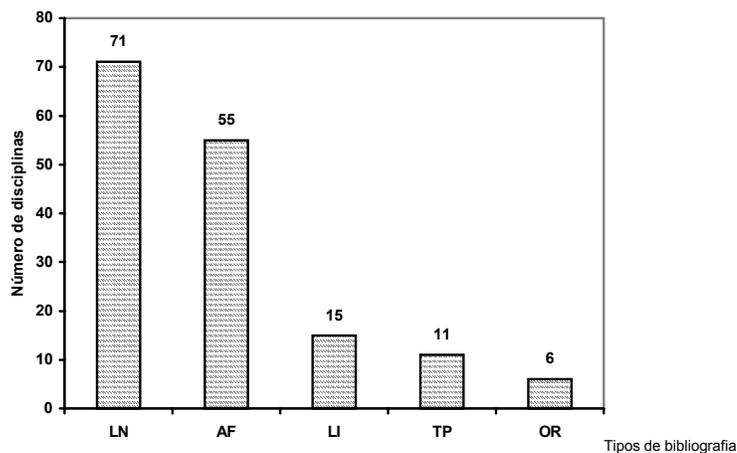


Figura 5 – Número de disciplinas que utilizam cada tipo diferente de bibliografia (LN = livros nacionais, LI = livros internacionais, AF = artigos de diferentes fontes, TP = textos

especialmente preparados, OR = obras de referência)

Por meio do "**Indicador de adequação da bibliografia**", tanto os docentes das áreas majoritárias como os das áreas minoritárias consideram a bibliografia utilizada nas disciplinas de suas respectivas áreas como **adequada**.

Com relação a cada aspecto incluído nesse indicador, eles consideram a atualidade e a importância das obras como muito satisfatórias e a diversidade como garantia de visão ampla da área e a compatibilidade com o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos como satisfatórias.

Analisando os dados de síntese dos tipos de bibliografia utilizados nas disciplinas, a CAC se manifesta conforme transcrito abaixo:

"Percebe-se que o número de artigos utilizados é incipiente se comparado ao número de livros nacionais. A utilização de artigos propiciaria maior flexibilidade e atualização das referências".

A CAC salienta também que os dados postos não propiciam uma análise mais acurada da bibliografia.

Fazendo **outros comentários** a respeito da bibliografia utilizada nas disciplinas, os docentes de uma das áreas majoritárias colocam o que segue:

"Trata-se, no nosso caso, de uma área em que a produção de conhecimento e sua conseqüente publicação tem se restringido muito".

Os docentes de duas áreas minoritárias também acrescentam o que segue:

"Em 1994 e 1995 introduziu-se uma bibliografia que pudesse tratar os livros da ementa em relação mais estreita com a problemática do Curso (conceitos de educação e pedagogia e suas implicações), pois foi constatado que o conceito de pedagogia não fazia parte das ementas de nenhuma disciplina".

"A bibliografia não pode ser mais recente em função da dificuldade de acesso, da dificuldade com língua estrangeira da parte dos alunos e da dificuldade de compatibilizar o tempo da disciplina com a apresentação das novidades da área".

3.2.6- Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso

Pelo "**Indicador de satisfação com as disciplinas do Curso**", os alunos egressos avaliam essas disciplinas como **satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados como satisfatórios os seguintes: conjunto de disciplinas básicas, conjunto de disciplinas pedagógicas, articulação entre as disciplinas pedagógicas e as específicas da área de conhecimento predominante do Curso.

São avaliados como medianamente satisfatórios os seguintes: conjunto de disciplinas profissionalizantes e articulação entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes.

Os alunos egressos apresentam as seguintes **sugestões** para superar os problemas detectados nas disciplinas:

- a) trabalho do conjunto de disciplinas de maneira crítica, intensa e produtiva;
- b) aprofundamento dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas;
- c) agrupamento de determinadas disciplinas, evitando a repetição em Administração Escolar e Orientação Educacional;
- d) acréscimo de duas ou três disciplinas ao Curso, garantindo habilitação em supervisão;
- e) oferecimento aos iniciantes de uma disciplina que trate das diferentes correntes teóricas e filosóficas, visto que o 2º grau não faz isto;
- f) aumento do tempo de estágio;
- g) colocação do aluno em estágio desde o segundo semestre do Curso;
- h) promoção da integração entre as disciplinas do Curso;

- i) maior articulação entre as próprias disciplinas básicas, para superar a "impressão de uma grande colcha de retalhos (Filosofia materialista dialética, Psicologia comportamental, etc)";
- j) interdisciplinaridade principalmente entre a Didática e as Práticas de Ensino;
- k) maior interdisciplinaridade no Curso, para que "temas como evasão e fracasso escolar não sejam repetidos em tantas disciplinas";
- l) maior interação entre teoria e prática.

Os egressos consideram satisfatórios nas disciplinas do Curso os seguintes aspectos: regularidade de oferta de disciplinas obrigatórias, número de alunos por turma de disciplina obrigatória, disponibilidade de fontes de atualização de informação indicadas pelos professores (livros, periódicos, textos etc). Consideram medianamente satisfatória a regularidade de oferta de disciplinas optativas e insatisfatório o balanceamento entre aulas teóricas e práticas.

3.3- Programas / Atividades Especiais

Pelo "**Indicador de satisfação na participação em programas especiais curriculares**", os docentes das áreas majoritárias e os alunos egressos avaliam essa participação como **satisfatória** e a CAC e as turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

Nesse indicador são avaliadas a monografia de final de Curso e o estágio curricular.

A CAC ressalta que a insatisfatória participação dos alunos no estágio curricular se deve à escassez de oferta de vagas na rede de ensino.

Pelo "**Indicador de satisfação na participação em programas especiais complementares**", os alunos egressos avaliam essa participação como

satisfatória, a CAC e as turmas de alunos como **medianamente satisfatória** e os docentes das áreas majoritárias como **pouco satisfatória**.

Os programas especiais complementares considerados são os seguintes: estágio complementar, iniciação científica, monitoria em disciplinas, treinamento, PET (Programa Especial de Treinamento/CAPES), atividades regulares de extensão.

A CAC esclarece que o Programa de Monitoria abre poucas vagas para os alunos, o Curso não tem Grupo PET e a avaliação da participação nas atividades regulares de extensão é difícil porque a oferta destas atividades está na dependência dos departamentos envolvidos com o Curso, que são 7 (sete).

Pelo "**Indicador de satisfação na participação de atividades especiais complementares**", os alunos egressos avaliam essa participação como **satisfatória**, os docentes das áreas majoritárias como **medianamente satisfatória**, a CAC e as turmas de alunos atuais como **pouco satisfatória**.

As atividades especiais enumeradas para que a participação nelas fosse avaliada são as seguintes: palestras/debates/mesas redondas e correlatos, congressos/simpósios/seminários e correlatos, visitas/excursões/estudos do meio e correlatos, estudos/atividades multidisciplinares, atividades individualizadas ou em pequenos grupos sob orientação, cursos de língua estrangeira extra-curriculares, cursos de informática extra-curriculares, disciplinas eletivas.

A CAC destaca que os departamentos nunca disponibilizam vagas para os alunos do Curso fazerem disciplinas eletivas.

Essa Comissão salienta também que não há cursos de língua estrangeira extra-curriculares para os alunos.

Quanto ao **Programa de Estudantes-Convênio MEC/DCT (PEC)** no Curso, a CAC informa que ele é inexistente.

Complementando a análise sobre os programas/atividades especiais, as turmas de alunos atuais apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) apoio aos alunos do Curso para a realização de pesquisas, pois ele falta, apesar das múltiplas oportunidades de realização delas;

- b) maior número de atividades relativas à área educacional, particularmente, palestras, seminários, simpósios;
- c) melhor divulgação dos eventos que ocorrem no "campus" e, especialmente, daqueles relacionados ao Curso;
- d) compreensão por parte dos professores na liberação dos alunos para participarem de atividades especiais;
- e) realização das atividades especiais em horários extra-aula;
- f) oferecimento de mais disciplinas optativas e cursos extracurriculares para garantir uma formação mais ampla aos alunos.

Três turmas de alunos colocam os **comentários** transcritos a seguir, a respeito da participação em atividades especiais:

"Em nosso curso, atividades de pesquisa são sempre colocadas em segundo plano".

"Para que haja participação massiva em palestras, seminários, discussões, etc, em horário de aulas, é necessária a liberação destas por parte dos professores, muitas vezes não concedida".

"Organização no horário de aulas e palestras e autorização de professores que, por prepotência ou falta de informação, não gostam destas atividades, alegando que é mais válido assistir a aulas dos mesmos".

Um aluno egresso apresenta a **sugestão** de que o estágio de Administração Escolar (ou Orientação Educacional) não ocorra no mesmo semestre daquele das práticas pedagógicas.

4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL

4.1- Formação Geral

Através do "**Indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências**", os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam esse desenvolvimento como **satisfatório**, as turmas de alunos atuais como **medianamente satisfatório** e a CAC como **insatisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador apenas dois são avaliados positivamente pelos vários avaliadores. São eles: desenvolvimento do espírito crítico e da capacidade de raciocínio abstrato.

Apenas um aspecto é avaliado negativamente: a percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional.

Os demais aspectos são avaliados positivamente por alguns e negativamente por outros. São eles: autonomia na busca de informações, identificação de problemas relevantes para investigação, proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa, comprometimento com o avanço do conhecimento, desenvolvimento da curiosidade/da inquietação/do questionamento, prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar, preocupação com a exatidão e o rigor em suas ações, desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos, domínio dos conhecimentos específicos necessários à atuação profissional, capacitação para iniciativas de ação profissional, preparo para o confronto com a realidade social.

Os docentes das áreas majoritárias apontam as seguintes **condições criadas para o desenvolvimento das atitudes/habilidades/competências**:

- a) contato com bibliografia atualizada;
- b) leitura, análise, discussão, oportunidade de confronto de diversas abordagens;
- c) estímulo à indagação, à crítica, à pesquisa;

- d) contato com pesquisas recentes em diversas áreas;
- e) liberdade de expressão, gerando um clima de respeito e confiança para que os agentes educacionais expressem valores e pontos-de-vista que não sejam necessariamente idênticos;
- f) aplicações dos conhecimentos adquiridos em situações concretas;
- g) aulas que privilegiam o debate, a reflexão, enfim, a participação ativa dos alunos;
- h) participação de estágios supervisionados, seminários, trabalhos em grupo, palestras, debates, discussões.

As turmas de alunos indicam a criação das seguintes condições para o desenvolvimento das referidas atitudes/habilidades/competências:

- a) acesso a boa leitura, bons autores, estimulantes do interesse dos alunos;
- b) contato com materiais interessantes;
- c) exigência de muita leitura crítica;
- d) muitas discussões em grupo;
- e) questionamento sócio-político;
- f) participação de projetos de pesquisa, como iniciação científica;
- g) muitas oportunidades de busca autônoma do conhecimento, de pesquisa individual realizada pelo aluno;
- h) redação de muitos textos;
- i) elaboração de monografias;
- j) ação compatível com a ética;
- k) oportunidade de aquisição de visão ampla da cultura.

Duas turmas de alunos fazem os comentários transcritos a seguir:

“Estamos sempre correndo atrás daquilo que queremos estudar, pois há muito "se vire" no Curso".

"Na parte teórica temos acesso a muitos materiais interessantes e a bons autores e isso contribui muito para nosso interesse. A deficiência se enquadra na parte prática".

Os alunos egressos relacionam as seguintes condições criadas para o desenvolvimento das atitudes/habilidades/competências:

- a) maioria dos professores preocupada com a formação global dos alunos e trabalhando nesse sentido;
- b) existência de alguns professores muito atualizados no Curso;
- c) leituras de autores críticos, com postura histórico-social;
- d) análise e apreciação crítica de todos os textos lidos, bem como estímulo constante à crítica;
- e) discussão de vários temas extraídos de textos lidos ou da realidade educacional, permitindo o confronto de idéias;
- f) realizações de seminários;
- g) participação de trabalhos em grupo;
- h) assistência a algumas palestras oferecidas pela Universidade e a outros eventos;
- i) realização de estágios supervisionados, permitindo o contato com a realidade como ela é e não como gostaríamos que fosse;
- j) confecção de relatórios dos estágios;
- k) possibilidade de participação de projetos de pesquisa, como iniciação científica;
- l) apresentação de projetos de pesquisa em Administração Escolar;

- m) "feedback" dos professores a respeito dos trabalhos produzidos;
- n) bom relacionamento entre professores e alunos;
- o) perseverança, independência, vontade de atuar de forma diferente de muitos professores da instituição, por parte dos alunos.

Quatro egressos fazem os **comentários** transcritos a seguir:

"A formação aqui recebida apenas serviu de complemento para a solidificação de características pessoais".

"Espírito crítico: somos incentivados o tempo todo a tê-lo, o único problema é que quando o usamos dentro de sala de aula sofremos perseguição dos docentes. É complicado expor as idéias".

"Espírito crítico, autonomia para busca de informações, comprometimento com o avanço do conhecimento, desenvolvimento da curiosidade, padrões éticos e compromisso sócio-político, preparo para o confronto com a realidade social, só foram possíveis após a segunda parte do curso, quando iniciamos a parte metodológica. Excetuando Filosofia da Educação e História da Educação, as demais disciplinas do curso não desenvolveram tais habilidades. Em relação às disciplinas metodológicas, creio que elas já são elaboradas visando atingir estes fins. É só observar os objetos e as atividades propostas para elas que ficam claros os seus pressupostos".

"O curso esteve voltado para a busca de problemas sociais, econômicos, políticos, referentes à educação e à sociedade, desta forma, englobando a nossa ideal situação social. Sempre buscando, analisando este problema, fazendo com que o aluno raciocinasse em cima disto e buscasse solução para tal. Desta forma, há o desenvolvimento crítico e a curiosidade, sempre buscando novos fatos, soluções, etc."

Um egresso apresenta a **sugestão** de que o professor apenas oriente

o trabalho, buscando o espírito crítico, pois cada um tem uma visão, não dando respostas prontas, mas fazendo o aluno detectar problemas e soluções.

Por meio do "**Indicador de satisfação com a articulação do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa articulação como **mediana** e a CAC e as turmas de alunos como **insatisfatória**.

Os alunos egressos consideram a interação ensino, pesquisa e extensão como insatisfatória.

O "**Grau de integração do conjunto de atividades do Curso**" (disciplinas, estágio, pesquisa) é avaliado como **mediano** pela CAC e **insatisfatório** pelos docentes das áreas majoritárias e pelas turmas de alunos.

A CAC considera que a integração ocorre somente na área de Metodologia de Ensino.

Os alunos egressos apresentam as seguintes **sugestões** para melhorar a integração entre as atividades do Curso:

- a) superação da visão do Curso como uma "colcha de retalhos", começando a articulação pelas próprias disciplinas básicas;
- b) maior interdisciplinaridade no Curso, evitando constante repetição de temas em diferentes disciplinas, desarticulação entre Didática e Práticas de Ensino;
- c) maior interação teoria e prática.

Analisando o "Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas", os docentes das áreas majoritárias consideram essa compatibilidade como satisfatória, a CAC e os alunos egressos como medianamente satisfatória e as turmas de alunos atuais como insatisfatória.

Os docentes de uma das áreas majoritárias apresentam as seguintes sugestões para garantir essa compatibilidade:

- a) **garantia no "currículo final" de espaços destinados às atividades esportivas, sociais, culturais e políticas;**
- b) organização melhor dessas atividades no sentido de atender aos interesses dos estudantes e constituir-se num compromisso com a sua formação.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** nessa mesma direção:

- a) melhor organização do Curso como um todo, com elaboração de um cronograma de atividades prévio, evitando sobrecarga para os alunos;
- b) programação mais adequada por parte dos professores responsáveis de suas próprias disciplinas, no que se refere a textos para leitura, realização de trabalhos e outras atividades;
- c) reserva de horários para os alunos se dedicarem a atividades não acadêmicas;
- d) melhor distribuição dos horários das disciplinas e das atividades-extra, com maior oferecimento delas nos horários disponíveis para os alunos;
- e) realização de atividades envolvendo diferentes universidades;
- f) ampliação do número de atividades extra-curso, melhoria de sua programação e divulgação;
- g) maior informação aos professores sobre a realização dessas atividades;
- h) mais incentivo e melhor informação aos alunos sobre essas atividades por parte dos professores e da Coordenação de Curso.

Os alunos egressos fazem as seguintes **propostas** a esse respeito:

- a) realização de um melhor planejamento tanto das atividades acadêmicas como das demais;
- b) desenvolvimento de um programa de informação mais ativo, bem como de incentivo;
- c) realização de atividades inter-universidades federais, envolvendo questões esportivas, sociais, culturais e políticas;
- d) diminuição da carga de leituras no curso, para que haja possibilidade dos alunos participarem de atividades não acadêmicas.

O quadro abaixo apresenta a **avaliação da participação dos alunos em diferentes atividades**, através de indicadores específicos.

Indicador	Valor atribuído/Avaliador			
	CAC	Docentes/áreas majoritárias	Turmas Alunos	Egressos
"Indicador de participação dos alunos na política estudantil"	Satisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
"Indicador de participação dos alunos em eventos científicos"	Satisfatório	Medianamente Satisfatório	Insatisfatório	Satisfatório
"Indicador de participação dos alunos em eventos culturais"	Insatisfatório	Medianamente Satisfatório	Insatisfatório	Satisfatório

Os egressos apontam as seguintes **causas para a sua não participação na política estudantil e nos eventos científicos e culturais**:

- a) incompatibilidade entre as idéias que circulavam no DCE e a da maioria dos alunos;
- b) falta de credibilidade nos órgãos colegiados;

- c) falta de interação entre alunos e órgãos superiores da Universidade;
- d) horários dos eventos e das reuniões dos órgãos colegiados incompatíveis com a disponibilidade dos alunos;
- e) pouca conscientização e deficiente informação dos alunos sobre a importância de participação política e em eventos científicos e culturais;
- f) muitos eventos pouco divulgados;
- g) falta de estímulo/vontade/motivação do próprio aluno;
- h) dedicação às tarefas referentes às disciplinas.

Os alunos egressos apresentam as seguintes sugestões para que haja maior participação dos alunos:

- a) início de um trabalho de conscientização dos alunos sobre a importância de sua participação;
- b) interesse maior da instituição em eventos culturais;
- c) melhor definição dos horários das reuniões dos órgãos colegiados;
- d) revisão da distribuição das disciplinas nos semestres.

Um egresso faz o seguinte **comentário** a respeito da participação dos alunos na política estudantil:

"Havia uma incompatibilidade entre as idéias que circulavam no DCE e as da maioria dos alunos. O DCE possuía uma política agressiva, criando uma indisponibilidade entre os alunos para participar das atividades políticas da Universidade. Apenas suas idéias eram corretas. Isto criou um descrédito na comunidade de alunos, que não estavam dispostos a compartilhar da circulação ideológica vigente, naquele momento".

Os egressos enumeram as seguintes **transformações sofridas sob**

influência do Curso:

- a) amadurecimento;
- b) desenvolvimento do senso crítico;
- c) aquisição de interesse por assuntos polêmicos como, por exemplo, ensino público e seus problemas;
- d) conscientização política e social;
- e) superação da visão romântica da educação;
- f) comprometimento com o exercício do magistério;
- g) aquisição de experiência sobre a realidade da prática profissional nos estágios, como, por exemplo, os de formação para o magistério no 2º grau;
- h) estabelecimento de relações entre teoria e prática;
- i) aquisição do "hábito" de refletir sobre a própria prática, buscando novos caminhos;
- j) aprendizado da reflexão e apreciação da realidade educacional brasileira e aquisição do desejo de transformá-la;
- k) interesse pela pesquisa científica;
- l) aprendizagem de como fazer pesquisa;
- m) aquisição de conhecimento teórico;
- n) início do estudo do percurso teórico e histórico das diversas correntes de pensamento;
- o) saída para a luta (dar aulas) para fazer o curso, assim como "crescer" em termos profissionais e intelectuais;
- p) aquisição de competência profissional, que permite ajudar a solucionar problemas que surjam no campo específico de

atuação.

Os alunos egressos acrescentam ainda os **comentários** abaixo:

"Fui fazer o curso pensando em montar uma escola. Passei a ver educação como um processo muito mais amplo; passei a sentir a necessidade de modificar o quadro educacional brasileiro como um todo e não me restringir a uma clientela privilegiada".

"Quando ingressei no curso, já lecionava. A principal transformação relaciona-se com a constante reflexão de minha prática e, conseqüentemente, na busca de novos caminhos que visam superar as dificuldades do dia-a-dia de uma sala de aula".

"Acredito que o Curso de Pedagogia pouco influenciou minha vida profissional. É certo que acrescentou algo, mas poderia ser muito melhor. Mais articulado, eficaz, eficiente. Em nome de novas teorias educacionais, alguns acreditam que o curso possa ficar livre, leve e solto".

"Acredito que tenha adquirido uma postura crítica, embora não tenha havido muitas vezes uma integração academia x realidade".

"Creio que a principal transformação se deu em termos de conhecimento teórico. Embora não tenha sido um curso que propiciou grandes aprofundamentos, como curso de graduação foi suficiente para termos um panorama geral sobre educação. Em relação à articulação entre esta teoria e o mercado de trabalho, ele deixou a desejar".

As turmas de alunos destacam as seguintes transformações sofridas por influência do Curso:

- a) aquisição de uma visão mais ampla e consciente do mundo, particularmente da realidade social brasileira;
- b) maior compreensão da complexidade social;
- c) aquisição de nova visão sobre educação e do que pessoalmente

- se quer alcançar com ela;
- d) aprofundamento teórico;
 - e) recuperação de conhecimentos que haviam caído no esquecimento;
 - f) aquisição de autonomia intelectual;
 - g) percepção da importância da leitura para a aquisição de conhecimento;
 - h) valorização das fontes e não de autores que comentam outros, adquirindo o hábito de ir aos autores principais para ter acesso à sua própria versão;
 - i) aquisição da capacidade de abstração;
 - j) desenvolvimento da capacidade de análise e síntese;
 - k) maior desenvolvimento do espírito crítico;
 - l) comprometimento com a realidade em que se é chamado a colaborar;
 - m) percepção da responsabilidade no que diz respeito a produções científicas;
 - n) aprendizado de como fazer pesquisa;
 - o) capacidade de refletir sobre a prática pedagógica;
 - p) consciência da possibilidade de transformar certas realidades através de pequenas posturas compromissadas;
 - q) amadurecimento;
 - r) aquisição de responsabilidade;
 - s) regressão de certas capacidades individuais por não ver atendidas as próprias expectativas em relação ao Curso;

- t) aprendizado do uso de computador;
- u) desmistificação do mito da Universidade;
- v) não subjugamento das transformações obtidas na Universidade;
- w) desenvoltura para lidar com vários setores da Universidade.

Alguns alunos atuais fazem os **comentários** transcritos abaixo:

"Tornei-me uma pessoa mais crítica, mais consciente e com vontade de lutar por meus direitos".

"Tornei-me uma pessoa mais crítica. Quando entrei no curso não tinha um terço da noção sobre o verdadeiro papel do educador que tenho hoje".

"(O Curso) contribuiu para que eu desenvolvesse minha criticidade, pois hoje sou capaz de criticar, enquanto ao entrar tudo parecia lindo e maravilhoso. Essa seria a principal transformação, pois torna-me capaz de criticar em várias instâncias, inclusive o meu próprio trabalho".

"Entre (no Curso) idolatrando e sai frustrado. Talvez essa visão crítica eu tenha desenvolvido ... Desmistificar um mito de que não encontrarei respostas numa faculdade".

"A maioria da turma ampliou sua visão sobre questões educacionais, desenvolveu o espírito crítico, a autonomia e a capacidade de abstração. Por outro lado, houve manifestações que evidenciaram o processo de regressão nas capacidades individuais e desmotivação devido ao não atendimento de expectativas".

4.2- Formação Científica

A CAC avalia que o Curso inclui uma disciplina que trabalha a formação científica dos alunos: **Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico e Científico.**

Os docentes das áreas majoritárias afirmam que a **formação científica dos alunos do Curso** vem sendo garantida através de:

- a) acesso à leitura e discussão das pesquisas recentes na área (maioria das disciplinas);
- b) ênfase no conhecimento científico em detrimento do senso comum;
- c) estímulo à iniciativa para a pesquisa, ao espírito crítico, ao espírito indagador, através de debates, participação dos alunos no encaminhamento das disciplinas, questionando seus objetivos e fundamentos;
- d) fornecimento de subsídios básicos para que o aluno possa desenvolver trabalhos nos moldes científicos (no que diz respeito à metodologia científica), relacionados às necessidades sociais;
- e) ênfase nos métodos e técnicas de trabalho científico, bem como na instrumentalização para o trabalho acadêmico;
- f) postura dos professores privilegiando um trabalho pedagógico voltado para a investigação, para a participação do aluno como sujeito do conhecimento;
- g) realização de pesquisas, investigações, em disciplinas como Didática 4 e Problemas de Ensino-Aprendizagem;
- h) ênfase nas atividades de iniciação científica.

Docentes de duas áreas majoritárias de conhecimento acrescentam os **comentários** transcritos abaixo:

"A disciplina Métodos e Técnicas do Trabalho Científico-Acadêmico limita-se à iniciação do aluno na metodologia do trabalho acadêmico. Percebemos que há uma deficiência na abordagem de Filosofia, Epistemologia e Metodologia da Ciência".

"A pesquisa é estratégia metodológica para o desenvolvimento de

duas disciplinas do Curso. Dependendo do professor, outras disciplinas poderiam assumir esse caráter".

Pelo "**Indicador de satisfação com o aprendizado para a pesquisa**", os docentes tanto das áreas majoritárias como minoritárias avaliam que esse aprendizado é **satisfatório**, as turmas de alunos atuais e os egressos que é **medianamente satisfatório** e a CAC que é **muito insatisfatório**.

Colocando os aspectos incluídos nesse indicador em ordem decrescente de satisfatoriedade, na opinião do conjunto de avaliadores, tem-se: utilização da literatura existente na área, oportunidade de exercício de reflexão e crítica, oportunidade de aprendizagem auto-dirigida, planejamento e execução de projetos em equipe, produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa, participação em pesquisas.

4.3- Formação Pedagógica

Analisando a prioridade atribuída à formação dos diferentes tipos de profissionais pelo Curso, a CAC considera que é dada muita importância à formação do professor de 1º e 2º graus no Curso, pouca importância à formação de um profissional especializado para desempenhar o trabalho técnico exigido pelo mercado atual e à formação ampla que possibilite ao profissional o exercício de várias atividades e nenhuma importância à formação do docente de ensino superior e do pesquisador na área de educação.

Os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos consideram que é dada importância à formação do professor de 1º e 2º graus; média importância à formação do pesquisador na área de educação, do profissional com formação especializada para desempenhar trabalho técnico exigido pelo mercado atual, enfim, do profissional com formação ampla, possibilitando o exercício de várias atividades profissionais; pouca ou nenhuma importância à formação do docente para o ensino superior.

Manifestando sua concordância ou não com o atual direcionamento do Curso, os docentes das áreas majoritárias divergem em suas colocações, sendo possível detectar cinco manifestações diferentes, resumidas abaixo:

- a) **concordância com o atual direcionamento;**
- b) **necessidade de ênfase maior à formação de professores para atuar em salas de aula, atendendo às necessidades sociais do país;**
- c) **necessidade de atenção especial ao envolvimento dos alunos em pesquisas;**
- d) **necessidade de alocação de recursos financeiros para desenvolver projetos de iniciação científica e outros que integram também os alunos de pós-graduação no processo, permitindo ao Curso dar maior ênfase à formação do pesquisador e do professor de 3º grau;**
- e) **necessidade do Curso contemplar a tendência atual da educação, ultrapassando cada vez mais os limites da educação regular formal, e, assim, dar a devida atenção à possibilidade do educador atuar em outras áreas como a empresarial; no recrutamento, seleção e treinamento, formação em serviço.**

Nesse mesmo sentido, os posicionamentos dos alunos são os seguintes:

- a) **manutenção do "objetivo filosófico do Curso, de democratização do ensino", sem deixar de cuidar do preparo para o mercado de trabalho;**
- b) **reformulação urgente do Curso;**
- c) **adequação do currículo à nossa realidade;**
- d) **formação ampla do pedagogo, garantindo-lhe maior flexibilidade e melhor adaptação ao mercado de trabalho, no exercício de diferentes atividades profissionais;**

- e) **oferecimento de maior número de habilitações pelo Curso;**
- f) **redução da ênfase ao 1º grau no Curso;**
- g) **garantia, aos alunos, de formação nas áreas por eles escolhidas e naquelas em que há maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho;**
- h) **melhor preparo para a pesquisa, com valorização do ensino-pesquisa;**
- i) **união entre teoria e prática;**
- j) **realização de estágios desde o início do Curso;**
- k) **compatibilização entre a formação pedagógica e as condições reais para atuação na realidade educacional vigente;**
- l) **modernização dos recursos materiais;**
- m) **melhor aproveitamento do tempo que os alunos permanecem na instituição, em alguns casos.**

Pelo "Indicador de satisfação referente à formação pedagógica", a CAC avalia essa formação como satisfatória, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos como medianamente satisfatória.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o único avaliado positivamente pelos vários avaliadores é a natureza das disciplinas da área pedagógica.

O número de disciplinas/créditos na área pedagógica e outras áreas de conhecimento do Curso, bem como a compatibilidade entre a formação pedagógica e as condições para atuação na realidade educacional vigente são aspectos entendidos como medianamente satisfatórios.

No caso dos demais aspectos, há avaliação positiva pela CAC e docentes e negativa pelos alunos. São eles: distribuição das disciplinas de caráter pedagógico na grade curricular, coerência entre as estratégias/atividades utilizadas

nas disciplinas pedagógicas e as concepções sobre o processo ensino-aprendizagem preconizadas para a atuação do educador, articulação entre a formação pedagógica e a específica na área de conhecimento predominante no Curso.

Os alunos avaliam como satisfatórios o conjunto de disciplinas pedagógicas do Curso e a articulação entre elas.

As sugestões das turmas de alunos para a melhoria da formação pedagógica no Curso constam do item 3.2.6 do presente relatório.

Após avaliar outros aspectos relativos à formação pedagógica dos alunos, os docentes das áreas majoritárias fazem as seguintes sugestões:

- a) superação da exagerada fragmentação entre conteúdos específicos e pedagógicos;**
- b) superação da subvalorização dos conteúdos pedagógicos por parte dos alunos;**
- c) trabalho anterior ou paralelo, por especialistas, dos conteúdos específicos em relação às metodologias;**
- d) inserção dos alunos na prática concomitantemente às disciplinas fundamentantes.**

Os docentes de uma das áreas majoritárias colocam o seguinte comentário:

"Com a criação da disciplina "Educação e Sociedade" temos percebido uma maior compreensão e interesse pelas questões educacionais, por parte dos alunos".

As turmas de alunos atuais, após a análise de outros aspectos relativos à formação pedagógica, acrescentam as seguintes sugestões:

- a) coerência entre os estágios e a formação pedagógica;**
- b) realização dos estágios paralelamente às disciplinas correspondentes;**

- c) **realização de estágios em escolas públicas, escolas particulares, indústrias, empresas;**
- d) **remuneração para os estágios, quando realizados em escolas particulares e empresas.**

4.4- Formação e Exercício Profissional

4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto

Pelo "Indicador de adequação do Curso ao profissional que se pretende formar", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa adequação como medianamente satisfatória e a CAC como insatisfatória.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados como medianamente satisfatórios, pelos dois conjuntos de avaliadores, os seguintes: compatibilidade entre o grau de especialização das disciplinas e a formação generalista e a adequação das disciplinas profissionalizantes às necessidades formativas.

São avaliados como medianamente satisfatórios pelos docentes e insatisfatórios pela CAC os seguintes outros aspectos: compatibilidade da seleção das disciplinas do Curso com o profissional proposto, articulação entre teoria e prática no Curso, adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas, adequação de atividades opcionais (disciplinas, palestras, cursos, estágios etc) à atualização dos alunos e ao atendimento de interesses mais específicos.

A integração entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes é considerada como insatisfatória pelos docentes das áreas majoritárias e muito insatisfatória pela CAC.

Os alunos egressos consideram medianamente satisfatória a adequação do currículo ao perfil dos profissionais que o Curso forma, tal qual eles percebem.

Enfocando a temática "formação profissional versus mercado de trabalho", a CAC entende que o Curso forma profissionais para o mercado atual. Alguns docentes de áreas majoritárias também para esse mercado, outros para o mercado atual e para o emergente e outros ainda para o atendimento às necessidades sociais na área ainda não expressas no mercado. Os alunos atuais, em sua maioria, interpretam que o Curso forma profissionais para o mercado atual, particularmente para exercer a docência e, em especial, aquela do 2º grau, mas há os que acreditam que ele forma para o mercado emergente, se a situação do país melhorar ou para o atual e o emergente ou, ainda, para as necessidades sociais não expressas no mercado no momento. Os alunos egressos têm opiniões semelhantes às dos alunos atuais.

As turmas de alunos atuais acrescentam comentários/observações com relação à opção fundamental do Curso, que são transcritos a seguir:

"Para contemplar necessidades sociais não atendidas no mercado, mas para isso precisa melhorar muito".

"Apenas formar pedagogos, mas não educadores".

"Formar para ter diploma".

"Formar por formar".

Quanto a eventuais necessidades de reformulações no que diz respeito à opção preferencial do Curso, a CAC indica que o Curso deva contemplar "não apenas questões de mercado, mas também da formação de um pedagogo que atenda necessidades de formação voltadas para práticas educativas que se dão além do espaço escolar". Os docentes das áreas majoritárias defendem que se modifique o perfil do pedagogo para prepará-lo para atuar em novas áreas emergentes e para permitir-lhe uma maior diversificação nas possibilidades de atuação profissional, atendendo às demandas do mercado. As turmas de alunos sugerem reformulações urgentes em muitos aspectos, tornando os profissionais mais flexíveis para se adaptarem a um novo tipo de mercado de trabalho e a um

mercado mais amplo, que inclua atuações na área de recursos humanos, alfabetização de adultos, trabalho em empresas ou hospitais, ensino relacionado a educação especial, além das mais comuns atuais. Propõem ainda que haja preparo dos alunos para atuar de forma produtiva na realidade escolar. Acreditam que deva haver aumento do número de habilitações, redistribuição da grade curricular, aumento do número de disciplinas práticas, alteração no horário para as habilitações específicas.

Os alunos egressos defendem a reformulação do Curso, alguns deles dizendo que ela deve ser urgente, buscando investir mais na formação do pedagogo crítico, do professor-pesquisador; ao lado do compromisso com as necessidades sociais, comprometer-se com a inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho; preocupar-se com o mercado emergente e com as necessidades sociais da área ainda não expressas no mercado; preparar o futuro profissional para atuar em empresas. Nesse sentido sugerem alterações na grade curricular; melhoria e melhor distribuição dos estágios ao longo do Curso (um em cada semestre, por exemplo); integração entre teoria e prática; abertura de maiores possibilidades de realização de trabalhos de pesquisa no decorrer do Curso; adequação do Curso à realidade vivenciada fora da Universidade; criação de oportunidades de contatos com multimeios.

Os docentes das áreas majoritárias colocam os comentários transcritos abaixo:

"Talvez atentarmos um pouco para as demandas do mercado como forma de diversificação da atuação do profissional formado. Há campos emergentes que não estão sendo observados pelo Curso".

"O currículo de Pedagogia está sendo reformulado para melhor atender seus objetivos".

As turmas de alunos fazem os comentários abaixo:

"Espera-se que as manifestações dos alunos sejam contempladas e atendidas no processo de avaliação e reformulação do Curso".

"As reformulações devem ocorrer primeiramente em outro nível (econômico, político e social). Enquanto isso, temos que nos contentar com reformas educacionais patéticas".

A CAC entende que o Curso vem procurando, embora com sérias dificuldades de caráter técnico e pessoal, o cumprimento de seus objetivos, expressos no item 2 do presente relatório.

Essa Comissão esclarece que, ainda a passos lentos, a revisão do currículo do Curso vem se processando, no sentido de otimizar relações entre "conteúdos de fundamentos e conteúdos metodológicos", bem como ampliar o âmbito de atuação do pedagogo para além da instituição escolar.

Os docentes das áreas majoritárias relacionam as seguintes contribuições do Curso para a formação do profissional proposto:

- a) **tentativa de "desenvolver uma concepção de educação, tendo em vista a realidade brasileira, que num certo sentido é mais abrangente que a contida nos objetivos propostos para o Curso, objetivos esses que prescindem de uma concepção de educação e do conhecimento da realidade em que se atua";**
- b) **oportunidades de confronto de diversas teorias, levando à compreensão da instituição-escola como inserida na sociedade como um todo;**
- c) **formação generalista do pedagogo;**
- d) **ênfase em atividades e/ou estágios profissionalizantes para habilitar administradores e orientadores pedagógicos.**

No que diz respeito à necessidade de rever o perfil proposto, neste momento, para o profissional formado pelo Curso, esses docentes manifestam-se, em sua maioria, favoráveis a ela. Os docentes de uma das áreas acreditam que o perfil do profissional não precisa ser mudado, mas o Curso sim e, neste processo, deve surgir uma definição mais precisa do perfil estabelecido.

Os que são favoráveis à mudança do perfil indicam que o Curso deve formar um profissional com:

- a) **capacidade de promover a reflexão na e sobre a ação;**
- b) **disponibilidade para aprimorar constantemente sua prática;**
- c) **aptidão para constituir-se num agente transformador;**
- d) **preparo para uma ação educativa que tenha características peculiares em função de diferentes conteúdos, objetivos, clientela etc;**
- e) **maior envolvimento com a prática educacional e, ao mesmo tempo, capacitado a teorizá-la e transformá-la.**

As turmas de alunos destacam as seguintes contribuições dadas pelo Curso no sentido da formação do profissional proposto:

- a) **oferecimento de boa fundamentação teórica no que se refere a conteúdos técnicos, científicos e pedagógicos, tanto na grade central como nas habilitações, apesar da prática insatisfatória;**
- b) **preparo para a prática na área educacional e para a participação em debates e projetos, com o estudo dos fundamentos e teorias da educação;**
- c) **criação de oportunidades de conhecimento da realidade da escola e de interação com a sociedade no decorrer do curso;**
- d) **orientação para agir, ou melhor, interagir com o meio;**
- e) **oportunidades para participação de debates, discussões, palestras, relacionadas com as atualidades e a realidade educacional;**
- f) **ocasiões para dialogar com os professores;**
- g) **exploração do lado crítico e reflexivo próprios de um educador, no nível teórico, deixando a desejar no nível prático;**

- h) abertura de possibilidades de estágios, que, embora apresentando problemas, contribuem para a visão próxima do ensino brasileiro;
- i) oportunidade de questionamento do próprio curso.

As turmas de alunos acrescentam os **comentários** transcritos a seguir:

"Não há uma formação de visão global do processo educativo nas teorias assimiladas, muito menos entre a teoria e a prática. Há uma distância muito grande entre os distintos departamentos (que deveriam ser um só), que aparentemente não se comunicam. Não há a tão discutida interdisciplinaridade. Professores subestimam alunos, emburrecem, etc. É revoltante perceber, a essa altura, que não sabemos o que é criticidade. A "inculcação" é tal que estamos certos de que somos muito diferentes daquele professor com uma régua na mão para bater na cabeça de alunos, sem saber que tal atitude pode ser tomada em nível oculto. Pede-se que se escreva 1.000 vezes: não devo pedir para escrever 1.000 vezes".

"O Curso oferece boa fundamentação teórica, no entanto, quanto à prática deixa muito a desejar; estágios são colocados no final do Curso, o campo para estágios é restrito e alguns professores que os supervisionam são inexperientes. Além disso, desconsidera-se a realidade de alunos trabalhadores".

"O Curso está contribuindo com a formação teórica. Em algumas disciplinas, com espaço para discussões e, em outras, nem tanto".

"No aspecto teórico a "coisa" funciona de um jeito e no prático, de outro".

"No geral, as contribuições (do Curso) são satisfatórias, pois estão nos aproximando e nos inserindo no meio escolar, proporcionando melhor entendimento da estrutura e funcionamento das facções do sistema educacional, no caso, falo de escolas em que fizemos observações. Através destes estágios podemos ver de perto a realidade do ensino brasileiro".

"São poucas (as contribuições), à medida que nos deparamos com muita repetição de assuntos (conteúdos), propostas de trabalho, a falta de oferta de caminhos a seguir (professor que segue uma linha de pensamento e acha que não precisa mostrar que existem outros caminhos); os professores não se comunicam e chegam a dar aulas iguais em disciplinas diferentes e integrantes do mesmo semestre letivo. Ficamos sabendo qual o perfil do profissional desde o 1º ano e parece que fica aí".

"Poucos professores contribuíram (para a formação do profissional proposto pelo Curso). Queremos pensar e concluir por nós mesmos e não repetir aquilo que o professor considera "certo". Eles procuram fazer com que pensemos como eles, e não nos ensinam a construirmos nossa própria análise e conclusão. Em nossos trabalhos, escrevemos aquilo que eles querem ler. Deveriam nos incentivar a escrever o que gostaríamos de estudar nas disciplinas e, a partir daí, aprofundar nossos estudos e relacioná-los com outros fatos ou conhecimentos trazidos por outros alunos ou pelo próprio professor. Nem mesmo as disciplinas optativas somos nós que escolhemos. Às vezes nos interessamos por um assunto discutido em determinada aula e pedimos para criarem a disciplina como optativa do próximo semestre. E dizem não ser possível, que absurdo!!!".

"O Curso contribui para um profissional incompleto, na medida em que nosso horário é integral, impedindo que possamos trabalhar e ver, na prática, aquilo que aprendemos".

Fazendo **outras observações/proposições sobre o perfil do profissional que o Curso forma**, as turmas de alunos colocam o que segue:

- a) necessidade de revisão pelo Curso da relação entre as habilitações para possibilitar a formação de um profissional global;
- b) criação de condições para que os alunos saiam melhor preparados, com mais possibilidades no mercado, com todas as habilitações possíveis e não tenham as atuais dificuldades para

formação em mais que uma habilitação;

- c) criação da habilitação em supervisão escolar, por meio da introdução de apenas duas disciplinas para quem faz Administração Escolar e Orientação Educacional;
- d) oferecimento das habilitações Orientação Educacional e Administração Escolar em horários diferentes, para que as pessoas possam cursar as duas concomitantemente;
- e) oferecimento de aulas que preparem os alunos para o trabalho com alunos especiais, surdos mudos, por exemplo;
- f) superação da fragmentação existente entre teoria e prática, incluindo o desenvolvimento das práticas paralelamente às teóricas, desde o primeiro ano;
- g) realização de estágios não somente no final do Curso, por um período curto e num campo muito restrito;
- h) abertura do leque para atuação profissional, iniciando pelo desenvolvimento de práticas (pelo menos, observação), desde o primeiro semestre;
- i) integração das atividades oferecidas pelos vários departamentos e garantia de interdisciplinaridade no Curso, no sentido de não prejudicar a formação profissional dos alunos;
- j) não destinação de professores inexperientes para a supervisão e orientação dos estágios, para que os alunos não sejam prejudicados;
- k) não contratação de professores que não se sentem capacitados a trabalhar em determinadas disciplinas, pois eles acabam deixando a desejar e isto acarreta prejuízos à formação dos alunos;

- l) trabalho por parte dos professores no sentido de se adequarem aos objetivos propostos pelas disciplinas;
- m) compatibilização da prática dos professores com o seu próprio discurso;
- n) superação do problema das ementas das disciplinas serem muito irreais, não condizentes com as aulas dadas, o que acarreta desvirtuamento da proposta do Curso;
- o) diversificação das optativas oferecidas, pois há muita repetição e os alunos ficam sem ter o que cursar;
- p) reformulação do Catálogo do Curso, tornando-o mais completo, informando devidamente o perfil do profissional a ser formado pelo curso, bem como os objetivos de cada uma de suas disciplinas;
- q) consideração da condição do aluno trabalhador na organização dos horários;
- r) superação do problema de muitas vezes os alunos serem oprimidos, exigindo-se deles uma série de fichamentos e não os colocando em situações que lhes permitam construir seu próprio conhecimento.

Os alunos acrescentam uma série de **comentários**, dos quais foram selecionados os abaixo transcritos, que sintetizam o conjunto deles:

"O Curso tem um discurso muito bonito, mas, na prática, percebemos MUITAS contradições entre o discurso do professor e sua prática pedagógica.

Não há integração entre os departamentos e, conseqüentemente, isto prejudica muito a interdisciplinaridade e limita nossas possibilidades de entrosamento com outras áreas".

"Discurso	Prática
-----------	---------

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • interdisciplinaridade | <ul style="list-style-type: none"> • inexistência por falta de comunicação docente; • quando existe, construção do próprio aluno; • repetição dos mesmos textos em disciplinas diferentes; |
| <ul style="list-style-type: none"> • trabalho integrado e coletivo | <ul style="list-style-type: none"> • fragmentação do Curso em departamentos que não se integram; ao contrário, existe (pelo menos sentimos) um clima de "guerra fria" entre os mesmos; |
| <ul style="list-style-type: none"> • visão ampla | <ul style="list-style-type: none"> • conteúdos durante o semestre semelhantes, e por que não dizer, repetitivos, deixando de explorar outros conhecimentos e outras visões de mundo que existem em torno da educação" |

"Embora o Curso favoreça o domínio de certos conteúdos, não fornece instrumentalização básica suficiente para que haja, de fato, compromisso ético e político numa transformação, (exercício do papel de) agente transformador da realidade, por parte dos alunos, futuros educadores.

Pode- se salientar ainda que vivencia-se no decorrer do Curso uma abordagem teórica tendenciosa".

"Seria bom que tivéssemos contato "real" com nossos futuros educandos. Estudamos e discutimos aqui a realidade que temos visto. Quando vamos trabalhar sozinhos por nossa "conta e risco", nos deparamos com obstáculos não imaginados na época do Curso".

"É bastante perceptível a completa incompetência de muitos professores, que acabam muitas vezes gerando situações completamente patéticas. Há ainda aqueles que, por desorganização, ou qualquer outro motivo, simplesmente não sabem o que estão fazendo, tendo sido solicitado a eles que lecionem tal matéria. Em suma, ficamos sempre com aquela sensação de que "já vimos o mesmo filme antes". É claro que, capacitados ou não, professores não têm total responsabilidade de sua posição. Conclui-se então que, para tal situação em que só os alunos perdem seu tempo, a total incompetência é do Departamento de Pedagogia, que não oferece professores de acordo, não oferece cursos satisfatórios. E é dos poucos que, infelizmente, o aluno não tem autonomia para nada. O Curso não existe, para os alunos, mas sim, os alunos é que devem submeter-se à pobreza do Curso".

"... nosso senso crítico não é bem trabalhado, pois nossas opiniões são podadas em nossas atividades escritas; temos que escrever aquilo que o professor quer ouvir".

"... é mais fácil você conseguir trabalhar em uma pesquisa de outro departamento do que dos próprios departamentos relacionados à educação".

Os docentes das áreas minoritárias indicam as seguintes **contribuições das disciplinas de suas áreas** respectivas no sentido da **formação do profissional proposto pelo Curso**:

- a) orientação sobre métodos de estudos e auto-organização para o mesmo;
- b) valorização do texto, tanto em seu processo de produção, como de interpretação;
- c) provisão de conhecimentos técnicos de Psicologia necessários à atuação profissional, por entendimento na área que o eixo da formação do pedagogo deveria ser a prática do professor;
- d) reflexão sobre a natureza da ciência e da pedagogia e implicações para a pesquisa neste caso;
- e) introdução à economia da educação inserida na perspectiva sociológica e objetiva, fornecendo conhecimentos (e instrumentos) conceituais para pensar como a organização econômica condiciona as possibilidades formativas do ser humano e das instituições de ensino;
- f) iniciação dos estudantes nos principais tópicos de reflexão filosófica para desenvolver capacidade crítica e argumentativa nos estudantes, possibilitando superar a visão ingênua da realidade.

Os docentes de uma das áreas apresentam a seguinte **sugestão**:

- a) fornecimento de indicações mais claras a respeito das expectativas para as disciplinas das áreas minoritárias, no sentido

do atendimento ao perfil do profissional proposto pelo Curso, orientando as ações dos docentes dessas áreas.

4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional

As turmas de alunos apresentam as seguintes opiniões sobre as características do profissional formado pelo Curso:

- a) seguidor das atitudes e educação recebidas na instituição;
- b) profissional comprometido em ser educador;
- c) educador crítico, cômico de seu papel na formação de cidadãos, de seu papel político na sociedade;
- d) profissional capaz de entender a sociedade, com bom embasamento teórico, mas embasamento prático falho;
- e) profissional com muito compromisso político, mas pouca competência técnica;
- f) profissional incompleto, deformado, sem visão do todo, devido à falta de habilitações e enriquecimento curricular, à desarticulação e à desorganização do Curso;
- g) preparado para atuar em escolas, construindo a própria segurança a partir do contato com a prática;
- h) inseguro no início para lidar com a realidade, principalmente porque foi bem formado teoricamente e possui consciência de sua responsabilidade, mas com condições de se desenvolver rapidamente;
- i) inseguro devido ao seu restrito contato com a prática ou ao seu pequeno conhecimento ou às suas poucas habilidades/competências;

- j) inseguro, mas capaz de atuar satisfatoriamente ou se desenvolver rapidamente;
- k) incapacitado para atuar com firmeza;
- l) profissional frustrado, não criativo, não dinâmico, não autônomo etc;
- m) reproduzidor do tipo de ensino recebido, por não ter desenvolvido muito sua criatividade;
- n) reproduzidor, em seus aspectos positivos, do tipo de ensino recebido, mas procurando também o aperfeiçoamento constante no investimento em formar alunos críticos, que tenham autonomia intelectual e consciência da realidade na qual estão inseridos;
- o) profissional com diploma na parede e braços cruzados, por não haver espaço para pedagogos.

Um percentual de 18% dos alunos atuais afirma que sua trajetória pelo Curso tem lhes permitido perceber as diferentes possibilidades de atuação profissional; os restantes 82% afirmam o contrário.

Entre os egressos, 43% afirmam ter tido condições de perceber essas possibilidades e 57% não.

Os alunos atuais declaram que obtiveram **informações sobre possibilidades de atuação profissional** através dos seguintes **meios**: palestras, debates, textos, explanações de professores, conversas informais entre alunos e professores, reflexões de como atuar na situação de contato com a escola para estudar ou analisar o sistema de ensino.

Os egressos apontam as seguintes fontes para essas informações: busca satisfazendo curiosidade pessoal; orientação dos professores no desenvolvimento das disciplinas; leituras e discussões no Curso; realização de estágio; direcionamento das habilitações específicas; participação de palestras/

/debates/simpósios.

Os alunos atuais apresentam as seguintes **sugestões** para que sejam garantidas no Curso as informações supra-referidas:

- a) maiores esclarecimentos por parte da Coordenação e professores sobre as diferentes habilitações desde o início do Curso;
- b) maior clareza nas explicações sobre a profissão por parte dos professores para que os alunos possam entendê-las;
- c) preocupação maior por parte do Curso em fornecer mais esclarecimentos aos alunos sobre as possibilidades existentes para o exercício profissional (como, por exemplo, atuação em programas infantis);
- d) maior número de discussões, palestras esclarecedoras, cursos, simpósios, visitas a campos de atuação, participações dos alunos em atividades práticas não restritas à escola pública;
- e) convite a profissionais de diferentes áreas de atuação para virem à Universidade esclarecer os procedimentos e habilidades necessários à atuação nessas áreas;
- f) oferecimento de uma disciplina para dar orientação ampla sobre o Curso de Pedagogia, dando orientação profissional e esclarecendo qual é o mercado de trabalho para os profissionais formados pelo Curso;
- g) formação do Conselho do Curso, do qual participem professores dos vários departamentos e alunos;
- h) contato maior dos alunos em formação com a rede de ensino e com os profissionais que nela atuam e, inclusive, realização de trabalho integrado com eles;
- i) maior oportunidade de escolha de campo de estágio por parte dos

alunos;

- j) implantação da interdisciplinaridade no Curso;
- k) oferecimento de todas as habilitações no tempo certo, em horários diferentes, para que todos possam fazê-las;
- l) formação de um pedagogo completo e não fragmentado.

Os alunos egressos apresentam as seguintes **sugestões** nesse mesmo sentido:

- a) modificação das habilitações do Curso, do currículo e da grade curricular;
- b) articulação entre as áreas de Fundamentos e Metodologia;
- c) inclusão do trabalho com empresas no Curso;
- d) adoção de uma postura mais realista e menos utópica no Curso;
- e) maiores esclarecimentos aos alunos sobre as possibilidades de atuação no vasto campo aberto aos pedagogos, como, por exemplo, em creches ("o que nunca foi mencionado no Curso");
- f) realização de palestras obrigatórias aos formandos ou calouros;
- g) realização de palestras e aberturas no próprio "campus" para as diferentes atuações (Orientação Educacional, Administração Escolar, Magistério de 1º e 2º Graus, Psicologia, etc);
- h) realização de palestras com profissionais que atuam como pedagogos em diferentes setores, como, por exemplo, empresas;
- i) implantação de disciplinas voltadas para a problemática da atuação dos pedagogos;
- j) garantia de percepção aos pedagogos de que eles são mais do que professores e podem atuar em outras áreas da educação, que não

a escolar, precisando se sentir um pouco mais seguros para isso.

Um egresso acrescenta ainda o **comentário** transcrito a seguir:

"A formação que recebemos nem sempre condiz com a realidade que encontramos no mercado de trabalho. Pelo fato de nunca termos trabalhado (falta de experiência) não conseguimos atuar, por em prática o que aprendemos. Portanto, o Curso não garante uma atuação imediata no mercado. Talvez o estágio deveria ser repensado para garantirmos uma certa estabilidade de emprego futuramente".

As turmas de alunos têm, no decorrer do Curso, a seguinte **percepção sobre o mercado de trabalho** aberto aos profissionais formados:

- a) escolas infantis e de 1^o e 2^o graus, públicas ou particulares, com diferentes cargos, como professor, diretor, orientador educacional, supervisor, entre outros;
- b) clínicas psicopedagógicas, indústrias, empresas privadas, ONG's, rede de treinamento de recursos humanos;
- c) área de educação especial, trabalhando com deficiência mental;
- d) área de administração;
- e) área de recursos humanos;
- f) coordenação de qualquer grupo que trabalhe com crianças e adolescentes.

Os alunos acrescentam os **comentários** referentes à área de atuação transcritos abaixo:

"Infelizmente, só escola".

"Educação especial, embora divulgada, esta habilitação não é oferecida por esta Universidade".

"É bem limitado: docência, administração escolar e orientação educacional".

"Para nós muito escasso, porque não saímos com todas as habilitações em quatro anos".

"Não tenho conhecimento para tanto".

"Não sei, pois não recebemos informações precisas para esse tipo de conhecimento".

Os alunos apontam as seguintes **fontes para obtenção dessas informações:**

- a) Manual da FUVEST;
- b) leituras anteriores ao ingresso na Universidade;
- c) Curso de Magistério;
- d) recepção aos calouros;
- e) Catálogo do Curso;
- f) textos, artigos, revistas, jornais;
- g) exposições feitas por professores de diversas disciplinas;
- h) discussões realizadas em salas de aula;
- i) cursos oferecidos pelos departamentos;
- j) relatos de alunos profissionais que atuam na área (magistério 2º grau) e de outros colegas;
- k) conversas com alunos já formados, com professores, com profissionais já inseridos no mercado de trabalho (inclusive em empresas);
- l) conversas informais.

Os egressos caracterizam como **regular** o seu "**Grau de expectativa de inserção imediata no mercado de trabalho**", ao término do Curso, acrescentando as seguintes **justificativas** para isso:

- a) grande número de profissionais formados em "faculdades de fim-de-semana (três anos)", com possibilidades de atuação mais amplas que as daqueles formados pela UFSCar;
- b) número muito alto de profissionais no Estado, dificultando muito novos ingressos, e exigência de concursos, que nem sempre ocorrem, nos municípios;
- c) quadro preenchido nas poucas escolas nas quais as aulas de matérias pedagógicas são ministradas e que se constituem no campo em que o formado tem maior segurança para atuar;
- d) falta de espaço na rede pública para Orientação Educacional e vagas reduzidíssimas na rede privada, bem como falta de preparo do profissional para atuar na área clínica;
- e) exigência de um tempo prévio de experiência como docente para inserção como administrador;
- f) dificuldade em conseguir vagas nas disciplinas específicas nas quais os alunos se habilitaram, apesar da boa possibilidade de inserção no mercado.

Os egressos acrescentam os seguintes **comentários** a respeito:

"O diploma apenas selou um espaço garantido através de muito esforço e estudo auto-dirigido".

"... é revoltante que indivíduos que tenham feito faculdade de fim-de-semana (em três anos) estejam habilitados para o magistério de 1^o e 2^o graus, administração, orientação e supervisão".

"Para se conseguir emprego na rede pública (escolas estaduais)

basta o diploma, me parece que não importa de qual instituição é".

"Achava que pelo fato de ter cursado uma universidade conseguiria um emprego com mais facilidade. NA REALIDADE, isto NÃO ACONTECE. O Curso de Pedagogia não garante atuação imediata no mercado, não há vantagens. Por exemplo: quem tem uma área específica, passa na frente da gente na hora da distribuição de aulas. Isso é ruim e quando entrei em Pedagogia não houve esse esclarecimento. Falta informação aos alunos a respeito do Curso".

Os egressos consideram como **ruim** a sua "**Capacidade de avaliar, ao término do Curso, a perspectiva de remuneração na carreira escolhida**", apresentando as seguintes **justificativas** para isso:

- a) baixa remuneração em todos os graus educacionais, refletindo falta de valorização social da educação e, conseqüentemente, dos profissionais da área (pessoa sem qualificação nenhuma podem ganhar muito mais do que um professor com curso superior completo ou mesmo com pós-graduação concluída);
- b) ocorrência de poucos salários razoáveis na área de educação;
- c) oferecimento de salários ruins a muito ruins nas escolas e salários regulares a bons em empresas;
- d) medo de desemprego.

O quadro abaixo apresenta o valor atribuído, pelos alunos atuais e pelos egressos, aos indicadores de segurança/insegurança para atuar profissionalmente.

Indicador	Valor atribuído	
	Alunos atuais	Alunos egressos
"Indicador de segurança para atuar como pesquisador "	medianamente seguros	medianamente seguros

"Indicador de segurança para atuar como docente"	inseguros	medianamente seguros
"Indicador de segurança para atuar como consultor/assessor/profissional contratado"	inseguros	inseguros

Os alunos atuais apresentam as seguintes **razões para a sua segurança/insegurança**:

- a) dicotomia entre teoria e prática e poucas disciplinas práticas, pouco tempo dedicado à prática, desvalorização do estágio no Curso;
- b) descaso generalizado quanto a oportunidades práticas e com pesquisa;
- c) falta de oportunidades para participação em projetos de pesquisa;
- d) pequeno contato com a realidade/confronto com a prática;
- e) existência de pontos falhos na formação profissional acadêmica;
- f) curso predominantemente teórico, não fornecendo subsídios para uma atuação efetiva em diferentes realidades;
- g) não atribuição pelo Curso da importância devida ao futuro profissional do aluno, nem às atividades desenvolvidas no decorrer do Curso;
- h) não visualização de possibilidades de atuar (com o que e como trabalhar), diante de tantos obstáculos);
- i) não preparo para a atuação como assessor/consultor, não sabendo o aluno sequer por onde começar;
- j) falta de informações e de planejamento.

**Os alunos egressos apresentam as seguintes razões para a sua
segurança/insegurança:**

- a) domínio de referencial teórico, bem como do processo de busca de informações adicionais;
- b) formação suficiente para algumas áreas e insuficiente para outras;
- c) realização de estágio em 1^o e 2^o graus;
- d) criação de condições para o desenvolvimento das habilidades e atitudes necessárias ao exercício do magistério de 1^o e 2^o graus;
- e) participação de programas de iniciação científica, bem como trabalho em projetos de pesquisa;
- f) desenvolvimento gradativo, no decorrer do Curso, da responsabilidade e do comprometimento com a profissão, bem como tomada de consciência do quanto não se sabe, o que dá insegurança para assumir cargos de responsabilidade;
- g) dicotomia entre teoria e prática no Curso;
- h) falta de preparo para o exercício de determinadas funções, incluindo falta de domínio de conteúdos, estratégias e recursos necessários para isso;
- i) falta de conhecimento das possibilidades de atuação, do contato com outros campos de atuação que não as escolas, do envolvimento em estágios satisfatórios na área educacional;
- j) desvinculação do Curso da realidade, não se chegando a ela e sequer procurando trazê-la para dentro da sala de aula;
- k) despreparo para o enfrentamento de situações novas e para o exercício de determinadas funções, como, por exemplo, o trabalho na área de recursos humanos, para que nenhuma aula do

Curso é direcionada;

- l) compromisso político sem muita competência para o exercício da profissão;
- m) consciência da necessidade de estudar mais, ao se formar;
- n) superficialidade do Curso;
- o) deficiências do currículo do Curso e dos conteúdos atribuídos a ele.

4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas

Por meio do "**Indicador de satisfação com a formação básica**", os egressos avaliam essa formação como **medianamente satisfatória** e apresentam as seguintes **razões** para tal avaliação:

- a) currículo inadequado e professores não capacitados;
- b) falta de integração entre as disciplinas básicas e de inserção adequada na realidade escolar;
- c) aprendizagem do processo de busca de novos conhecimentos e aquisição da capacidade de posicionar-se criticamente frente aos conhecimentos já produzidos, bases essenciais para outras aprendizagens, satisfazendo necessidades e expectativas surgidas, e, portanto, fundamentos indispensáveis a uma atuação profissional satisfatória;
- d) formação não condizente com todas as oportunidades de trabalho abertas pelo diploma;
- e) formação profissional boa, apesar da dificuldade de inserção no mercado;
- f) bom preparo para quem pretende fazer pós-graduação;

- g) não garantia de emprego na área, por não possibilidade de especialização em determinadas áreas, o que é motivo de frustração para os alunos;
- h) evolução dos conhecimentos na área com o decorrer do Curso, colocando os alunos frente a questões "inimagináveis", e proporcionando seu amadurecimento;
- i) excessiva repetição nas habilitações Administração Escolar e Orientação Educacional;
- j) falta de contato com outras alternativas profissionais que não a atuação em escolas e preparo não satisfatório para esta última.

Os alunos egressos acrescentam os **comentários** transcritos abaixo:

"Em relação ao seu "status" e a outras universidades, pode-se dizer que a UFSCar é excelente. Porém, considerando o estado em que se encontra a educação no Brasil, a área de humanas na UFSCar também sente os reflexos da falta de valorização, de incentivos, de investimentos, etc".

"Um curso que propicia um crescimento, sob o ponto de vista crítico, mas não há campo de trabalho".

Os alunos atuais, explicitando o seu **"Grau de satisfação com a formação recebida até o momento em seu Curso"**, declaram-se **medianamente satisfeitos**, apresentando as **razões** abaixo enumeradas para isso:

- a) curso desarticulado e desatualizado;
- b) não satisfação das expectativas dos alunos pelo Curso;
- c) não fornecimento de embasamento teórico-prático suficientemente adequado pelo Curso, gerando insegurança para uma atuação de acordo com os princípios incorporados;
- d) oferecimento de poucas habilitações;

- e) falta de interdisciplinaridade;
- f) muitas disciplinas teóricas e poucas práticas;
- g) teoria satisfatória em algumas disciplinas e insatisfatória em outras e prática insatisfatória;
- h) início tardio do estágio;
- i) dicotomia entre teoria e prática;
- j) pulverização de conteúdos;
- k) excessiva repetição de conteúdos nas disciplinas, algumas não trazendo novidades;
- l) falta de exploração de muitos aspectos que poderiam e deveriam ser abordados/estudados no Curso, mesmo com manifestação dos alunos;
- m) tratamento diversificado de determinados assuntos por vários professores;
- n) atuação de docentes muito bons no Curso, tanto como educadores como do ponto de vista da correção didática, ao lado de outros sem capacidade ou que sabem muito, mas não sabem transmitir;
- o) incoerência entre o discurso e a atuação de certos docentes;
- p) horário inadequado do Curso;
- q) horário complementar das habilitações, tornando o Curso integral;
- r) habilitações com horários inflexíveis;
- s) não colocação das atividades referentes a todas as habilitações no horário vespertino, como constava do Manual da FUVEST.

Pelo "**Indicador do nível de qualidade do Curso**", os alunos egressos avaliam essa qualidade como **medianamente satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados como satisfatórios os seguintes: relevância e atualidade dos conteúdos face às necessidades percebidas, explicitação dos princípios filosóficos, morais e político-sociais dos conteúdos curriculares, potencial de desempenho dos formados, competência dos egressos para buscar soluções aos problemas da área de atuação profissional, explicitação das implicações sociais e políticas da profissão.

São considerados medianamente satisfatórios os seguintes aspectos: interação entre ensino e pesquisa no desenvolvimento curricular, adequação do currículo às necessidades profissionais, recrutamento de formados para cursos de pós-graduação, atratividade do Curso para os alunos, clareza dos valores éticos e político-sociais relativos ao desempenho profissional.

São entendidos como insatisfatórios os seguintes outros aspectos: incorporação de tecnologia apropriada e perspectiva de inserção dos formados no mercado de trabalho.

Considerando os aspectos avaliados e identificados como problemáticos nos currículos e programas, a CAC apresenta as seguintes **sugestões** para superação dos problemas:

- a) integração entre as disciplinas obrigatórias oferecidas pelos diferentes departamentos, em especial, Departamentos de Educação, de Metodologia do Ensino e de Psicologia;
- b) introdução, o mais cedo possível, dos alunos na realidade profissional, através de atividades tais que prática de pesquisa, estágio nas escolas, prática de ensino (nesta ordem);
- c) desenvolvimento de projetos multidisciplinares.

Os docentes das áreas majoritárias apresentam as seguintes sugestões nesse mesmo sentido:

- a) aceleração das discussões de reorganização do Curso;
- b) viabilização da articulação entre os professores;
- c) promoção a cada início de semestre do "feed-back" da situação do Curso (alunos aprovados/reprovados, perfil do aluno, etc);
- d) alteração das ementas e programas das disciplinas específicas das diferentes áreas, para as quais há propostas, como, por exemplo, no caso da área de História e Filosofia da Educação.

As turmas de alunos apresentam as seguintes sugestões também nesse sentido:

- a) organização do Curso;
- b) maior incentivo à pesquisa no Curso e a meios que proporcionem verdadeiro contato com a realidade social, política, econômica e cultural e intervenção nessa realidade;
- c) curso relacionado à realidade, trabalhando com questões sociais, com temas atuais, como Plano Decenal, LDB, qualidade total etc;
- d) atualização e articulação do Curso;
- e) maior flexibilização do currículo do Curso para acompanhar os interesses dos alunos, conciliando-os com os temas prioritários a serem trabalhados e proporcionando a eles a participação na construção de seu currículo;
- f) enxugamento das habilitações e oferecimento de mais habilitações, em menos tempo;
- g) oferecimento das habilitações Supervisão e Educação Especial, que não estão sendo oferecidas por razões de ordem burocrática;
- h) prática da interdisciplinaridade no Curso, propiciando melhor

- preparo aos alunos no sentido de serem mais atuantes e eficientes;
- i) oferecimento de uma visão mais ampla (vários aspectos) das áreas de conhecimento e estabelecimento de interligações entre elas;
 - j) maior integração entre áreas de conhecimento e respectivos docentes, visando proporcionar ao aluno uma visão mais coerente do "todo";
 - k) oferecimento de disciplinas anuais como na UNESP, garantindo uma continuidade da disciplina e um maior aproveitamento;
 - l) redistribuição das disciplinas, enfocando uma união entre teoria e prática;
 - m) estabelecimento da "divisão exata" do que se vai ensinar em cada disciplina;
 - n) alocação de professores de linhas teóricas diferentes e com trabalhos diversificados para atuar no Curso, superando o problema de um currículo restrito a uma única visão;
 - o) utilização de livros variados no desenvolvimento da teoria;
 - p) atualização dos profissionais sobre os recursos educacionais informatizados;
 - q) garantia da participação dos alunos em atividades práticas e profissionais, permitindo-lhes melhor articulação Universidade-trabalho;
 - r) dedicação de mais tempo ao estágio;
 - s) introdução de estágio que seja uma constante no Curso;
 - t) integração dos alunos com a rede escolar;

- u) implantação de uma escola experimental, "já que é ilusória a integração com a realidade";
- v) oferecimento de maior número de optativas nos semestres;
- w) introdução de disciplinas que forneçam conhecimentos de informática em educação;
- x) fornecimento de subsídios aos alunos, para que eles conheçam novas áreas de atuação.

Por fim, os alunos egressos acrescentam as seguintes sugestões para superar os problemas existentes no Curso:

- a) reflexões no sentido de alterar a parte básica do Curso, dando maior embasamento teórico aos alunos iniciantes;
- b) garantia aos alunos, nas habilitações, da percepção das reais necessidades do mercado, com vistas à formação integral do educador, mas também do pesquisador em educação;
- c) oferecimento de mais habilitações;
- d) urgente adequação do Curso a outras possibilidades de atuação;
- e) desenvolvimento de pesquisa no decorrer do Curso;
- f) introdução de uma disciplina ligada a projetos da pesquisa;
- g) ênfase à relação teoria e prática em todas as disciplinas do Curso;
- h) relacionamento das disciplinas de Fundamentos da Educação e Metodologia de Ensino;
- i) maior número de horas em disciplinas da área de Psicologia;
- j) apresentação, na disciplina Didática, da realidade prática do docente do ponto de vista burocrático;
- k) dedicação exclusiva do aluno durante 2 (dois) semestres à

realização de um estágio remunerado;

- l) dedicação de mais espaço ao estágio em escolas;
- m) introdução de estágio a partir do 2º semestre do Curso, garantindo perfeita interação entre teoria e prática;
- n) realização de estágios supervisionados a partir do 3º/4º semestres, estabelecendo relações entre estes e as demais disciplinas do Curso;
- o) oferecimento das disciplinas optativas de acordo com as necessidades do currículo básico do Curso, complementando o mesmo;
- p) oferecimento de cursos de extensão, no decorrer do Curso, na qualidade de cursos de férias, extensivos aos alunos egressos.

5- PESSOAL

5.1- Pessoal Docente

O **Quadro 1** apresenta a formação acadêmica dos professores do Curso, à época da realização do processo de avaliação, seu tempo de trabalho em outras instituições, bem como o seu regime de trabalho e a sigla do departamento de alocação.

A CAC avalia que o afastamento dos professores para qualificação refletiu negativamente sobre as atividades propostas nas disciplinas sob responsabilidade desses professores.

Essa Comissão destaca que a grande maioria dos professores do Curso (44) trabalham em tempo integral, com dedicação exclusiva, e apenas uma minoria (quatro) é contratada em tempo parcial.

Ela entende que a variação nas áreas de formação dos professores é adequada às especificidades do Curso.

Os docentes obtiveram sua titulação de especialistas/mestres/doutores em universidades públicas.

No que se refere à produção técnico-científica na área de ensino (livros, trabalhos, materiais didáticos etc) a CAC destaca que toda a produção dos docentes do Curso é considerada material de consulta para os alunos e que a quantidade de docentes envolvidos com pesquisa tem acarretado um aumento do número de bolsistas de iniciação científica.

Quadro 1 - Formação acadêmica dos professores atuantes no Curso, no ano de 1997, seu tempo de trabalho em outras instituições, bem como o seu regime de trabalho e a sigla do departamento de alocação.

Docentes	Regime Trabalho	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Especialização (Local, ano de conclusão)	Mestrado (Local, ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)	Tempo Ensino em Outras Instituições
Amárilio Pereira	DE	DEd	História Fac. Un. Cat./MT/79	-	Educação UFMS/MS/92	História Social FFCL/USP/SP em andamento	-	-
Antonio A. S. Zuim	DE	DEd	Psicologia FFCL/USP/RP/91	-	Fund. em Educação PPGE/UFSCar/95	FE/UNICAMP em andamento	-	-
Aparecida Barco S. Huet	DE	DEd	Pedagogia FCL de S. José do R. Preto/SP/1965	-	Superv. e Curríc. PUC/SP/91	Educ. e Superv. Currículos/PUIC/SP em andamento	-	-
Celso Ap. Conti	DE	DEd	Pedagogia UFSCar	-	Fund. em Educação PPGE/UFSCar/95	FE/UNICAMP em andamento	-	-
Ester Buffa	DE	DEd	Pedagogia FFCL/Araraq./68	-	UNIMEP/75	UN. SORBONE PARIS/79	-	-
Joaquim G. Barbosa	DE	DEd	Pedagogia FCL/Lorena/SP	-	Adm. dos Sist. Educ. UFF/RJ/78	Hist. e Fil. da Educ. PUC/SP/92	-	-
M. Alice Mesquita	DE	DEd						
Marisa Bittar	DE	DEd	História FUC/MT/79	-	Educação UFMS/MS/92	História Social FFCL/USP/SP/97	-	-
Noemi S. Wrege	DE	DEd	Pedagogia USP/SP/60	Orient. Educacional USP/SP/61	Admin. e Superv. FE/UNICAMP/89	Fundamentos PPGE/UFSCar/97	-	-
Potiguara A. Pereira	DE	DEd	Filosofia PUC/PR/73	-	Antropologia Filosófica PUC/RGS/88	História Social USP-SP/93	-	-
Rubens B. Camargo	DE	DEd	Física USP/SP/81	-	Metodologia de Ensino UNICAMP/89	Educação USP/SP/97	-	-
Waldemar Marques	DE	DEd	Ciências Sociais USP/SP/70	Demografia/Saúde Pública/USP/SP/71	Educação FE/UNICAMP/93	Educação FE/UNICAMP/97	-	-
Sandra Navascues	DE	DEd	UFSCar/88	-	UFSCar/94	Espanha/98 em andamento	-	-
Eder	Parcial	DEd	-	-	-	-	-	-
Alice Pierson	DE	DEME	USP	-	IFUSP/FEUSP/90	FEUSP/97	-	-

continua ...

... continuação do **Quadro 1**

Docentes	Regime Trabalho	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Especialização (Local, ano de conclusão)	Mestrado (Local, ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)	Tempo Ensino em Outras Instituições
Aline Reali	DE	DEME	USP/Rib. Preto	-	UFSCar/84	USP/SP/90	-	UNESP: 1 ano e E.E. 1º G: 7 anos
Anete Abramowicz	DE	DEME	Ciências Sociais	-	PUC/SP/92	UNICAMP/97	-	-
Claudia Reyes	DE	DEME	Pedagogia	-	UFSCar/95	em curso	-	E.E. 1º G: 6 anos
Dácio Hartwig	DE	DEME	Química	-	FE/UNICAMP/81	FE/USP/88	-	E.E. 2º G: Esc. Part.
Elenice M.C. Onofre	Subst./20 h	DEME	Pedagogia	-	UFSCar/98	-	-	S.E. Est.: 21 anos
Emília Freitas de Lima	DE	DEME	UNESP/Pres. Prudente	-	PUC/RJ/78	UFSCar/96	-	PUC/RJ: 2 anos
Maria Célia Cota	DE	DEME	Pedagogia	-	-	UFSCar/97	-	-
M. da Graça N. Mizukami	DE	DEME	Pedagogia	Alemanha/74	PUC/RJ/77	PUC/RJ/83	St. Clara – USA/93	-
Marília Washington	DE	DEME	Psicologia	-	-	-	-	-
Regina Tancredi	DE	DEME	Matemática	-	UFSCar/89	UFSCar/95	-	S.E. Est.: 17 anos Sup.: 6 meses
Roseli Mello	DE	DEME	Pedagogia	-	UFSCar/92	UFSCar/98	-	E.E. 1º G: 7 anos e UNESP: 2 anos
Ana Lúcia Aiolo	DE	DP	Psicologia USP/R. Preto/	-	PPGEEs/UFSCar/	IP/USP/SP/	-	-
Ana L. Cortegoso	DE	DP	Psicologia PUC/SP/79	-	PPGEEs/UFSCar/83	Psic. da Educ. PUC/SP/92	-	-
Antonio Celso N. Goyos	DE	DP	Psicologia PUC/SP/74	-	Anál. do Comport. Michigan Un./78	IP/USP/SP/88	Psicologia Un. of Wales R. Unido/91	-
Fátima E. Denari	DE	DP	Estudos Sociais ASSER/76	Deficiênc. Mental MEC/CADEME APAE/71	PPGEEs UFSCar/84	PPGE UFSCar/97	-	-
Olga N. Kubo	DE	DP	Psicologia PUC/SP/81	-	Psicologia Experimental USP-SP/86	Psicologia Experimental USP-SP/89	-	-
Tânia S. de Rose	DE	DP	Psicologia	-	-	IP/USP/SP	-	-
Sylvia R.G. Panico	DE	DP	Psicologia USP-RP/71	-	Psicologia Experimental USP-SP/79	Psicologia Experimental USP-SP/84	Duke University/88	-
Elza de Oliveira	Aposentada	DCSo	USP/68	USP/70 e INEP/69	Chicago/76	-	-	-
Marli Vianna	Aposentada	DCSo	UFRJ/81	-	UFPB/85	USP/90	-	-

Ramon Peña Castro	DE	DCSo	Moscou/63	-	Moscou/66	Moscou/73	-	22 anos
Walter Silvério	DE	DCSo	Esc. Soc. P.59/85	-	UNESP/Araraq./92	-	-	-
Marco Villa	DE	DCSo	USP/SP/82	-	USP/SP/89	USP/SP/93	-	10 anos
Valquíria Padilha	Parcial	DCSo	PUC/Campinas/90	UNICAMP/92	UNICAMP/95	-	-	-

5.2- Pessoal Técnico-Administrativo walter

Diretamente relacionado com o Curso só há o funcionário da Secretaria da Coordenação; quando há necessidade, os secretários dos departamentos envolvidos com o Curso atendem com presteza a ela.

A CAC considera que o número do pessoal técnico-administrativo envolvido com o Curso é insatisfatório e apresenta a **sugestão** de que se contrate mais funcionários.

Em acréscimo, a CAC destaca que a qualificação do único funcionário envolvido com o Curso é satisfatória.

Avaliando o "**Grau de adequação do apoio técnico às atividades de graduação**", os docentes das áreas minoritárias consideram esse apoio como **medianamente satisfatório** e os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos como **pouco satisfatório**.

5.3- Pessoal Discente

5.3.1- Motivos de opção pelo Curso

O quadro abaixo apresenta os indicadores de importância atribuídos a diferentes **fatores para a opção pelo Curso**, pelos alunos egressos nos últimos 5 (cinco) anos do Curso.

Indicador	Valor atribuído
"Indicador de importância atribuída à aptidão para a escolha do Curso"	Importante
"Indicador de importância atribuída à profissão para a escolha do Curso"	Importante
"Indicador de importância atribuída à influência familiar para a escolha do Curso"	Nada importante
"Indicador de importância atribuída à facilidade do Curso"	Pouco importante

5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso

As **Figuras 6 a 15** caracterizam, do ponto de vista sócio-econômico, os ingressantes no Curso, no período 1994-98.

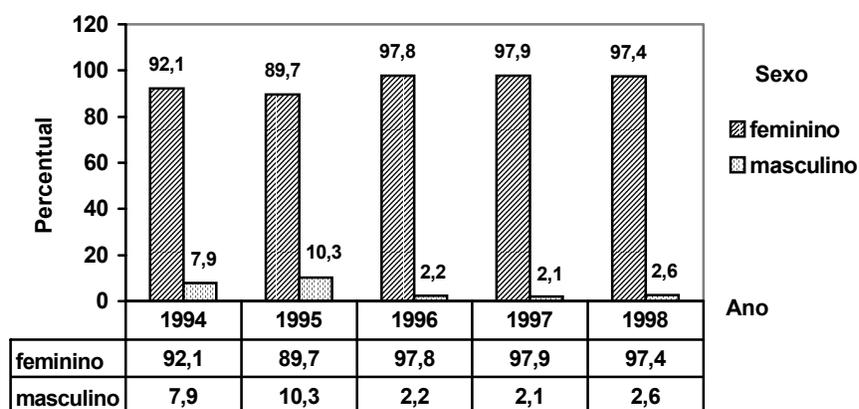


Figura 6 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o sexo.

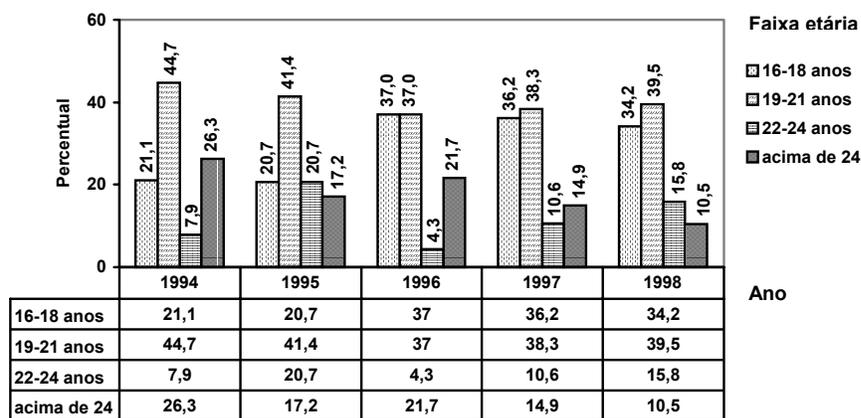


Figura 7 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a idade.

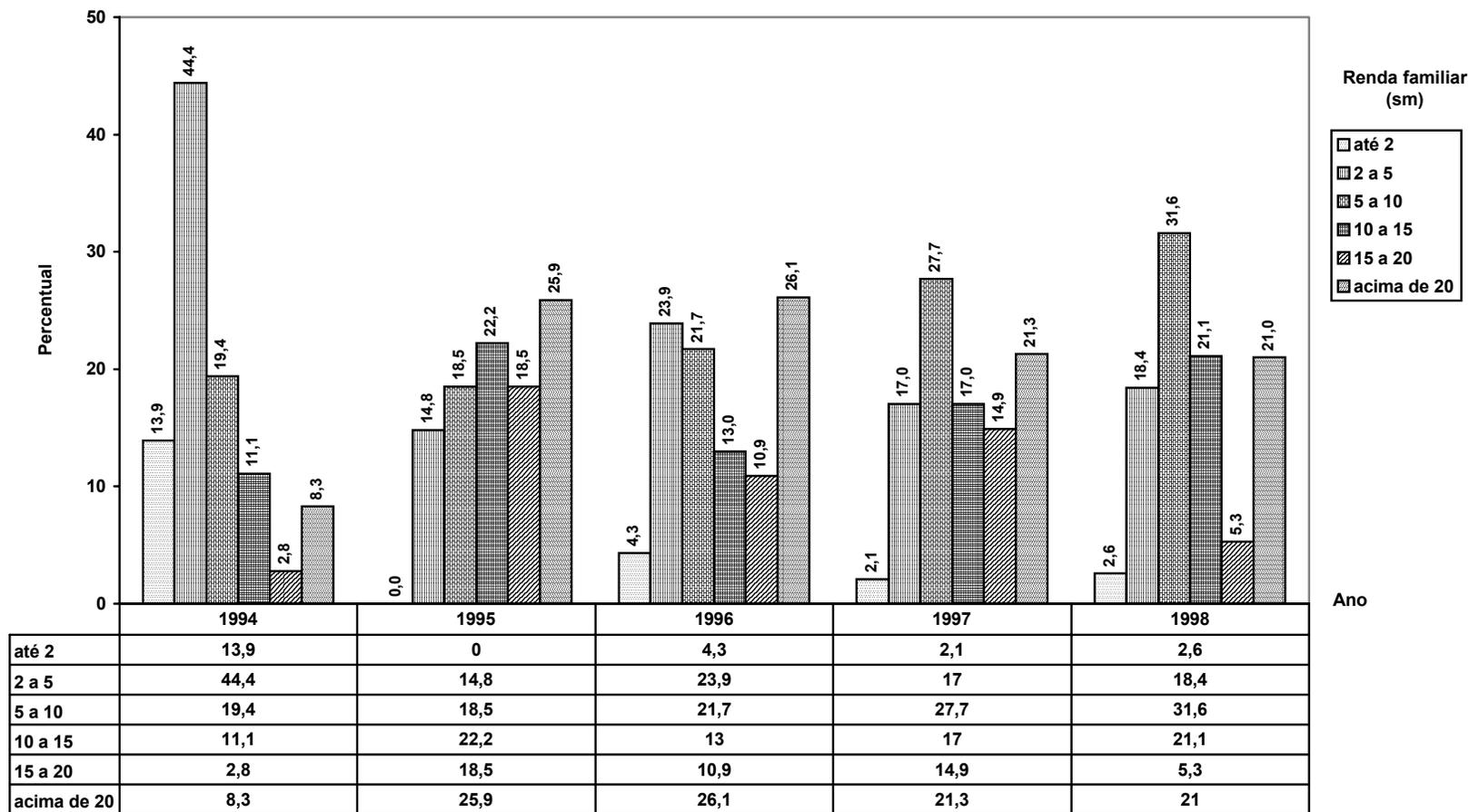


Figura 8 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a renda familiar, em salários mínimos (sm).

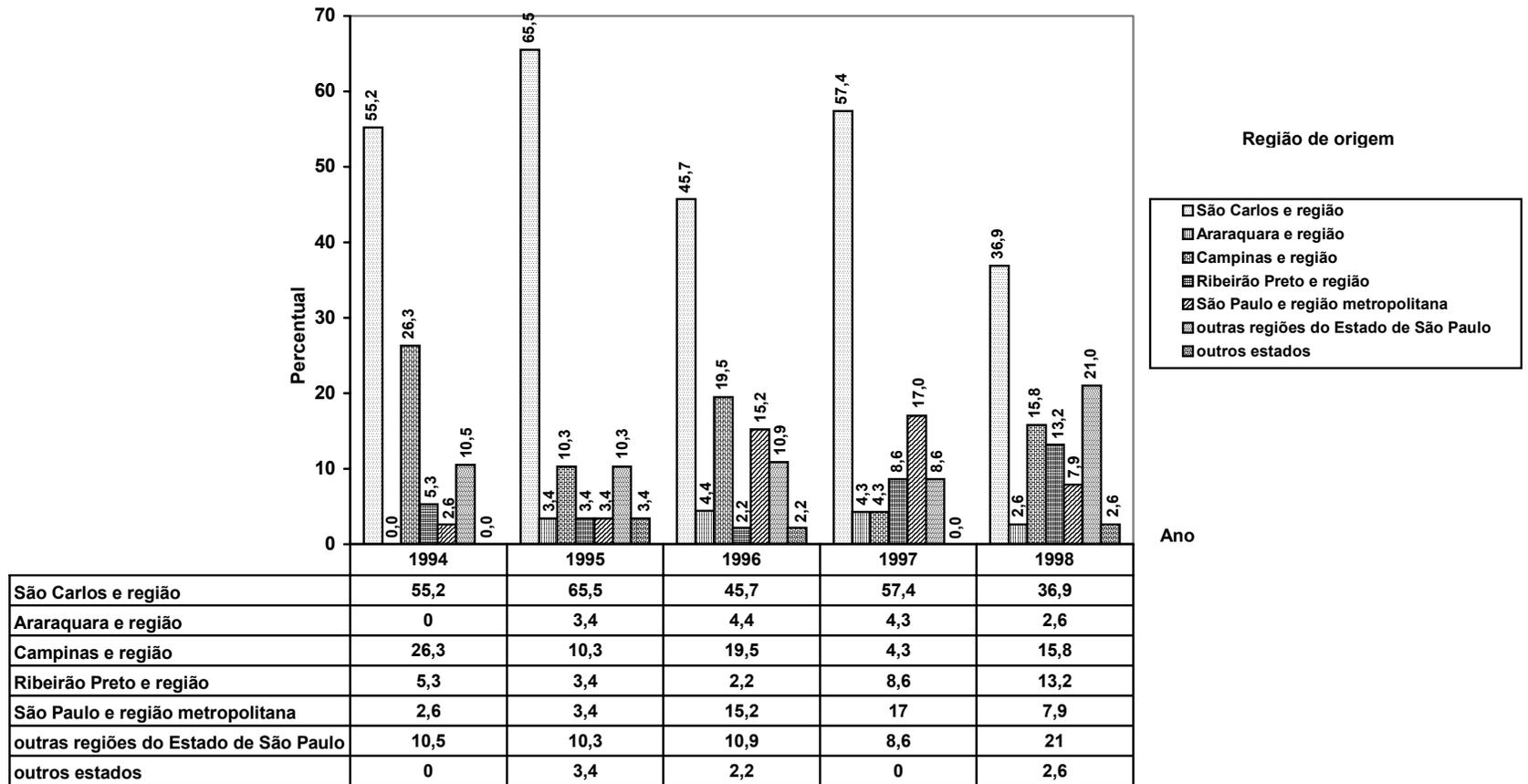


Figura 9 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a região de procedência.

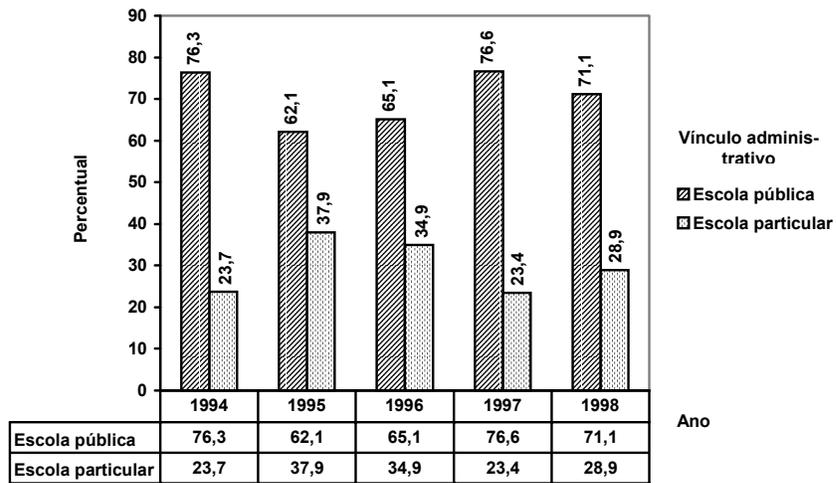


Figura 10 – Vínculo administrativo das escolas de 1º grau cursadas pelos ingressantes no Curso, no período 1994-98.

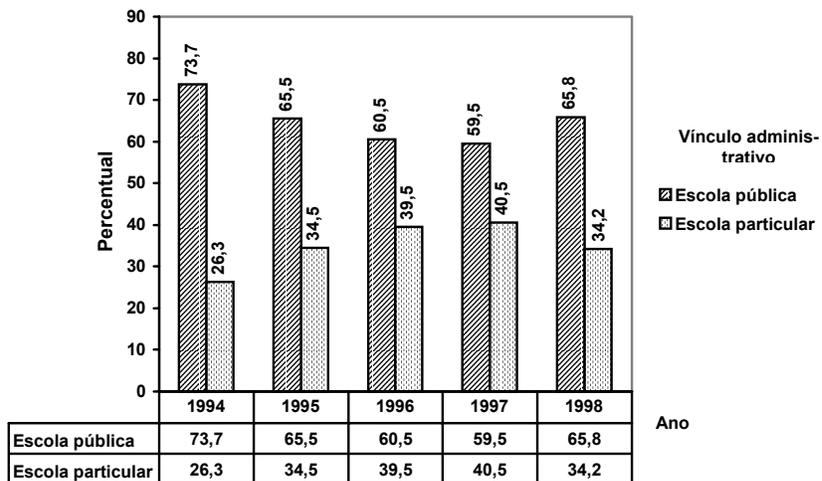


Figura 11 – Vínculo administrativo das escolas de 2º grau cursadas pelos ingressantes no Curso, no período 1994-98.

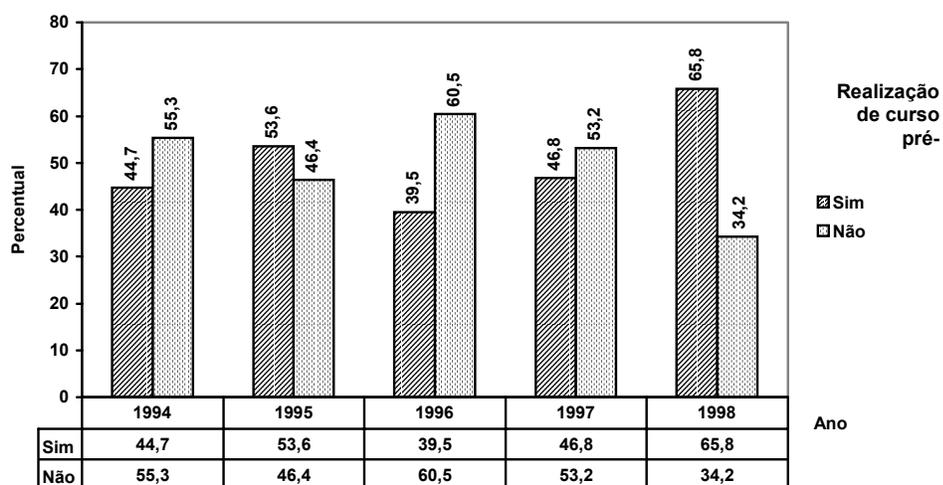


Figura 12 – Realização de curso pré-vestibular pelos ingressantes no Curso, no período 1994-98.

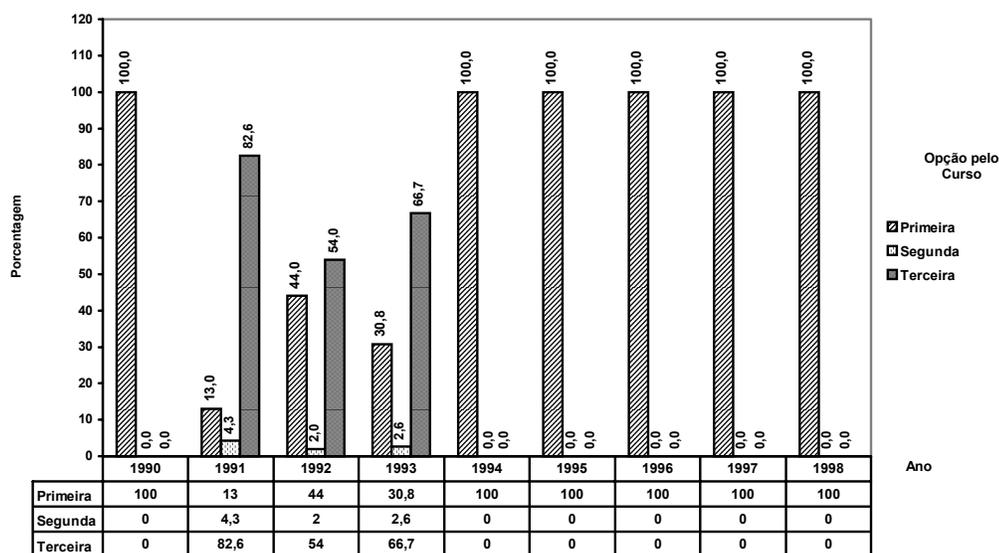


Figura 13 – Composição das turmas do Curso de Pedagogia, no período 1990-98, de acordo com a opção.

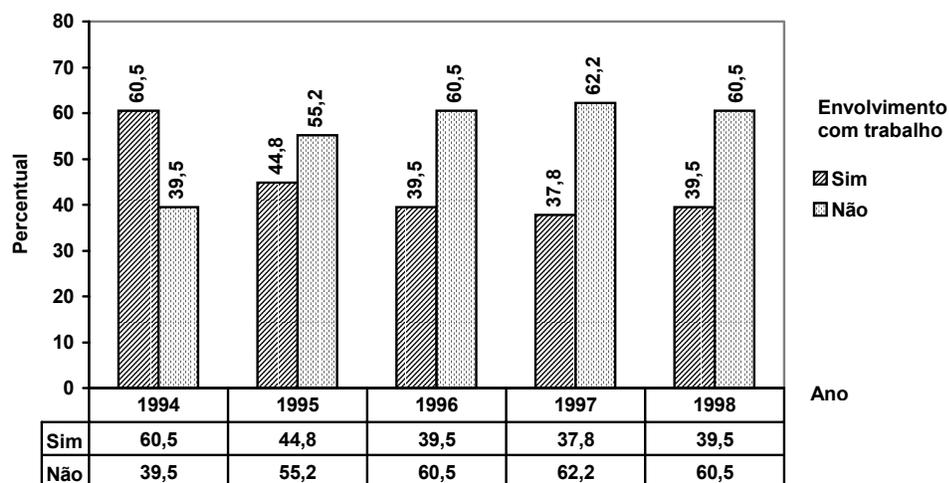


Figura 14 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, pelo critério de trabalhar ou não antes do ingresso no Curso.

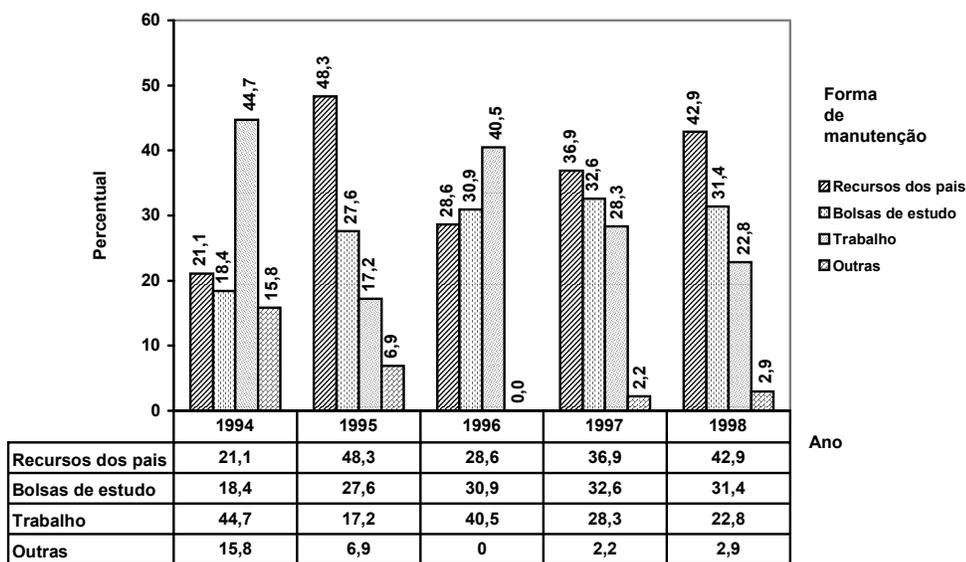


Figura 15 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a forma pela qual pretendem se manter no decorrer do Curso.

5.3.3- Desempenho no Vestibular

A **Tabela 8** mostra o desempenho, por disciplina, dos ingressantes no Curso, no período 1990-94, por meio das notas médias obtidas em cada uma delas (a partir de 1994, as notas por disciplinas deixaram de ficar disponíveis).

Tabela 8 – Desempenho dos ingressantes no Curso no Vestibular no período 1990-94, traduzido pelas notas médias obtidas nas várias disciplinas.

Ano	Disciplinas*									Média
	Mat	Fis	Quim	Bio	Port	Red	Hist	Geo	Lin	
1990	9,5	10,0	7,5	2,0	2,5	6,0	1,5	5,0	3,0	5,2
1991	1,5	2,2	3,7	1,8	3,6	4,7	2,1	2,3	1,5	2,6
1992	1,9	0,9	0,6	2,3	4,2	5,4	1,0	2,8	1,1	2,2
1993	2,5	2,8	2,1	3,2	5,1	5,4	3,1	2,1	2,9	3,2
1994	1,0	1,6	0,9	2,2	3,5	3,5	3,1	2,0	1,9	2,5
Média	3,28	3,50	2,96	2,30	3,78	5,0	2,16	2,84	2,08	3,14

* Mat = Matemática, Fis = Física, Quim = Química, Bio = Biologia, Port = Português, Red = Redação, Hist = História, Geo = Geografia, Lin = Língua estrangeira

A **Figura 16** apresenta as notas médias por disciplinas do Vestibular, em ordem decrescente, no período 1990-94.

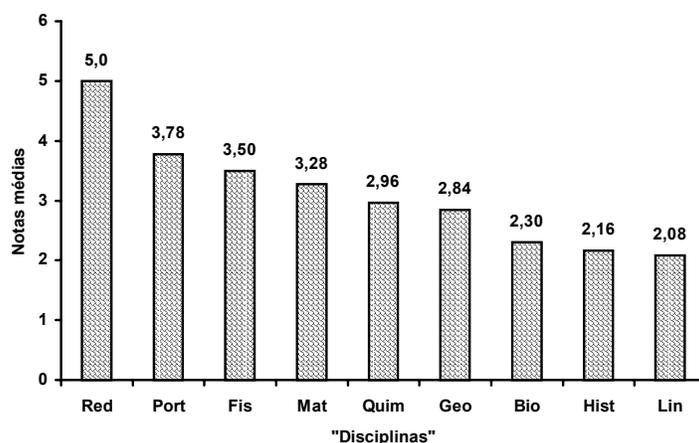


Figura 16 – Notas médias por disciplina do Vestibular, no período 1990-94, em ordem decrescente (Red = Redação, Port = Português, Fis = Física, Mat = Matemática, Quim = Química, Geo = Geografia, Bio = Biologia, Hist = História, Lin = Língua estrangeira).

A **Tabela 9** apresenta as notas finais ponderadas (mínima, média, máxima) dos matriculados no Curso, no período 1995-98.

Tabela 9 – Notas finais* (mínima, média, máxima) dos matriculados no Curso, no período 1995-98.

Notas finais	Ano				Média
	1995	1996	1997	1998	
Mínima	207,1	440,9	266,1	316,1	307,55
Média	278,86	467,43	315,16	363,68	356,28
Máxima	392,9	615,8	526,8	580,4	528,98

* As notas finais são obtidas multiplicando-se por 1000 (mil) o número de pontos obtidos pelos candidatos, no conjunto de provas da primeira e segunda fases, exigidas em sua carreira, e dividindo-se pelo máximo de pontos possíveis nessas provas, arredondando-se, quando necessário, ao décimo de ponto.

A **Figura 17** apresenta as notas finais médias ponderadas, obtidas conforme explicação acima, no período 1995-98.

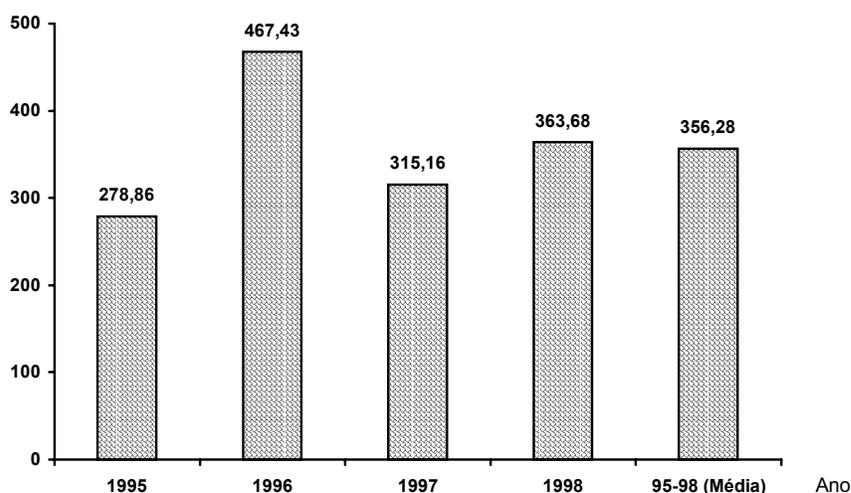


Figura 17 – Notas finais médias ponderadas dos alunos matriculados no Curso, no período 1995-98.

A **Figura 18** traz o percentual de acerto de questões, correspondente à nota de corte, nos Vestibulares do período 1990-98.

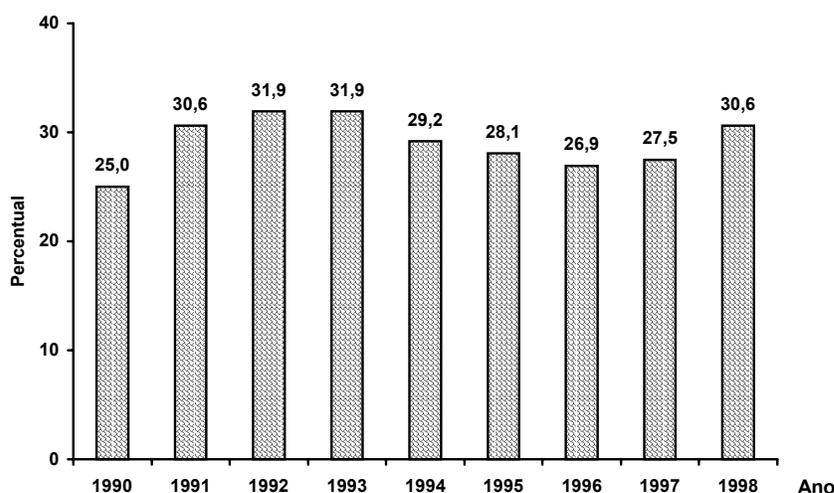


Figura 18 – Percentual de acerto de questões correspondentes às notas de corte nos Vestibulares do período 1990-98.

A CAC esclarece que, no período acima, todas as vagas do Curso foram preenchidas.

5.3.4- Permanência no Curso

As **Tabelas 10 e 11** apresentam, respectivamente, as entradas e saídas dos alunos do Curso, no período 1992-96, em suas várias formas.

A **Figura 19** apresenta, em termos percentuais, o tempo de integralização curricular dos alunos do Curso, no período 1990-95.

Tabela 10 – Entradas de alunos no Curso, no período 1992-96, por diferentes mecanismos.

Ano	Vestibular	Transferências			Convênio Cultural	Total
		Internas	Externas	"Ex-officio"		
1992	49	1	8	1	-	59
1993	50	-	6	-	-	56
1994	50	-	6	-	-	56
1995	50	1	5	-	-	56
1996	41	1	9	-	-	51

Tabela 11 – Saídas de alunos do Curso, no período 1992-96, por diferentes mecanismos.

Ano	Conclusão de Curso	Transferências			Perdas de vagas			Total
		Internas	Externas	"Ex-officio"	Não desempenho mínimo	Cancelamento	Abandono	
1992	20	-	-	-	-	1	30	51
1993	10	-	1	-	22	-	14	47
1994	19	1	3	-	11	-	6	40
1995	36	-	-	-	6	1	11	54
1996	41	-	3	-	4	1	10	59

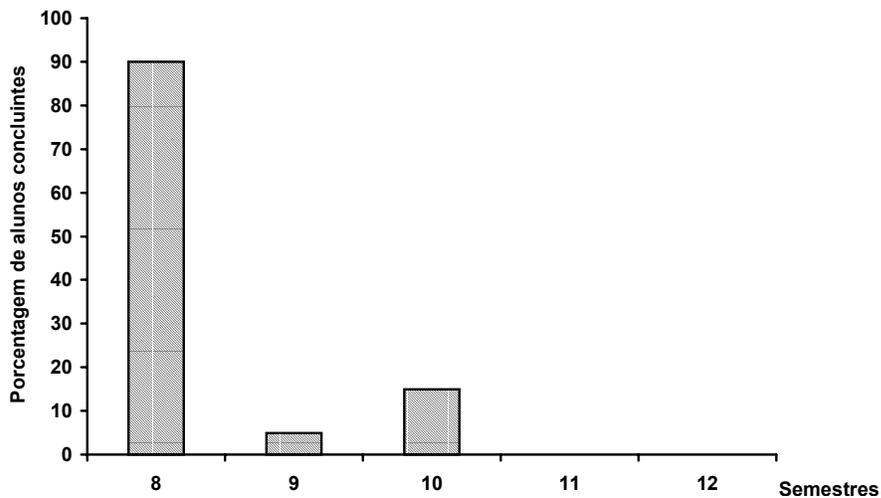


Figura 19 – Tempo de integralização curricular dos alunos do Curso, em termos percentuais, no período 1990-95.

A CAC entende que não há grande rotatividade de alunos no Curso.

Entre os alunos egressos que preencheram os roteiros de avaliação, a **integralização no tempo-padrão** ocorreu em 64% dos casos.

Dos que não integralizaram o Curso no tempo-padrão (36%), apenas 1 (um) o concluiu num tempo menor que o padrão; os demais o fizeram num tempo maior que ele (16,7% - 1 (um) semestre acima; 50% - 2 (dois) semestres acima; 33,3% - 3 (três) semestres acima).

59% desses mesmos egressos afirma ter exercido **atividades remuneradas durante seu Curso** e 41% não.

Dos que exerceram atividades remuneradas, 38,5% o fizeram durante todos os semestres do Curso; 38,5% durante 75% da duração do Curso; 7,7%, durante 50% da duração; 15,4%, durante 25% (ou menos) da duração do Curso.

Dos que trabalharam durante o Curso, 38,5% o fizeram por um **período** de até 20h semanais; 30,8%, por um período compreendido entre 21 e 30h semanais e 30,8%, por um período superior a 30h semanais.

5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso

Somente 5% dos egressos do Curso realizaram **outro curso de graduação**. Este curso foi identificado como sendo o de Supervisão Escolar, nas Faculdades Claretianas de Batatais.

50% dos egressos se dirigiram a **programas de pós-graduação**. Os cursos de pós-graduação em que se inscreveram foram, em ordem decrescente do número de inscritos, os seguintes: Metodologia de Ensino, Educação, Educação Especial, Letras-Estudos Literários, Gestão de Qualidade. As instituições em que os programas foram/estão sendo desenvolvidos são as seguintes: UFSCar e UNESP-Araraquara. O maior título obtido pelos egressos dos últimos 5 (cinco) anos foi o de Mestre.

Os egressos apontam as seguintes **razões preponderantes para a opção de cursar pós-graduação**:

- a) continuidade dos estudos/aprimoramento intelectual;
- b) gosto e interesse por pesquisa;
- c) intenção de fazer carreira acadêmica;
- d) interesse na alfabetização de crianças com fracasso escolar;

e) intenção de realizar pesquisa associando educação a multimeios.

Um percentual de 57% dos egressos tem **sua atividade atual relacionada ao curso de graduação** feito na UFSCar.

Dois terços dos egressos afirmam ter **problemas decorrentes de seu preparo** no Curso, ao exercer a profissão. Os **problemas** apontados são os seguintes: formação deficiente, falta de visão da integração dos conteúdos abordados na graduação, não oportunidade para o aprofundamento de algumas teorias, despreparo para a pesquisa científica, despreparo para atuar como pedagoga em creches, despreparo para atuar no magistério de 1º e 2º graus, falta de técnicas.

Dois egressos colocam os **comentários** transcritos a seguir:

"Como já disse, o Curso em si deixou a desejar, mas minhas necessidades são supridas através de atividades paralelas ao mesmo. Sempre que sinto dificuldades, procuro estudar (sozinha)".

"Atualmente sou pedagoga de uma creche para crianças de 0 a 6 anos. Não tive nenhuma formação em relação a esse papel e senti muita falta. Por outro lado, a UFSCar ofereceu-me subsídios suficientes para que eu procurasse conhecimento em livros".

Entre os que **não** estão exercendo **atividades relacionadas ao Curso**, 50% já o fizeram e 50% não.

Os primeiros deixaram de exercer atividades profissionais relacionadas ao Curso pelas seguintes **razões**:

- a) baixa remuneração (50%);
- b) decepção (20%);
- c) dificuldade de colocação (20%);
- d) pessoal (10%).

Analisando se o fato de ter se formado na UFSCar teve

interferência na contratação, 50% dos egressos indicam que sim e 50% que não. Quando a interferência ocorreu, foi pelo bom conceito da UFSCar, pela formação intelectual que os alunos adquirem, por indicação de ex-colegas de Curso.

Dois egressos colocam os **comentários** transcritos a seguir:

"Apesar da maioria dos contratantes valorizarem um diploma de uma universidade federal, a rede municipal de ensino NÃO VALORIZA muito a formação integral e crítica, tanto que me negaram uma vaga de assistente de direção em uma escola municipal".

"Não interferiu na contratação, pois, como já mencionei, já estava inserida no mercado antes mesmo de ingressar na UFSCar. Porém, por ter estudado nessa instituição, passei a ser mais solicitada pelos colegas. Geralmente, essa solicitação está relacionada com questões de disciplina em sala de aula e com metodologia de ensino".

Quanto à **manutenção de algum relacionamento com a UFSCar**, 59% dos egressos afirmam que sim e 41% que não.

As **formas de relacionamento** são as seguintes: realização de curso de pós-graduação (mestrado e doutorado), realização de complementação, complementação e monitoria em Orientação Educacional, inscrição como aluna especial, fornecimento de assessoria a professores da Unidade de Atendimento à Criança, participação de grupo de estudo.

A **freqüência do contato** é bastante variável, desde diário a semestral, passando pelo semanal, quinzenal, etc.

Um egresso faz o **comentário** transcrito a seguir:

"Não mantenho nenhum contato com a UFSCar, o que acho um erro".

No que se refere à **utilização de recursos da UFSCar em seu desempenho profissional**, 63% dos egressos declaram ter feito esse uso e 38%

não. Os recursos utilizados são os da Biblioteca; a colaboração dos docentes para indicação de bibliografia ou para auxiliar a resolver problemas de ensino-aprendizagem; a realização de trabalhos e pesquisas; a assistência a aulas do Curso de Mestrado, na condição de ouvinte; a participação de palestras.

Analisando outros aspectos relacionados ao Curso, os alunos egressos insistem na **sugestão** de uma formação mais aprofundada e de uma ênfase no preparo para a pesquisa em educação.

5.4- Desempenho Docente e Discente

5.4.1- Desempenho discente

As **Tabelas 12** e **13** apresentam, respectivamente, o desempenho dos alunos, nos anos de 1994 e 1995, em termos percentuais, por intervalo de notas, desistência e obtenção de Conceito I, nas várias disciplinas do Curso.

Tabela 12 – Desempenho dos alunos, no ano de 1994, em termos percentuais por intervalos de notas, desistência e obtenção de Conceito I, nas várias disciplinas do Curso.

Períodos	Disciplinas	Percentual de alunos/Intervalo de notas (%)					Conceito I	Desistentes
		0-2	2-4	4-6	6-8	8-10		
1 ^o	06201-4 – Comunicação e Expressão	03,77	11,32	24,53	43,40	01,89	-	15,09
	16101-2 – Sociologia Geral	03,51	-	28,07	38,60	12,28	-	17,54
	17044-5 – Mét. e Técn. do Trab. A. Cien.	25,00	-	-	-	25,00	-	50,00
	17011-9 – Filosofia da Educ. 1	-	-	-	56,00	32,08	-	11,32
	17014-3 – História da Educ. 1	-	-	-	36,00	54,00	-	10,00
2 ^o	16102-0 – Sociologia da Educ. 1	09,09	-	06,82	40,91	38,64	-	04,55
	17012-7 – Filosofia da Educ. 2	03,85	-	03,85	63,46	28,85	-	-
	17015-1 – História da Educ. 2	08,70	13,04	15,22	39,13	19,57	-	04,35
	16401-1 – Introdução à Econ. Pol. Educ.	16,67	01,85	09,26	50,00	05,56	-	16,67
	20001-8 – Psicologia da Educ. 1 - Aprend.	09,30	-	02,33	-	86,05	-	02,33
	04199-8 – Prática Esportiva	17,86	-	-	-	60,71	-	21,43
3 ^o	16103-9 – Sociologia da Educ. 2	18,75	03,13	09,38	25,00	28,13	-	15,63
	17059-3 – Estr. e Func. do Ens. Fundam.	04,00	-	12,00	64,00	12,00	04,00	04,00
	17013-5 – Filosofia da Educ. 3	09,09	03,03	03,03	39,39	36,36	-	09,09
	17016-0 – História da Educ. 3	11,76	-	02,94	38,24	38,24	-	08,82
	20002-6 – Psicologia da Educ. 2 - Desenv.	07,14	-	10,71	71,43	07,14	-	03,57
4 ^o	17060-7 – Estr. e Func. do Ens. Médio	06,45	03,23	22,58	45,16	22,58	-	-
	19036-5 – Didática 1 - Probl. Ens. Aprend.	-	-	-	-	100,00	-	-
	20010-7 – Psic. da Educ. 3 - Adolesc. P.P.	-	-	-	18,52	81,48	-	-
	20004-2 – Linguagem e Pensamento	-	-	-	24,00	68,00	-	08,00
5 ^o	19126-4 – Metodologia do Ens. Fundam.	02,94	-	11,76	67,65	11,76	-	05,88
	19009-8 – Didática 2 - Evol. Mét. Ensino	08,82	-	08,82	70,59	11,76	-	-
	19025-0 – Modelos de Ensino	05,88	-	05,88	61,76	20,59	-	05,88

continua ...

.. continuação da **Tabela 12**

Períodos	Disciplinas	Percentual de alunos/Intervalo de notas (%)					Conceito I	Desistentes
		0-2	2-4	4-6	6-8	8-10		
6 ^º	19127-2 – Metodologia do Ens. Médio	05,71	-	05,71	54,29	28,57	-	05,71
	19054-3 – Currículos e Programas	-	-	-	57,58	39,39	-	03,03
	19125-6 – P.E. Esc. de Ens. Fund. (estágio)	33,33	-	-	-	33,33	-	33,33
7 ^º	19118-3 – P.E.E.S. Filosofia da Educ.	59,9	-	-	22,73	13,64	-	04,55
	19119-1 – P.E.E.S. História da Educ.	-	-	-	47,06	52,94	-	-
	19120-5 – P.E.E.S. Sociologia da Educ.	43,98	-	04,35	30,43	17,39	-	04,35
	19121-3 – P.E.E.S. Psicologia da Educ.	76,19	-	04,76	-	09,52	-	09,52
	19123-0 – P.E.E.S. Didática	42,86	-	04,76	28,57	19,05	-	04,76
	19122-1 – P.E.E.S. Estrutura e Func. do Ensino Fundamental e Médio	59,90	-	-	22,73	09,09	-	09,09
	19124-8 – P.E.E.S. Metodologia do Ensino Fundamental	60,87	-	-	26,09	04,35	-	08,70
8 ^º	19128-0 Didática 3: Tóp. Especiais no Ensino Médio	-	-	-	60,00	40,00	-	-
	17061-5 – Estrutura e Func. do Ensino para o Magistério de Ensino Médio	-	-	-	-	93,75	-	06,25
	19129-9 – Problemas de Ensino-Aprend. no Ensino Médio	-	-	-	53,33	46,67	-	-

Tabela 13 – Desempenho dos alunos, no ano de 1995, em termos percentuais por intervalos de notas, desistência e obtenção de Conceito I, nas várias disciplinas do Curso.

Períodos	Disciplinas	Percentual de alunos/Intervalo de notas (%)					Conceito I	Desistentes
		0-2	2-4	4-6	6-8	8-10		
1º	06201-4 – Comunicação e Expressão	07,58	-	03,03	37,88	42,42	-	09,09
	16101-2 – Sociologia Geral	-	-	-	84,91	09,43	-	05,66
	17044-5 – Mét. e Técn. do Trab. A. Cien.	12,12	-	03,03	56,06	18,18	-	10,61
	17011-9 – Filosofia da Educ. 1	01,89	-	-	67,92	24,53	-	05,66
	17014-3 – História da Educ. 1	03,57	-	-	51,79	39,29	-	05,36
2º	16102-0 – Sociologia da Educ. 1	12,73	-	07,27	34,55	40,00	-	05,45
	17012-7 – Filosofia da Educ. 2	10,20	-	-	-	89,80	-	-
	17015-1 – História da Educ. 2	10,00	-	03,33	50,00	36,67	-	-
	16401-1 – Introdução à Econ. Pol. Educ.	18,00	-	18,00	44,00	12,00	-	08,00
	20001-8 – Psicologia da Educ. 1 - Aprend.	05,77	-	-	07,69	78,85	-	07,69
	04199-8 – Prática Esportiva	34,38	-	21,88	31,25	1,50	-	-
3º	16103-9 – Sociologia da Educ. 2	05,13	07,69	12,82	48,72	17,95	-	07,69
	17059-3 – Estr. e Func. do Ens. Fundam.	02,86	-	-	45,71	45,71	-	05,71
	17013-5 – Filosofia da Educ. 3	04,35	-	-	60,87	26,09	-	08,70
	17016-0 – História da Educ. 3	08,11	05,41	05,41	59,46	16,22	-	05,41
	20002-6 – Psicologia da Educ. 2 - Desenv.	07,89	-	-	84,21	02,63	-	05,26
4º	17060-7 – Estr. e Func. do Ens. Médio	-	-	-	64,71	32,35	-	02,94
	19036-5 – Didática 1 - Probl. Ens. Aprend.	-	-	03,13	65,23	28,13	-	03,13
	20010-7 – Psic. da Educ. 3 - Adolesc. P.P.	-	-	-	02,78	94,44	-	-
	20004-2 – Linguagem e Pensamento	-	-	02,78	36,11	58,33	-	02,78
5º	19126-4 – Metodologia do Ens. Fundam.	03,33	-	13,33	20,00	63,33	-	-
	19009-8 – Didática 2 - Evol. Mét. Ensino	03,33	-	-	-	96,67	-	-
	19025-0 – Modelos de Ensino	03,23	-	-	-	93,55	-	03,23

continua ...

.. continuação da **Tabela 12**

Períodos	Disciplinas	Percentual de alunos/Intervalo de notas (%)					Conceito I	Desistentes
		0-2	2-4	4-6	6-8	8-10		
6 ^o	19127-2 – Metodologia do Ens. Médio	-	-	-	31,25	65,63	-	03,13
	19054-3 – Currículos e Programas	-	-	-	20,69	75,86	-	03,45
	19125-6 – P.E. Esc. de Ens. Fund. (estágio)	06,25	-	06,25	43,75	43,75	-	-
7 ^o	19118-3 – P.E.E.S. Filosofia da Educ.	-	-	-	55,56	44,44	-	-
	19119-1 – P.E.E.S. História da Educ.	39,13	-	04,35	34,78	13,04	-	08,70
	19120-5 – P.E.E.S. Sociologia da Educ.	-	-	-	50,00	50,00	-	-
	19121-3 – P.E.E.S. Psicologia da Educ.	-	-	-	41,18	58,82	-	-
	19123-0 – P.E.E.S. Didática	-	-	-	45,45	54,55	-	-
	19122-1 – P.E.E.S. Estrutura e Func. do Ensino Fundamental e Médio	-	-	-	-	100,00	-	-
	19124-8 – P.E.E.S. Metodologia do Ensino Fundamental	-	-	-	25,00	75,00	-	-
8 ^o	19128-0 Didática 3: Tóp. Especiais no Ensino Médio	-	-	-	27,78	69,44	-	02,78
	17061-5 – Estrutura e Func. do Ensino para o Magistério de Ensino Médio	-	-	-	97,06	02,94	-	-
	19129-9 – Problemas de Ensino-Aprend. no Ensino Médio	02,78	-	-	16,67	80,56	-	-

A CAC, analisando essas tabelas, não localiza pontos críticos que dificultem o fluxo dos alunos no Curso.

Essa mesma Comissão, comparando o desempenho dos alunos no Vestibular e no Curso, manifesta-se como segue:

"É de se estranhar que, enquanto as médias do Vestibular estão no terço inferior na escala de notas obtidas pelos alunos da UFSCar, o desempenho revelado nas disciplinas do Curso se concentra em notas entre 6-10, até com predominância, na maioria dos casos para 8-10. Estariam os professores do Curso sendo condescendentes? Ou os alunos do Curso teriam evoluído, sensivelmente?"

A **Tabela 14** indica as perdas de vagas no Curso, no período 1992-96, em suas diferentes formas.

Tabela 14 – Perdas de vagas no Curso, no período 1992-96, por diferentes causas.

Causas das perdas de vagas	Perda de vagas/ano					Total no período
	1992	1993	1994	1995	1996	
Falta de desempenho mínimo	-	22	11	6	4	43
Cancelamento	1	-	-	1	1	3
Abandono	30	14	6	11	10	71
Total	31	36	17	18	15	117

Os indicadores a seguir contribuem para aprofundar um pouco a análise do desempenho dos alunos, por eles próprios e pelos docentes.

Indicador	Valor atribuído/Avaliador	
	Docentes	Discentes
"Indicador de desempenho da maioria dos alunos"	satisfatório	satisfatório
"Indicador de adequação do nível de exigência do Curso"	pouco significativo para o baixo desempenho	medianamente significativo para o baixo desempenho
"Indicador de envolvimento dos alunos com o processo formativo"	medianamente adequado	

Para analisar as causas do desempenho insatisfatório dos alunos, quando ele ocorre, são usados os dois indicadores a seguir mencionados.

Pelo "**Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos discentes para o seu desempenho insatisfatório**", os docentes avaliam essas características como **significativas** para esse desempenho insatisfatório e os alunos como **medianamente significativas**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tende a haver concordância entre docentes e alunos na avaliação dos seguintes aspectos, considerando que eles interferem positivamente no desempenho insatisfatório: falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1º e 2º graus, falta de empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos, dificuldades com leitura, dificuldades de redação, dificuldades com língua estrangeira.

São objeto de discordância entre os conjuntos de avaliadores os dois aspectos seguintes: seleção não rigorosa de alunos em vestibular classificatório e falta de conhecimentos básicos que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores, na grade curricular.

Por meio do "**Indicador de significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos**", os docentes avaliam que esses aspectos são **pouco significativos** na determinação desse desempenho e os próprios alunos que eles são **medianamente significativos**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tende a haver concordância na avaliação de docentes e alunos, quanto à interferência positiva no desempenho insatisfatório, no caso dos seguintes aspectos: desarticulação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e as questões concretas/atuais/cotidianas e falta de orientação sobre formas de estudar.

Tende a haver concordância também entre docentes e alunos, mas entendendo que a interferência é negativa, no caso dos seguintes aspectos: incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso, incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições

reais dos alunos e ansiedade excessiva dos alunos pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas.

São objeto de discordância entre os conjuntos de avaliadores os dois aspectos seguintes: desvinculação entre o conteúdo apresentado/ desenvolvido nas disciplinas e a realidade do profissional a ser formado e falta de preparo pedagógico para ministrar a disciplina.

5.4.2- Desempenho docente

Através do “**Indicador de desempenho da maioria dos docentes**”, os próprios docentes avaliam esse desempenho como **satisfatório** e os alunos como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tendem a ser avaliados positivamente, tanto por docentes como por alunos, os seguintes: assiduidade, pontualidade, domínio de conteúdos, clareza na exposição de conteúdos, adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas, valorização e incentivo à pesquisa como parte da formação do profissional, valorização e incentivo à extensão como parte da formação profissional.

É objeto de discordância entre os conjuntos de avaliadores a avaliação do aspecto "utilização de variadas estratégias de ensino", os docentes considerando satisfatória essa utilização e os alunos, insatisfatória.

Os aspectos avaliados somente por docentes são considerados todos satisfatórios ou muito satisfatórios. São eles: divulgação dos planos de ensino, incluindo bibliografia e critérios de avaliação; abordagem pluralista do conteúdo tratado, permitindo convivência entre teorias e pontos de vista divergentes e fundamentados, a respeito de um mesmo tema; discussão dos aspectos éticos relacionados à prática profissional e aos conhecimentos abordados na disciplina; valorização da importância e/ou utilidade dos conteúdos e orientação aos alunos quanto à sua aplicação na vida profissional; atualidade dos recursos didáticos utilizados (bibliografia, computador, video, programas educativos etc); estímulo

aos alunos para explorar soluções alternativas a problemas pertinentes à disciplina; fornecimento de "feed back" sobre o desempenho dos alunos em atividades teóricas e práticas das disciplinas.

Os aspectos avaliados somente por alunos são todos entendidos como medianamente satisfatórios. São eles: grau de explicitação dos objetivos da disciplina; qualidade da interação do professor com a classe; motivação e entusiasmo do professor; capacidade do professor de motivar o aluno para a aprendizagem; disponibilidade e facilidade para atendimento aos alunos.

Analisando o **processo ensino-aprendizagem no Curso como um todo e nas respectivas disciplinas**, com base nas frases abaixo, extraídas de um diálogo entre Paulo Freire e Antonio Faundez, publicado no livro "Por uma pedagogia da pergunta" (Paz e Terra, 1988), os docentes se expressam de diferentes maneiras:

"No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como os alunos esqueceram-nas, e... todo conhecimento começa pela pergunta".

"...o que o professor deveria ensinar – porque ele próprio deveria sabê-lo – seria, antes de tudo, ensinar a perguntar".

"...hoje o ensino, o saber, é resposta e não pergunta".

Alguns docentes fazem **comentários diretos sobre as frases**. Há quem as julgue "extremamente pertinentes". Há os que enfatizam que "o diálogo apresentado descreve uma das mais importantes habilidades que um professor deve apresentar em sua prática"; criar condições para que os alunos aprendam a pensar, a questionar, deve constituir-se na "meta principal (e talvez única) do ensino". Outro professor coloca que, na sua concepção pedagógica, "o processo ensino-aprendizagem deve estar assentado no pressuposto da interação – de perguntas e respostas – entre protagonistas que são portadores de um determinado conhecimento", mas que é indispensável "levar em consideração o fato de que o professor e o aluno têm funções diferenciadas no âmbito da sala de aula". Outro

ressalta que, na interação professor-aluno que deve ocorrer no processo ensino-aprendizagem, o aluno não deve simplesmente "atuar como mero ouvinte passivo, mas participar ativamente", o que o preparará para "refletir sobre sua carreira, apresentar sugestões, enfim, atuar realmente como parte do corpo discente". Por fim, um docente explicita seu sentimento de que "os alunos esperam uma resposta àquilo que não perguntaram" e outro a sua percepção de que "grande parte dos docentes têm respostas prontas (certezas) e questionam pouco" e, por seu lado, "os alunos em grande parcela processam respostas, muitas vezes esquecendo as perguntas", sendo "levados a questionar desde o sentido do Curso, da disciplina e até sua opção profissional".

Um conjunto de docentes manifesta-se sobre **processo ensino-aprendizagem no Curso como um todo**. Há os que declaram desconhecer "a forma como as coisas acontecem" ou apenas dispõem de comentários feitos pelos alunos. Há os que ressaltam que a ênfase na elaboração de perguntas é fundamental num Curso em que há a preocupação com a formação de um profissional reflexivo e questionador, capaz de construção de conhecimento. Um docente chama a atenção para o fato de que o Curso "tem se preocupado em encontrar quais são as perguntas cabíveis numa sociedade em que a racionalidade instrumental é predominante". Outros, por fim, colocam as críticas transcritas a seguir:

"A própria estrutura curricular do Curso de Pedagogia denuncia a sua concepção de educação/formação; dá-se as respostas e receitas para depois aplicá-las na prática profissional. Esta visão é equivocada já que é questionando o conhecimento já constituído, através do próprio questionamento da prática profissional, que se faz a pedagogia da pergunta e da construção de conhecimento".

"No curso, perguntam o que, para quem e com que finalidade? Creio que grande parte dos professores pergunta para quem sabe a resposta que confirma os referenciais teóricos assumidos. Conduzo minha resposta para outra

pergunta. Qual o sentido da pergunta se não for a construção do conhecimento?"

"Quanto ao Curso com um todo considero adequada a opinião de Freire e Faundez, pois percebo os alunos muito mais interessados e "adestrados" em responder que em perguntar".

A maior parte dos docentes manifesta-se sobre o **processo ensino-aprendizagem no âmbito de suas respectivas disciplinas**. Alguns apenas fazem as afirmações de que realizam seu trabalho sob a inspiração da "pedagogia da pergunta" ou de que colocam o que está nas frases como "regra dominante do seu processo de trabalho". Outros destacam a importância da habilidade em questão na formação de profissionais reflexivos e questionadores. Um docente aprofunda-se um pouco mais dizendo que "a pergunta é um elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem"; que, "através dela, levantam-se os problemas, questionam-se possíveis respostas, põe-se em dúvida o estabelecido" e, "assim, o conhecimento vai se construindo". Outros docentes colocam comentários adicionais à implementação de um processo pedagógico centrado na pergunta, dizendo, por exemplo, que em suas aulas "há sempre o exercício da participação e da pergunta", embora não absolutizem a pedagogia de Paulo Freire; ou afirmando que "as melhores perguntas são aquelas elaboradas em conjunto e não as que já se encontram respondidas e coisificadas por antemão"; ou referindo-se a suas dificuldades de analisar "o impacto que tem a falta de resposta do professor para que os alunos possam, a partir de suas próprias hipóteses, construir novas alternativas metodológicas" ou de se defrontar, em disciplinas da última porção do Curso, com alunos que já desenvolveram atitudes indesejáveis. Por fim, há um grupo de docentes que narra a forma pela qual suas disciplinas são desenvolvidas, conforme transcrito abaixo:

"O processo de ensino-aprendizagem foi desenvolvido a partir de auto-reflexões sobre textos lidos. A pergunta esteve sempre presente e, a partir dela, a aula se desenrolava. Nunca houve uma resposta pronta, mas as dúvidas orientaram nossas reflexões e nossos textos eram refletidos em conjunto,

reelaborados e chegava-se sempre a objetivos subsequentes".

"O trabalho com a turma desenvolveu-se a partir de conversas sobre o conhecimento teórico e prático trazido por cada um dos participantes".

"Durante o desenvolvimento dessa disciplina, os alunos tiveram oportunidades de fazer perguntas. Tais perguntas ocorreram como parte de suas atividades. A cada atividade sempre foi incluído o pedido para elaborarem perguntas. Alguns alunos encontraram muitas dificuldades para fazê-lo".

"O curso teve seu desenvolvimento determinado por debates".

"Quanto à minha disciplina sempre transcorreu de forma a estimular perguntas e participação dos alunos (e minhas)".

"Procuro sempre incitar e reflexão nos alunos por meio de perguntas, o que cria também a possibilidade de debates em sala de aula".

"Na disciplina de Didática 1 o questionamento dirigiu todas as atividades planejadas no sentido de fundamentar o futuro professor para o exercício do magistério".

"A P.E.E.S. é uma disciplina de síntese e, naturalmente, os alunos colocam muitas dúvidas e perguntas".

"A disciplina tem buscado resgatar a racionalidade crítica que é a única que permite perguntar ou questionar as respostas".

Apontando as **principais dificuldades encontradas no exercício de suas atividades de ensino**, os docentes colocam, **em primeira prioridade**, em ordem decrescente do número de indicações, as seguintes:

- a) acervo bibliográfico desatualizado (26,3%);
- b) salas de aula sem a necessária infra-estrutura (18,4%);
- c) turmas numerosas (13,2%) e despreparo didático-pedagógico (13,2%);

- d) falta de material didático-pedagógico (7,9%);
- e) ausência de oportunidade de trabalho coletivo (5,3%) e problemas de infra-estrutura institucional (5,3%);
- f) inexistência de apoio didático-pedagógico (2,6%), excesso de carga didática (2,6%), disciplina inadequada à sua formação (2,6%) e alunos sem pré-requisitos (2,6%).

Citando essas **mesmas dificuldades, independente de prioridade**, também em ordem decrescente do número de indicações, os docentes mencionam:

- a) acervo bibliográfico desatualizado (10,5%);
- b) falta de material didático-pedagógico (9,4%);
- c) salas de aula com a necessária infra-estrutura (8,6%);
- d) ausência de oportunidade de trabalho coletivo (8,3%);
- e) turmas numerosas (7,9%) e alunos sem pré-requisitos (7,9%);
- f) inexistência de apoio didático-pedagógico (7,1%) e problemas de infra-estrutura institucional (7,1%);
- g) excesso de carga didática (6%) e falta de tempo para estudo (6%);
- h) disciplina inadequada à sua formação (5,6%);
- i) despreparo didático-pedagógico (5,3%) e laboratórios mal equipados (5,3%);
- j) insegurança quanto ao conteúdo programático (4,9%).

Destacando os **fatores que facilitariam o exercício de atividades de ensino**, os docentes colocam, **em primeira prioridade**, em ordem decrescente do número de indicações, os seguintes:

- a) adequação do acervo bibliográfico (27,8%);
- b) oportunidade de qualificação na área de conhecimento (11,1%), clareza com relação aos objetivos da disciplina (11,1%), bom domínio do conteúdo (11,1%) e segurança na metodologia de ensino (11,1%);
- c) trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento (8,3%);
- d) tempo adequado para estudo e preparo de aulas (5,5%);
- e) oportunidade de qualificação didático-pedagógica (2,8%), qualidade dos planos de ensino anteriores utilizados como referência (2,8%), atualização constante do conteúdo programático (2,8%), acesso aos recursos didático-pedagógicos (2,8%) e qualidade dos equipamentos de laboratório (2,8%).

Mencionando esses **mesmos fatores, independente de prioridade**, também em ordem decrescente do número de indicações, os docentes colocam:

- a) adequação do acervo bibliográfico (8,3%);
- b) trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento (8,0%);
- c) alunos com boa base de conhecimento (7,2%) e tempo adequado para estudo e preparo de aulas (7,2%);
- d) atualização constante do conteúdo programático (6,9%), acesso aos recursos didático-pedagógicos (6,9%), segurança na metodologia de ensino (6,9%) e infra-estrutura institucional adequada (6,9%);
- e) competência do apoio técnico administrativo (6,7%);
- f) bom domínio do conteúdo (6,4%);

- g) oportunidade de qualificação didático-pedagógica (5,9%), clareza com relação aos objetivos da disciplina (5,9%) e qualidade dos equipamentos de laboratório (5,9%);
- h) oportunidade de qualificação na área de conhecimento (5,6%);
- i) qualidade dos planos de ensino anteriores utilizados como referência (5,1%).

5.4.3- Interação professor-aluno

Através do “**Indicador de satisfação com a interação professor-aluno**”, os docentes avaliam essa interação como **muito satisfatória**.

Os alunos colocam como medianamente significativa para o seu desempenho insatisfatório a ansiedade criada pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas.

Os alunos consideram as relações interpessoais entre eles e os docentes do Curso como satisfatórias e entendem que a qualidade dessa relação é adequada.

5.4.4- Propostas para melhoria do desempenho docente e discente no Curso

A CAC propõe que a Universidade elabore seu próprio processo de seleção de alunos, enfatizando habilidades cognitivas mais do que conhecimentos específicos.

Os alunos fazem **sugestões de diferentes naturezas** no sentido da **melhoria do desempenho docente e discente**.

No que diz respeito ao **Curso como um todo**, eles sugerem:

- a) reestruturação do Curso preparando, de fato, o aluno para o exercício profissional e permitindo que ele, em seu último dia de aula, esteja satisfeito com sua opção profissional;

- b) criação de maior número de habilitações, bem como de disciplinas no Curso;
- c) criação da habilitação em educação especial no nível de graduação;
- d) redução do Curso para 3 (anos), porque eles está muito repetitivo;
- e) oferecimento do Curso no período noturno, devido à clientela que ele atende;
- f) busca de maior interdisciplinaridade no Curso, pois, apesar de muito proclamada, dos alunos sentirem muito sua necessidade, ela é muito pouco efetivada;
- g) melhor organização do Curso tanto do ponto de vista didático como burocrático;
- h) melhor divisão das disciplinas no Curso, pois, se os alunos saem do perfil, se atrasam "pelo menos um semestre";
- i) oferecimento de disciplinas anuais no Curso;
- j) introdução de uma disciplina de "softwares" educativos, bem como oferecimento aos alunos de informações sobre escolas que têm propostas de trabalho inovadoras;
- k) aproximação das disciplinas de Fundamentos e de Metodologia.

No que se refere à **Coordenação do Curso**, aos **Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso** e aos **órgãos administrativos superiores a tais instâncias**, eles propõem:

- a) criação de um Conselho de Pedagogia, com participação de todos os departamentos e dos alunos representantes, com o objetivo de integrar o Curso, buscando a interdisciplinaridade;

- b) reestruturação dos departamentos tornando-os mais homogêneos, menos fragmentados e mais desburocratizados;
- c) maior competência, responsabilidade, organização, pontualidade, disponibilidade para atendimento aos alunos por parte da Coordenação do Curso;
- d) seleção mais rigorosa dos docentes para a Universidade, levando em conta não somente domínio de conteúdo mas de estratégias, capacidade de adequar sua prática aos objetivos do Curso, responsabilidade, evitando as situações em que "grandes professores são substituídos por pessoas que muitas vezes não fazem jus ao papel que desempenham" ou que "professores muito ruins, que não dão aula, que dispensam a classe" são escolhidos;
- e) alocação dos melhores professores para a graduação, não os deixando atuar apenas no âmbito da pós-graduação;
- f) designação de professores para atender as disciplinas de acordo com a sua formação, garantindo pessoas especializadas para desenvolver determinadas disciplinas, com domínio do conteúdo nelas trabalhado;
- g) garantia de que os professores não fiquem subcarregados por excesso de carga didática;
- h) encaminhamento de medidas visando o esclarecimento e a atualização dos docentes do Curso, em relação a metodologia de ensino, particularmente, estratégias de ensino e avaliação, seja através de cursos ou de debates/discussões;
- i) conhecimento da realidade dos alunos pela Coordenação do Curso e pelos Departamentos envolvidos com ele;

- j) promoção de avaliação rigorosa e constante do corpo docente, com participação dos alunos, no sentido de que haja aperfeiçoamento de sua prática, pela resolução dos problemas apresentados;
- k) maior cobrança por parte da Coordenação e dos Departamentos do cumprimento da ementa e aplicação de metodologia adequada ao conteúdo e à turma pelos docentes;
- l) avaliação muito cuidadosa pela Coordenação e Departamentos das reivindicações dos alunos, procurando atendê-las, pois eles não as fariam se não se sentissem muito insatisfeitos;
- m) viabilização da "exclusão" de um professor de "baixa" qualidade, quando solicitado pelo corpo discente, se, após ter lhe sido dada a oportunidade de melhoria durante um certo tempo, ela não ocorrer;
- n) promoção de atividades conjuntas entre professores e alunos, buscando melhorar a interação;
- o) exigência de que tanto alunos como docentes cursem a disciplina "Interação professor-aluno", na perspectiva da melhoria do relacionamento e do desempenho;
- p) oferecimento aos alunos de mais informações sobre as habilitações por parte da Coordenação.

No que se relaciona aos **docentes do Curso**, eles apresentam as seguintes propostas:

- a) clareza por parte dos docentes de seu papel na formação de professores;
- b) comprometimento dos docentes com o que se propõem a fazer, sendo mais responsáveis como profissionais, com maior interesse

- em dar aulas (não as deixando em último plano em relação a projetos de pesquisa), com disponibilidade para repensar continuamente sua prática, com motivação para envolvimento dos alunos em pesquisas de forma que estes aprendam mais e se tornem melhores profissionais;
- c) predisposição dos docentes à constante reciclagem e estudo de conteúdos;
 - d) preparo didático-pedagógico de alguns docentes, que dominam os conteúdos, mas não sabem ensinar;
 - e) conhecimento da realidade dos alunos do Curso pelos docentes;
 - f) atualização dos professores quanto à realidade do 1º e 2º graus e mudanças ocorridas na rede oficial de ensino;
 - g) melhor preparo de aulas pelos docentes, inclusive compatibilizando seu discurso com a prática;
 - h) incentivo dos alunos à pesquisa, com o desenvolvimento por todos os professores de projetos para iniciar os calouros na pesquisa e, logicamente, para permitir que os demais alunos continuem envolvidos com ela;
 - i) atendimento pelos professores aos objetivos do Curso, em suas disciplinas, mas também àqueles dos alunos, adaptando o desenvolvimento das atividades a cada turma, que pode ter alunos diferenciados quanto a interesses, espírito crítico, capacidade especulativa, etc;
 - j) valorização pelos professores dos alunos que trabalham, pois eles podem contribuir com a sua experiência para o andamento das aulas;
 - k) maior flexibilidade dos professores no tocante ao aceite de

sugestões para melhor desenvolvimento das disciplinas e maior empenho em resolver os problemas colocados pelos alunos;

- l) utilização pelos professores das salas de aula para ministrar as disciplinas sob sua responsabilidade, realizando menos atividades fora delas, a não ser as práticas indispensáveis;
- m) menor distanciamento entre professores e alunos, através de um relacionamento mais pessoal e menos profissional (o que facilita a clareza na orientação) e da consideração de que os alunos são pessoas dispostas "a trocar conhecimentos e não meras subordinadas na aprendizagem", são "companheiros futuros de profissão dos docentes e não cobaias", são "gente e não máquina ou objeto";
- n) trabalho dos professores procurando elevar a moral dos alunos como futuros profissionais;
- o) maior disponibilidade dos docentes para atendimento aos alunos, reservando horários para isso e garantindo horários mais flexíveis para os alunos que trabalham.

No que se refere aos **alunos do Curso**, eles apresentam as sugestões:

- a) conscientização dos alunos (calouros e outros) sobre o que é ser pedagogo, suas funções e seu campo de atuação, bem como das possibilidades de abertura de outros campos para a sua atuação;
- b) menor preocupação com nota e sim com o aprendizado por parte dos futuros pedagogos;
- c) comprometimento dos alunos com o que se propõem a fazer, repensando continuamente sua prática, responsabilizando-se pela sua formação geral, desenvolvendo maior interesse pelo

estudo/maior espírito crítico/maior autodidatismo/mais bom senso/mais boa vontade, dominando os conhecimentos básicos referentes ao 1º e 2º graus necessários à continuidade de seus estudos, transformando-se em pessoas capazes de utilizar criticamente o conhecimento acumulado e produzir novos conhecimentos.

No que corresponde ao **desenvolvimento das atividades acadêmicas e ao funcionamento do Curso**, eles propõem:

- a) planejamento mais qualitativo do que quantitativo das disciplinas, com elaboração dos seus planos de ensino pelos professores responsáveis junto a colegas responsáveis por outras disciplinas, acatando sugestões e opiniões dos alunos quanto a estratégias a serem utilizadas e propostas de trabalho;
- b) entrega aos alunos pelos professores, no primeiro dia de aula, do plano de ensino, com os objetivos de cada disciplina, acompanhando-o de maiores esclarecimentos, se necessário;
- c) realização com os alunos, no primeiro semestre do Curso, de um trabalho mais específico quanto a Português, Métodos e Técnicas de Estudo e Trabalho Acadêmico e Científico;
- d) compatibilização da prática dos docentes com as teorias que desenvolvem, respeitando a realidade em que os alunos estão inseridos como ponto de partida para a construção do conhecimento ("já que é isto que eles ensinam e precisam colocar em prática") e, assim, evitando que os alunos, no futuro, em sua prática profissional, reproduzam o que tantas vezes é criticado durante o Curso e contribuam para a perpetuação do desprestígio e da desvalorização da profissão de pedagogo;
- e) empenho dos professores, durante todo o decorrer das atividades

de ensino, para motivar os alunos, superando a monotonia, estimulando a sua curiosidade/o seu gosto pela pesquisa e incentivando-os a prosseguir seus estudos, no nível de Mestrado e Doutorado;

- f) utilização de variadas estratégias de ensino/estilos de aula/ /materiais didáticos pelos professores, tornando as aulas mais dinâmicas, motivando os alunos, mas também buscando comprometê-los politicamente, garantindo-lhes uma visão mais ampla e mais consciente do resultado de suas ações no âmbito social;
- g) trabalho com reportagens de jornal/artigos de revistas da área de educação etc, como alguns professores já fazem em uma parte de suas aulas, no sentido de dinamizar as atividades, relacionar a teoria com a prática e com a realidade;
- h) incentivo e valorização da pesquisa no Curso, criando condições para que todos os alunos se envolvam com ela;
- i) valorização das atividades práticas no Curso, não somente dos estágios, mas das atividades profissionais que muitos alunos têm e de outras a serem desenvolvidas em paralelo ao desenvolvimento da teoria;
- j) diversificação das atividades práticas no Curso, com maior enfrentamento da realidade, maior abertura para o desenvolvimento de trabalhos junto à comunidade, realização de projetos junto à rede pública, realização de trabalhos envolvendo alunos de várias turmas, colocação de alunos em contato com escolas desde o segundo semestre;
- k) melhoria dos estágios realizados no Curso, estendendo-os também às escolas particulares, iniciando-os nos primeiros

semestres do Curso, para que os alunos possam ir se "integrando à realidade do ensino brasileiro" e, efetivamente "assumindo o compromisso ético, político, social e moral com a educação brasileira", capacitando-os para atuar com competência depois de formados;

- l) aulas mais ricas, com o tratamento dos conteúdos em várias abordagens e não numa única, com a preocupação de trabalhar as aplicações dos conteúdos em desenvolvimento, com a menção a problemas do país, com clareza na exposição de conteúdos pelos docentes quando ela ocorre, melhor aproveitamento do tempo em sala e menos trabalho fora dela, pois o tempo é restrito para atender a todas as disciplinas;
- m) maior interação entre os docentes/departamentos, para evitar que as aulas sejam repetitivas e possam ser mais atualizadas, não havendo necessidade de que um mesmo assunto seja visto mais que uma vez no Curso;
- n) utilização pelos professores de textos não trabalhados em outras disciplinas, empregando técnicas que exijam a leitura por todos os alunos e permitam que todos eles exponham suas idéias, garantindo o fornecimento de referenciais para a continuidade das leituras no futuro e não ficando somente na leitura e discussão deles, porque isso não permite grandes avanços;
- o) empenho dos docentes visando uma real instrumentação dos alunos;
- p) administração mais adequada do tempo das aulas, melhor organização das atividades propostas, melhor explicitação pelos docentes do que eles querem, adequação das solicitações dos docentes aos alunos e distribuição dos trabalhos individuais

destes ao longo do semestre (evitando sobrecargas), na busca de maior eficiência;

- q) confecção dos horários de aulas atendendo prioritariamente aos alunos, concentrando-os mais, não os dividindo tanto entre a manhã e a tarde, e respeito pelos professores dos horários de entrada e saída das aulas, bem como daquele dos intervalos;
- r) realização pelos docentes, com a colaboração de alunos, de um trabalho de superação de dificuldades em alguns aspectos da parte de certos alunos;
- s) melhoria do processo de avaliação dos alunos, cobrando deles domínio de conteúdos e participação nas aulas, não "empurrando" quem não tem base, desconcentrando as avaliações dos finais de semestre, cuidando para que a atribuição de notas inadequadas não desestimule os alunos que realmente se dedicam aos estudos, valendo-se de outras técnicas para detectar o grau de entendimento dos alunos além do fichamento, oferecendo "feed-back" aos alunos;
- t) superação de problemas de interação entre professores e alunos que prejudicam estes últimos;
- u) empenho por parte de todos os responsáveis em resolver os problemas colocados pelos alunos;
- v) realização de eleições para os representantes das turmas, no momento em que os alunos já tiveram oportunidade de conhecer os colegas;
- w) alocação de maior número de funcionários aos setores de apoio (DICA, Biblioteca, etc).

Quanto a **outros aspectos**, eles fazem as seguintes propostas:

- a) promoção pelo Curso de uma pesquisa, analisando o tipo de aluno que ele forma e o tipo de prática que ele desenvolve;
- b) promoção pela Universidade de debates e discussões entre todos os professores, proporcionando interação entre profissionais de áreas distintas, visando a troca de experiências e a elaboração de um plano de inovações (compatibilização dos conteúdos com as necessidades da profissão, metodologia, material didático, avaliação contínua, formas de recuperação que garantam aprendizagem), constituindo esses debates e discussões em oportunidades dos docentes repensarem a própria prática, com vistas ao desencadeamento de reformulações nos cursos;
- c) oferecimento aos alunos de cursos de extensão nas áreas de língua estrangeira, literatura, etc;
- d) implantação de escolas experimentais na Universidade.

Os docentes apresentam as seguintes **propostas** para a **melhoria do desempenho discente e docente**:

- a) reformulação curricular do Curso, de modo a possibilitar aos alunos contato com a realidade do ensino (inserção na prática), desde o início do Curso e não apenas no penúltimo semestre, como vem ocorrendo;
- b) aumento de um semestre para as disciplinas de Fundamentos;
- c) mudança urgente da carga horária das disciplina P.E.E.S. pois o trabalho realizado pelos professores e alunos está em desacordo com o número de créditos (dois) da disciplina;
- d) desenvolvimento de forma integrada das disciplinas de todos os departamentos que colaboram com o Curso, minimizando com urgência a fragmentação existente no desenvolvimento do

currículo;

- e) realização de trabalho coletivo entre os docentes da turma, buscando selecionar em conjunto os conteúdos essenciais a serem desenvolvidos no Curso; estabelecer um cronograma comum de atividades; realizar debates sobre o processo ensino-aprendizagem/as disciplinas/a área/o Curso; compartilhar vivências; trocar sugestões; encontrar soluções para problemas de diferentes naturezas dos alunos (afetivos, cognitivos, etc), que, se existem, não podem ser desconsiderados;
- f) contratação de professores com formação adequada aos conteúdos das disciplinas da sub-área Sociologia da Educação;
- g) estabelecimento de uma relação dialógica dos docentes com os discentes, permitindo aos alunos manifestar seus interesses pelas disciplinas e colocar outras questões de diferentes naturezas;
- h) maior empenho dos docentes na motivação dos alunos;
- i) diminuição da burocracia para mudanças nas ementas das disciplinas;
- j) adequação das estratégias didáticas às dificuldades dos alunos, constituindo para isso turmas menores de alunos;
- k) aumento do nível de exigência na avaliação do domínio dos conteúdos nas disciplinas básicas;
- l) revisão dos critérios de avaliação, incluindo não só aspectos do conteúdo, mas também atitudes, com vistas ao futuro desempenho profissional;
- m) adequação do acervo da Biblioteca, em termos de livros/periódicos/relatórios/publicações referentes a pesquisas educacionais tanto no que se refere a atualização, como ao número de exemplares e à sua organização para facilitar o acesso

- dos alunos;
- n) resolução do problema de acesso dos alunos à Biblioteca em ocasiões de paralisação;
 - o) aumento do número de bolsistas de monitoria e de iniciação científica;
 - p) cômputo real do trabalho dos docentes junto a disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado dos cursos de licenciatura;
 - q) criação de um ambiente físico adequado para estudo pelos docentes na Universidade e melhoria das suas condições gerais de trabalho, garantindo-lhes mais tempo para estudo;
 - r) melhoria da infra-estrutura e dos recursos/condições necessários ao trabalho (sala de video, microcomputadores; outros equipamentos; disponibilização de video/retroprojeter nas salas de aula ou próximo delas, evitando que o professor tenha que carregá-los; colocação de cadeira para o professor nas salas de aula; substituição/conserto de cadeiras quebradas/cortinas rasgadas);
 - s) melhoria do aspecto físico das salas de aula do prédio Babilônia 1;
 - t) instalação de bancos para convívio ao longo do "campus".

5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias

Pelo "**Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito do Curso**", a CAC e os alunos avaliam essas relações como **satisfatórias**.

Por meio do "**Indicador de satisfação com as relações**

interpessoais no âmbito da Universidade", a CAC avalia essas relações como **satisfatórias** e os alunos como **pouco satisfatórias**.

Através do **"Indicador de satisfação com as relações interpessoais extra-Universidade"**, os alunos avaliam essas relações como **insatisfatórias**. A CAC entende que as relações dos alunos do Curso com alunos do mesmo curso de outras universidades do país são satisfatórias mas não avalia o relacionamento dos alunos do Curso com alunos/instituições do exterior. Esses dois aspectos integram o indicador acima.

Os egressos do Curso consideram os relacionamentos professor/ aluno e aluno/pessoal administrativo como satisfatórios.

O **"Grau de satisfação com o relacionamento entre a Coordenação de Curso e Chefias de Departamento, que oferecem disciplinas para o Curso"** é, no entendimento da CAC, **medianamente satisfatório** e no da Presidência da Coordenação, **satisfatório**.

A CAC faz as seguintes **sugestões** no sentido de superar os problemas existentes nesse relacionamento:

- a) planejamento conjunto de atividades;
- b) tomada de decisões após discussão.

Pelo **"Indicador de satisfação com o relacionamento do pessoal técnico da Secretaria da Coordenação com as várias instâncias que interferem em seu trabalho"**, o pessoal da Secretaria avalia esse relacionamento como **satisfatório**.

6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRÍCULARES

6.1- Coordenação Didático-Pedagógica

Os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos declaram-se **medianamente satisfeitos**, ao analisar o seu “**Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação de Curso**”.

Os docentes das áreas minoritárias declaram-se **muito satisfeitos**, ao avaliarem o “**Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação em relação à integração da área ao Curso**”.

Os docentes das áreas majoritárias apresentam as seguintes **justificativas** para a sua avaliação:

- a) desarticulação dos departamentos que colaboram com o Curso, existência de um hiato entre as disciplinas ministradas por eles e, particularmente, desconexão entre as disciplinas dos Departamentos de Educação e Metodologia de Ensino;
- b) não criação de condições para a articulação das diferentes áreas de conhecimento que compõem o Curso;
- c) sobrecarga dos docentes e não disponibilidade de horários comprometendo um trabalho mais sistemático por parte da Coordenação;
- d) participação muito pequena das reuniões;
- e) tomada de decisões e realização de encaminhamentos sem a devida participação e discussão.

Os docentes de uma das áreas minoritárias colocam a seguinte **sugestão**:

- a) desencadeamento de um processo de discussão no sentido de

promover a integração das áreas que contribuem com o Curso, em especial a de Psicologia.

As turmas de alunos fazem as seguintes **justificativas** para a sua avaliação:

- a) indisponibilidade de horário de atendimento aos alunos por parte da Coordenação;
- b) realização de um "trabalho muito fragmentado, muito burocrático e estático";
- c) falta de interação com os alunos, não os ouvindo devidamente;
- d) comunicação deficiente no Curso, não chegando aos alunos, no tempo devido, as informações;
- e) desorganização no planejamento, elaboração e divulgação de horários, causando sérios problemas;
- f) deficiência no sistema de matrícula, tornando-a "cansativa e insuportável", com divulgação tardia das disciplinas do semestre e falta de orientação aos alunos;
- g) choque entre horários de disciplinas que os alunos se interessam em fazer;
- h) repetição do oferecimento das mesmas disciplinas optativas, quando os alunos necessitam de outras;
- i) desorganização dos estágios;
- j) desorganização das atribuições de aulas;
- k) falta de interação entre os docentes e os departamentos.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para superar os problemas apontados:

- a) afastamento do Coordenador de outras atividades para poder, em dedicação exclusiva, cuidar do aperfeiçoamento do Curso;
- b) aquisição pelo Coordenador da consciência de que o "aluno precisa ser ajudado e não atrapalhado";
- c) divulgação para os alunos dos horários de atendimento por parte do Coordenador;
- d) compatibilização do horário de funcionamento da Coordenação com o do Curso;
- e) superação da "grande confusão" existente na Coordenação;
- f) empenho por parte da Coordenação em resolver o problema do horário de funcionamento do Curso, que é fundamental;
- g) maior fluxo de informações no Curso;
- h) divulgação das disciplinas a serem oferecidas num determinado semestre no semestre anterior e não no momento da matrícula;
- i) anexação dos horários de cada semestre com antecedência;
- j) não coincidência entre os horários das disciplinas optativas e obrigatórias.

Um aluno acrescenta ainda o seguinte **comentário**:

"Quanto ao trabalho da Coordenadora não tenho nada a reclamar, pelo contrário, mas o andamento do Curso, infelizmente, não depende só dela".

Utilizando o "**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos didático-pedagógicos**", a própria Presidência avalia seu desempenho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, ela considera muito satisfatórios os seguintes: supervisão das atividades do Curso na perspectiva de sua coerência com os objetivos formativos propostos, coordenação geral dos

processos de avaliação do Curso, proposição de normas para solução de eventuais problemas do Curso nos limites de sua competência e encaminhamento das mesmas para aprovação pelas instâncias adequadas. Ela entende que os seguintes outros aspectos são satisfatórios: encaminhamento de providências para a definição/atualização contínua dos objetivos do Curso; coordenação dos processos de mudanças e adequações curriculares; acompanhamento global dos alunos e proposição ao Conselho de Coordenação de medidas para solução dos problemas detectados e articulação com os departamentos que oferecem disciplinas para o Curso, no sentido de clarear os objetivos das mesmas, encaminhar questões relacionadas a eventuais necessidades específicas de formação docente ou superação de problemas de desempenho docente e discente. Por fim, considera como medianamente satisfatória a implementação de atividades complementares à formação dos alunos.

A CAC avalia esse desempenho do Coordenador quanto aos aspectos didático-pedagógicos como muito satisfatório.

Pelo "**Indicador de desempenho do Conselho de Coordenação de Curso**", os próprios membros do Conselho avaliam o desempenho do colegiado como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados como satisfatórios ou muito satisfatórios os seguintes: proposição de diretrizes e normas de funcionamento do Curso; divulgação do Curso; proposição quando necessário, da criação/extinção/exclusão ou alteração de ementas de disciplinas aos Departamentos; aprovação dos planos de ensino das disciplinas para o Curso; proposição de atividades que complementem a formação dos alunos; análise da adequação do horário de funcionamento do Curso; julgamento de processos de alunos por delegação do Conselho de Ensino e Pesquisa; deliberação sobre recursos de decisões do Coordenador de Curso, em primeira instância; proposição de alteração do número de vagas do Curso; proposição de requisitos para ingresso no Curso por vestibular; definição de critérios para a seleção de candidatos por transferência externa; aprovação da proposta do conjunto de disciplinas a serem

solicitadas aos Departamentos, a cada período letivo; deliberação final sobre o acerto de horário das disciplinas do Curso; indicação da Comissão Eleitoral para promover a eleição para Coordenador e Vice-Coordenador do Curso; exercício de outras atribuições conferidas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa.

Os membros do Conselho avaliam como medianamente satisfatórios os seguintes aspectos: definição e atualização dos objetivos do Curso; proposição, quando necessário, de mudanças ou alterações curriculares; avaliação da implementação dos planos de ensino das disciplinas; proposição aos Departamentos do perfil dos docentes para lecionar disciplinas do Curso; proposição às instâncias competentes de ações que visem o aperfeiçoamento do corpo docente do Curso, buscando a consecução dos seus objetivos; promoção de avaliação global do Curso, sugerindo medidas que atendam ao bom andamento e qualidade do referido Curso; deliberação sobre a proposta de orçamento da Coordenação de Curso.

A CAC considera o desempenho do Conselho de Coordenação como satisfatório.

Analisando o seu "**Grau de satisfação em relação ao trabalho do representante docente da área junto ao Conselho de Coordenação**", tanto os docentes das áreas majoritárias como os das minoritárias declaram-se **satisfeitos**.

A CAC entende que o trabalho dos representantes docentes junto ao Conselho é insatisfatório.

Os docentes de uma das áreas majoritárias comentam que, como o trabalho é de um Conselho, todos os seus participantes estão implicados e faz a **sugestão** de que se promova eventos mais amplos, envolvendo maior número de pessoas na discussão dos problemas do Curso.

Pelo "**Indicador de satisfação em relação ao trabalho do representante da turma de alunos junto ao Conselho de Coordenação**", as turmas de alunos avaliam que esse trabalho pode ser considerado **satisfatório**. A CAC o avalia como **medianamente satisfatório**.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **justificativas** para a

sua avaliação: muitas vezes as informações não são transmitidas, há faltas em reuniões e também falta apoio e respaldo das turmas aos representantes.

Essas turmas apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria do trabalho:

- a) abertura de espaço durante as aulas para que os representantes transmitam as informações aos colegas;
- b) melhor esclarecimento aos alunos sobre a importância para todos os alunos do bom desempenho da função de representante;
- c) escolha de um representante comprometido em participar.

As turmas de alunos fazem ainda os **comentários** transcritos abaixo:

"Nossa turma nunca teve representante oficial; são várias pessoas que se revezam nas reuniões".

"Não tem representante fixo e não há retorno quando tem representante".

"Não sei até que ponto prevalece a opinião dos representantes que têm como finalidade defender o interesse da turma".

"Os alunos não são comprometidos com as questões tratadas no Conselho de Coordenação. Por essa razão o trabalho de representação não é facilitado pela turma".

Pelo "**Indicador de desempenho da Secretaria da Coordenação do Curso**", o próprio pessoal da Secretaria avalia esse desempenho como **satisfatório** e a Presidência da Coordenação como **muito satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais negativamente, no nível muito insatisfatório, é o que se refere à elaboração de atas de reuniões. O próprio pessoal da Secretaria aponta outros três aspectos como apenas medianamente satisfatórios: organização da documentação referente

ao Curso, organização e acompanhamento dos processos de alunos e organização da agenda do Coordenador. As demais avaliações estão no nível satisfatório ou muito satisfatório.

Por meio do "**Indicador de satisfação dos alunos em relação ao trabalho da Secretaria da Coordenação do Curso**", as turmas de alunos avaliam esse trabalho como **pouco satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são considerados medianamente satisfatórios os seguintes: garantia de acesso aos alunos a informações relevantes sobre o Curso, organização e acompanhamento de processos de alunos e qualidade do atendimento a alunos. Os demais aspectos são todos avaliados como insatisfatórios: divulgação de eventos de interesse dos alunos, presteza no atendimento a alunos, iniciativa para a solução de problemas, flexibilidade para adequação a situações não usuais e cumprimento de prazos e horários.

Os docentes da maioria das áreas majoritárias consideram satisfatório o trabalho da Secretaria da Coordenação de Curso e esclarecem que não há vínculo do professor com a Secretaria do Curso. Os docentes de uma área se sentem sem condições de fazer a avaliação.

A Presidência da Coordenação avalia que as **normas internas** da Universidade não deixam para outras instâncias **atribuições** que poderiam ser do Coordenador ou do Conselho de Coordenação.

Essa mesma Presidência identifica **conflito no cumprimento das atribuições da Coordenação de Curso e Chefias de Departamento**, no que se refere ao ensino de graduação, mas **não** no cumprimento das atribuições entre o **Coordenador de Curso e o Conselho de Coordenação** e entre **outras instâncias** além das citadas.

O **Conselho de Coordenação** não identifica **conflito no cumprimento** de suas **atribuições** e daquelas do **Coordenador**, mas um de seus membros faz a colocação transcrita abaixo:

"Não se trata exatamente de conflito, mas de substituição do

Conselho pelo Coordenador, já que a maioria das ações é desenvolvida por este e não pelo Conselho".

Os membros do Conselho identificam **conflito no cumprimento de atribuições entre o Conselho de Coordenação do Curso e os Conselhos dos Departamentos** que oferecem disciplinas ao Curso.

Com relação a isso, um membro do Conselho ressalta que os Departamentos acabam por fazer valer a sua visão parcial do funcionamento das disciplinas, perdendo a dimensão global do Curso.

Um outro manifesta-se nesse mesmo sentido, conforme transcrito abaixo:

"Em situações singulares, vivenciadas em reuniões do Conselho de Coordenação, constatou-se que nem sempre os Departamentos se esforçam o bastante para atender às necessidades das disciplinas do Curso, principalmente em relação a Departamentos que são pilares de outros cursos. A superação de tais situações talvez se pautasse numa forma diferente dos departamentos considerarem a construção da boa qualidade de todos os cursos da Universidade, sem distinção, proporcionando a esses cursos todas as contribuições possíveis para a formação adequada dos estudantes".

Um terceiro membro salienta que muitas vezes surgiram problemas simplesmente por falta de comunicação entre os Departamentos.

Um quarto membro destaca que o conflito se prende à ementa de algumas disciplinas e apresenta a **sugestão** de que as ementas não sejam aprovadas pelos Conselhos, mas sejam de responsabilidade dos professores.

Por fim, um membro enfoca o problema específico do chefe de um dos departamentos que é muito confuso e envolve os problemas pessoais no tratamento das questões profissionais.

O Conselho não identifica **conflito no cumprimento de atribuições entre o Conselho de Coordenação do Curso e outras instâncias**, além das citadas anteriormente.

Quanto ao **cumprimento do mandato** de 2 (dois) anos pelo **Coordenador e seu Vice**, a Presidência afirma que isto não ocorre, em virtude do afastamento dos docentes para qualificação.

A **composição do Conselho da Coordenação** é considerada **compatível com as suas atribuições**, pelos seus membros.

Pelo "**Indicador de satisfação em relação às reuniões do Conselho da Coordenação de Curso**", os membros avaliam que essas reuniões são **satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são considerados satisfatórios os seguintes: periodicidade, participação dos membros e eficiência no encaminhamento de soluções tanto a questões didático-pedagógicas como administrativas do Curso.

São avaliados como medianamente satisfatórios os seguintes outros aspectos: horário, comparecimento dos membros e representatividade dos membros.

A **principal dificuldade encontrada pelo Coordenador** para o cumprimento de suas atribuições é a falta de tempo razoável para se dedicar aos trabalhos de coordenação.

Uma **sugestão** para superar o problema é a diminuição da carga didática dos professores-coordenadores.

Os **membros do Conselho** apresentam as **seguintes dificuldades** para o cumprimento de suas atribuições:

- a) falta de disponibilidade dos membros para participar de reuniões e realizar tarefas decorrentes das atribuições do Conselho, sobrecarregando com isso o Coordenador;
- b) reuniões com muitas questões burocráticas/administrativas, dificultando uma efetiva implantação de projetos e discussões diretamente relacionados ao Curso, no que se refere a uma operacionalização;

- c) falta de reuniões;
- d) falta de visão geral da própria área e do Curso por parte de alguns representantes docentes;
- e) falta de participação dos discentes no tratamento de questões outras que não os problemas com docentes;
- f) falta de clareza das atribuições do Conselho por parte de todos os seus membros;
- g) burocracia no encaminhamento de propostas e documentos.

Os membros do Conselho acrescentam as seguintes **sugestões** para a melhoria do funcionamento desse colegiado e do Curso:

- a) empenho no sentido de resgatar a importância desse colegiado;
- b) maior organização ao adequar o tempo das várias pessoas, montando reuniões específicas para as questões surgidas, criando comissões para implementação/operacionalização dos projetos, solicitando que os membros destinem um determinado tempo fixo para isso;
- c) reuniões mais práticas, resolvendo os problemas surgidos de imediato;
- d) diminuição do número de representantes no Conselho;
- e) ampliação do direito de convocação de reuniões a todos os conselheiros;
- f) maior esclarecimento aos membros do Conselho sobre a composição do colegiado e sobre as atribuições do Coordenador, do Conselho e das demais unidades envolvidas com o ensino de graduação;
- g) escolha dos representantes docentes incluindo o critério de

disponibilidade para participar de reuniões e realizar tarefas decorrentes das atribuições do Conselho;

- h) busca de maior entrosamento entre os alunos que representam o Centrinho, cada turma do Curso e os conselheiros, através de um empenho cada vez maior dos docentes em conversar com os alunos, em alertá-los para a importância da participação das reuniões do Conselho, em demonstrar receptividade no que tange aos problemas apresentados pelo corpo discente;
- i) organização dos horários a cada semestre de forma diferente, de modo a "evitar que o Curso fique na total dependência da disponibilidade (disposição?) dos Departamentos ofertantes".

6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influências no Mesmo

O quadro a seguir apresenta os indicadores de desempenho das instâncias extra-Curso, com influências no mesmo, acompanhados do valor a eles atribuído pela Presidência da Coordenação do Curso.

Indicador	Valor atribuído
“Indicador geral de desempenho da Pró-Reitoria de Graduação”	 muito satisfatório
“Indicador geral de desempenho da Câmara de Graduação”	 muito satisfatório
“Indicador geral de desempenho da Seção de Orientação Educacional”	 medianamente satisfatório
“Indicador geral de desempenho da Diretoria de Centro”	 muito satisfatório
“Indicador geral de desempenho do Conselho Interdepartamental”	 muito satisfatório

6.3- Coordenação Administrativa

Pelo “**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos administrativos**”, a própria Presidência avalia seu desempenho como **muito satisfatório**.

Por meio do "**Indicador de qualidade de serviço da Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)**", a CAC e as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **medianamente satisfatória**.

São incluídos nesse indicador os seguintes aspectos: presteza no atendimento aos usuários, qualidade da orientação oferecida aos usuários e flexibilidade para adequação de procedimentos a situações não usuais.

Esses aspectos são avaliados como medianamente satisfatórios com exceção do primeiro que é considerado insatisfatório pelas turmas de alunos.

Utilizando o "**Indicador de qualidade administrativa da DICA**", a CAC avalia essa qualidade como **medianamente satisfatória** e as turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, avaliados tanto pela CAC como pelas turmas de alunos, tendem a ser avaliados positivamente os seguintes: proposta de calendário acadêmico, organização e coordenação dos processos de transferência e coordenação do processo de aplicação de exercícios domiciliares.

São avaliados negativamente os seguintes: distribuição das salas de aula de acordo com as necessidades da disciplina e o tamanho da turma e organização da cerimônia de colação de grau.

O sistema de matrícula é entendido como satisfatório pela CAC e insatisfatório pelas turmas de alunos.

Os demais aspectos são avaliados exclusivamente pela CAC. Entre eles, o controle do cumprimento das normas internas, no âmbito de sua competência, é avaliado como satisfatório e os demais aspectos como medianamente satisfatórios. Estes últimos são os seguintes: agilidade na tramitação de processos, verificação do cumprimento das condições para

reintegração dos alunos, atualização das disciplinas que se enquadram no sistema de exercícios domiciliares, fornecimento de informações sobre alunos-convênio, verificação da integralização curricular e expedição de diplomas.

Pelo "**Indicador de qualidade geral da DICA**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os docentes avaliam como satisfatórios os seguintes: presteza no atendimento aos usuários, qualidade dos serviços prestados, diversificação dos serviços oferecidos.

Os demais aspectos são entendidos como medianamente satisfatórios e são os seguintes: orientação a alunos e docentes, organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes e/ou alunos, compatibilização dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus".

Os alunos acrescentam os **comentários** transcritos a seguir:

"O serviço é um pouco confuso, porque quando se pede alguma coisa eles demoram para entregar".

"Sempre fui bem atendida, mas precisaria de mais agilidade na entrega de atestados de matrícula e histórico com carga horária, pois quem trabalha tem urgência".

"Falta paciência e educação aos funcionários".

A seguir são apresentadas as **sugestões** feitas pelas turmas de alunos para melhorar os serviços da DICA, em ordem decrescente do número de indicações:

- a) ampliação do número de funcionários, pelo menos no início do semestre;
- b) ampliação e flexibilização do horário de atendimento;
- c) melhoria da qualidade do atendimento; maior agilidade na emissão de documentos (históricos escolares, atestados de

- matrícula e outros);
- d) menos burocracia; compatibilização dos horários com os da vida acadêmica dos alunos;
 - e) melhoria do espaço físico;
 - f) maior flexibilidade no enfrentamento de situações não usuais;
 - g) treinamento dos funcionários para atendimento ao público;
 - h) maior competência dos funcionários, inclusive transmitindo informações com maior segurança;
 - i) departamentalização do sistema de matrículas; distribuição das salas de aula de acordo com o número de alunos; maior agilidade no atendimento no caso de transferências; maior presteza no atendimento; boa vontade da parte dos funcionários; atendimento dos alunos com educação; melhoria da localização; fornecimento de carimbos (assinaturas de documentos).

6.4- Funcionamento do Curso

Analisando o “**Grau de satisfação em relação à programação de recepção aos calouros pela Universidade**”, as turmas de alunos declaram-se **medianamente satisfeitas**.

Essas turmas apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria dessa programação:

- a) maior cuidado com o aspecto de recepção, uma vez que a "primeira impressão" conta muito;
- b) mobilização de toda a comunidade para a recepção dos calouros, através de medidas tais que:
 - melhoria do sistema de informações aos calouros, colocando placas

indicativas, distribuindo mapas da universidade e da cidade, disponibilizando pessoas especificamente responsáveis pela orientação aos calouros, organizando um comitê de recepção com informações sobre a universidade e sobre moradia e alimentação;

- orientação aos calouros para que eles localizem a Coordenação do respectivo curso;
 - organização de uma recepção e oferecimento de orientação para os alunos que chegam à Universidade na 3ª chamada e lista de espera, como para os demais;
 - maior divulgação e maior participação dos eventos relacionados à recepção dos calouros;
 - dispensa dos veteranos pelos professores para que eles possam se envolver com a recepção aos calouros;
 - realização de festas, encontros, etc, para facilitar a integração entre veteranos e calouros;
- c) melhoria do sistema de matrículas, evitando confusões, formação de filas e colocando pessoas para dar informações, como, por exemplo, grupos de instrutores nas entradas do "campus" para explicar a localização da DICA, Babilônia etc;
 - d) aumento das informações aos alunos sobre o Curso, seu perfil, suas matérias, o sistema de créditos e sobre o funcionamento da Universidade;
 - e) diminuição da quantidade de informações fornecida aos calouros, porque o excesso de informações os confunde;
 - f) alojamento dos alunos carentes, para que não se caracterize a situação de fechamento das portas da Universidade aos alunos pobres.

Alguns alunos acrescentam os **comentários** transcritos abaixo:

"Muita festa e pouco apoio e pouca informação. Apoio ao aluno carente".

"A UFSCar não faz nada além de colocar um cartaz dizendo "boas vindas". Todos os cursos deverão ter uma comissão de recepção".

"Pouca descontração e falta de boa vontade para a recepção dos calouros".

"Falta envolvimento, informações e divulgação ampla".

Pelo "**Indicador de satisfação com as condições de funcionamento do Curso**", os docentes das áreas majoritárias e os das áreas minoritárias avaliam essas condições como **satisfatórias** e as turmas de alunos e a CAC como **pouco satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância e avaliação positiva apenas no caso dos dois aspectos seguintes: circulação de informações dentro do Curso e mecanismos/oportunidades de recuperação.

Há concordância e avaliação negativa no caso do aspecto "regularidade de oferta de disciplinas optativas".

Há concordância e avaliação média no caso do aspecto "cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso".

Há discordância entre os diferentes avaliadores, alguns avaliando positivamente e outros negativamente, independente deles serem alunos ou professores, no caso dos seguintes aspectos: horário fixo, horário das atividades de ensino, compatibilidade entre o número de vagas no Curso e a possibilidade de atendimento adequado aos alunos, número de vagas oferecidas nas disciplinas e adequação da atribuição de encargos aos docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido no Curso.

Há discordância entre os docentes e os alunos, os primeiros avaliando positivamente e os segundos negativamente, no caso dos seguintes aspectos: oportunidades para realização de estágio curricular, correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como

estágio/elaboração de monografia, compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível aos alunos para executá-las, orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas e atendimento aos alunos em questões pessoais.

A CAC entende que a organização da Secretaria da Coordenação permite o **acesso a informações sobre o Curso**, sem depender de memória de determinadas pessoas.

A CAC coloca da forma abaixo transcrita a **análise do sistema acadêmico vigente** (sistema de créditos/semestral):

"Algumas disciplinas deveriam ter um sistema de pré-requisitos. Isto facilitaria racionalizar/operacionalizar mais adequadamente os trabalhos de execução das mesmas (por exemplo, disciplina oferecida pelo Departamento de Psicologia)".

Os docentes de diferentes áreas majoritárias, fazendo essa mesma análise, manifestam discordâncias entre si, alguns concordando com o sistema vigente por proporcionar maior liberdade de escolha e outros discordando pelo fato dele dificultar a vida acadêmica dos alunos (saída do perfil, sistema de requisitos, etc) e proporcionar um tempo curto para o desenvolvimento das atividades em algumas disciplinas.

Esses docentes apresentam as seguintes **sugestões** a respeito:

- a) mudança do sistema acadêmico vigente;
- b) implantação de um sistema acadêmico misto, que seja anual para as disciplinas básicas e semestral para as outras;
- c) adoção do sistema de pré-requisitos recomendados e não obrigatórios;
- d) garantia de formação humanista comum a todos os alunos;
- e) supressão das aulas em quatro horas seguidas, porque isto "é absurdo", "anti-pedagógico, contra-producente e contra toda e qualquer teoria de aprendizagem";

f) desdobramento dos horários.

A secretária esclarece que talvez sua avaliação não tenha sido muito precisa por trabalhar há pouco tempo na Coordenação.

6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos

A **Tabela 15** apresenta os dados referentes à infra-estrutura disponível para o Curso.

Por meio do **“Indicador de satisfação com relação às condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas”**, tanto a CAC como os docentes das áreas majoritárias, os das áreas minoritárias e as turmas de alunos avaliam essas condições como **pouco satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o único apontado como satisfatório é o da adequação das salas de aulas teóricas; todos os demais são considerados pouco ou muito insatisfatórios de uma maneira geral. Esses aspectos são os seguintes: adequação do apoio técnico às atividades de graduação, disponibilidade/adequação e/ou renovação de equipamentos para as atividades, adequação dos laboratórios de aulas práticas/sala de Centrinho/salas de estudo para os alunos/instalações fora da Universidade utilizadas para desenvolvimento de atividades didáticas, disponibilidade de material didático, disponibilidade de material de consumo.

Tabela 15 – Infraestrutura disponível para o Curso.

Laboratórios/Salas	Número	Área (m ²)	Tipo de equipamento
Laboratório de Informática para a Graduação (16 m ²)	1	16	10 microcomputadores
Laboratório de Instrumentação para o Ensino	1	60	02 balanças de precisão, 03 câmeras de vídeo, 05 cronômetros, 04 dorsos humanos em pvc, 02 gravadores de áudio – estéreo, 28 gravador de áudio – mono, 05 microgravadores de áudio, 02 microscópios, 03 monitores de vídeo – color, 02 monitores de vídeo – color – com vcr, 05 painéis de anatomia, 04 projetores de slides – kodak – b2, 08 retroprojetores, 03 vídeos cassete e 05 telas de projeção.
Laboratório de Idiomas	1	120	01 console central, 27 cabines computadorizadas
Serviço de Documentação em Educação	1	50	01 microcomputador, 01 televisor, 01 vídeo
Núcleo de Educação Musical	1	50	01 piano, 01 teclado, 01 amplificador, 15 flautas doces, 01 par de tímpanos, 01 bateria, 01 vibrafone, 01 violino, 01 metalofone, 01 xilofone, alguns instrumentos de percussão, 25 estantes para música. <u>emprestados</u> : 05 xilofones, 01 metalofone, 01 teclado, 01 amplificador, 01 violoncelo, 01 trompete e vários instrumentos de percussão
Sala para a Coordenação do Curso	1	6	02 microcomputadores
Sala para o Centrinho	1	12	-----

Pelo “**Indicador de adequação das condições de trabalho da Secretaria da Coordenação de Curso**”, o pessoal da Secretaria considera essas condições **pouco satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o único avaliado como satisfatório é o da compatibilidade do horário de trabalho com a organização da vida no "campus". A disponibilidade de pessoal para o trabalho é considerada mediana. A adequação do espaço físico é muito insatisfatória. Os demais aspectos relativos a equipamentos/material de consumo/material de escritório (disponibilidade/adequação/renovação) são considerados insatisfatórios.

A CAC se declara sem informações para responder se na Universidade há **espaços, equipamentos, materiais de consumo etc sub-utilizados** e que poderiam ser úteis ao funcionamento do Curso.

O Curso para o seu funcionamento conta com recursos do Tesouro e da própria UFSCar.

A CAC coloca, em ordem de prioridade, as seguintes **necessidades** com maior urgência de serem atendidas:

- a) sala maior para a Coordenação;
- b) atualização dos microcomputadores do Laboratório de Informática para a Graduação (LIG);
- c) ligação em rede (LIG e Coordenação).

6.6- Biblioteca Comunitária (BCo)

Pelo “**Indicador de qualidade de serviços da BCo**”, a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Por meio do “**Indicador de qualidade do acervo de livros**”, a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a qualidade e a disponibilidade tendem a ser consideradas medianamente satisfatória; a quantidade e a atualidade, pouco satisfatórias.

Através do “**Indicador de qualidade do acervo de periódicos**”, a CAC e os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **pouco satisfatória**, nos aspectos quantidade, qualidade, atualidade e disponibilidade.

Analisando outros aspectos relativos à Biblioteca, os docentes das áreas majoritárias apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) maior silêncio;
- b) articulação com o sde.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) modificação da organização dos livros, pois está mais difícil de encontrá-los do que na biblioteca velha;
- b) organização dos livros por área;
- c) organização de arquivos que possibilitem a consulta por arquivo;
- d) implantação do programa em CD-ROM UNIBIBL (?);
- e) utilização, de fato, da informática;
- f) aumento do número de terminais para consulta;
- g) confecção de um manual para orientar a consulta pelo computador;
- h) melhoria das regras de uso e funcionamento;
- i) criação de uma hemeroteca e de uma videoteca;
- j) maior número de títulos e de exemplares e melhor qualidade de livros referentes à área de educação;
- k) atualização do acervo de livros e também periódicos;

- l) assinatura de variadas revistas pedagógicas;
- m) maior número de livros infantis, didáticos e paradidáticos para 1^a a 8^a séries;
- n) maior divulgação dos instrumentos e recursos que a Biblioteca possui e estão disponíveis aos usuários (por exemplo, empréstimo de livros entre bibliotecas);
- o) colocação mais rápida dos livros já devolvidos nas estantes, porque algumas vezes há dificuldade em localizá-los;
- p) implantação de um sistema de empréstimo e devolução dos livros nos pisos em que eles se encontram;
- q) restrição do tempo de empréstimo dos livros aos docentes, particularmente no caso de haver um único exemplar;
- r) colocação para consulta o livro com apenas um exemplar;
- s) introdução no computador das informações sobre as pessoas às quais o livro está emprestado e quando ele será devolvido e disponibilização dessas informações aos usuários;
- t) maior número de bibliotecários para atendimento no computador e no auxílio à localização de livros;
- u) maior número de funcionários na retirada de livros;
- v) funcionários melhor treinados, mais acessíveis e melhor humorados;
- w) controle do barulho feito pelos próprios funcionários da BCo e das conversas de outras pessoas;
- x) cumprimento do horário e mais horários para renovação de livros;
- y) melhoria do local para guardar bolsas.

Os docentes das áreas majoritárias fazem as seguintes **propostas**:

- a) acesso através do sde;
- b) aumento e diversificação do acervo de acordo com os formulários preenchidos pelos docentes;
- c) atualização e catalogação das obras já adquiridas.

6.7- Serviços de Informática

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Secretaria de Informática (SIn)**”, a CAC avalia esses serviços como **satisfatórios** e as turmas de alunos como **pouco satisfatórios**.

As turmas de alunos consideram insatisfatórios os seguintes aspectos incluídos nesse indicador: compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus", orientação a alunos e programa de orientação a alunos calouros. Elas avaliam como muito insatisfatória a disponibilidade de outros serviços.

A CAC entende como medianamente satisfatórios os seguintes aspectos: agilidade no fornecimento de dados relativos ao Curso à sua Coordenação e orientação, à Coordenação de Curso, para o funcionamento do Laboratório de Informática para a Graduação (LIG). Os demais aspectos ela avalia como satisfatórios.

Por meio do “**Indicador de adequação das condições de trabalho da SIn**”, a CAC avalia essas condições como **satisfatórias** e as turmas de alunos como **insatisfatórias**.

Utilizando o “**Indicador de qualidade geral da SIn**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, esses docentes avaliam como medianamente satisfatória a compatibilidade dos horários de funcionamento com a organização da vida do "campus". Os demais aspectos são

considerados satisfatórios. São eles: orientação a alunos e docentes, prestação no atendimento aos usuários, qualidade dos serviços prestados, diversificação de serviços oferecidos, organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes e/ou alunos.

O relacionamento entre a Secretaria da Coordenação do Curso e a Secretaria de Informática é avaliado como satisfatório, pelo pessoal da Secretaria.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria dos serviços de informática:

- a) treinamento do pessoal da SIn para atendimento discente;
- b) disponibilização de um monitor na sala da SIn para orientação ao usuário;
- c) oferecimento de cursos de orientação;
- d) oferecimento gratuito de cursos básicos de informática adequados aos alunos ou de disciplinas optativas acessíveis;
- e) oferecimento de cursos variados de informática para alunos e não somente o de introdução para os calouros;
- f) não fechamento da SIn nos horários de almoço e jantar;
- g) maior flexibilidade dos horários;
- h) disponibilização de maior número de impressoras;
- i) melhoria do espaço físico.

6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico

O quadro a seguir apresenta as avaliações realizadas pela CAC, docentes das áreas majoritárias (AMaj) e turmas de alunos (TA), relativamente aos outros serviços de apoio acadêmico, utilizando os indicadores mencionados, além de sugestões para melhoria dos serviços. As avaliações somente são

realizadas por quem faz uso dos referidos serviços.

Avaliação dos outros serviços de apoio acadêmico

Indicador	Valor atribuído			Sugestões para melhoria
	CAC	AMAJ	TA	
"Indicador de qualidade geral da Gráfica"	Satisfatória	Satisfatória		<ul style="list-style-type: none"> a) diversificação dos serviços oferecidos; b) organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes/alunos; c) compatibilização dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus".
"Indicador de qualidade geral da Seção de Produção Áudio-Visual (SPAV)"	Satisfatória	Pouco Satisfatória	Pouco Satisfatória	<ul style="list-style-type: none"> a) melhor orientação a alunos e docentes; b) presteza no atendimento aos usuários; c) diversificação dos serviços oferecidos; d) compatibilização dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus"; e) adequação do espaço físico

"Indicador de qualidade geral da Editora"

Satisfatória

Medianamente Satisfatória

- a) organização dos materiais a serem utilizados pelos docentes e alunos;
 - b) compatibilização dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus"
-

"Indicador de qualidade geral da Seção de Registro de Diplomas"

Satisfatória

6.9- Serviços Comunitários

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços comunitários prestados aos estudantes pela Universidade**”, a CAC e os docentes das áreas majoritárias avaliam esses serviços como **medianamente satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados positivamente os seguintes: alimentação, moradia para estudantes carentes, assistência médica e assistência odontológica.

A assistência psicológica é avaliada negativamente pela CAC e positivamente pelos docentes das áreas majoritárias.

São avaliados negativamente os seguintes outros aspectos: transporte, segurança, limpeza no "campus", lazer, condições infra-estruturais para funcionamento dos cursos noturnos.

Por meio do “**Indicador de satisfação com os serviços básicos prestados aos estudantes pela Universidade**”, os próprios estudantes avaliam esses serviços como **pouco insatisfatórios**.

Eles avaliam como medianamente satisfatórios as condições de segurança e lazer.

Entendem como insatisfatório o transporte.

Consideram muito insatisfatórias as condições de moradia para os estudantes carentes, bem como as infraestruturais para o funcionamento dos cursos noturnos.

O quadro a seguir apresenta a avaliação dos serviços prestados pelas unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários, pelas turmas de alunos, bem como as sugestões delas para a melhoria dos serviços.

Avaliação das unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC) pelas turmas de alunos

Indicador	Valor atribuído	Sugestões para melhoria
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Gabinete da Secretaria de Assuntos Comunitários”	Medianamente satisfatórios	a) adequação do espaço físico; b) compatibilização do horário de atendimento com a organização da vida no "campus".
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Assistência Médico-Odontológica (DAMO)”	Medianamente satisfatórios	
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Assistência Social (DAS)”	Medianamente satisfatórios	a) adequação do espaço físico.
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Esportes (DEsp)”	Medianamente satisfatórios	
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Restaurante Universitário (RU)”	Medianamente satisfatórios	
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Unidade de Atendimento à Criança (UAC)”	Muito satisfatórios	

As turmas de alunos fazem as seguintes **sugestões** para melhorar o atendimento à saúde, a alimentação e a moradia:

- a) convênio com a UNIMED para atendimento aos alunos;
- b) disponibilização de maior número de especialistas, como, por exemplo, oftalmologistas, muito importantes para os estudantes;
- c) mais atendimento médico;

- d) atendimento voluntário pelos alunos da área de saúde ao "campus";
- e) atendimento dos alunos de Fisioterapia dentro da Universidade;
- f) aumento do número de funcionários do DAMO;
- g) horário de atendimento médico mais prolongado;
- h) aumento do espaço físico.

Quanto à alimentação:

- a) maior qualidade dos alimentos, melhor controle nutricional, mais cuidado no preparo e melhor apresentação;
- b) melhoria do cardápio no que diz respeito à qualidade e variedade;
- c) implantação de um cardápio semanal;
- d) mais higiene no RU (preparo de alimentos, lavagem de utensílios ("muitas vezes as bandejas estão sujas e engorduradas"), limpeza do espaço físico);
- e) armazenamento adequado dos alimentos e utensílios de cozinha;
- f) aumento do número de funcionários do RU;
- g) vestimentas adequadas para o pessoal que trabalha na cozinha;
- h) horário mais adequado de atendimento;
- i) aumento do espaço físico do RU.

Quanto à moradia:

- a) melhoria da quantidade e qualidade das moradias;
- b) reformas em alguns blocos do Alojamento;
- c) aumento do número de vagas no Alojamento;

- d) melhor seleção das vagas do Alojamento;
- e) construção de mais alojamentos.

Os alunos acrescentam as seguintes **outras sugestões** para a melhoria do **conjunto dos serviços** ou de **outros serviços** não relacionados às áreas acima especificadas:

- a) menos restrições orçamentárias por parte do Governo;
- b) maior reivindicação dos direitos por parte dos alunos e do povo em geral, num movimento solicitando o retorno em benefícios dos impostos que pagam;
- c) melhor distribuição de verbas entre os cursos;
- d) melhor distribuição de verbas entre os responsáveis pelos diferentes serviços;
- e) melhor distribuição de verbas, contemplando igualmente as áreas norte e sul, para atendimento aos itens básicos;
- f) menos gastos supérfluos e priorização das áreas de saúde, moradia e alimentação;
- g) solicitação às indústrias para as quais a área norte presta serviços de um patrocínio, na forma de verbas para sanar as dificuldades existentes;
- h) utilização dos recursos humanos da própria Universidade na prestação de serviços (mutirão);
- i) transporte mais rápido dentro da Universidade;
- j) mais instrumentos para esportes.

6.10-Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares

Os docentes das áreas majoritárias apresentam as seguintes **proposições gerais** para superar os problemas relativos às condições em que se desenvolvem as atividades curriculares:

- a) realização de um "fórum" interno da UFSCar para avaliar e implementar propostas de solução;
- b) maior eficiência por parte da Prefeitura do "campus";
- c) maior presteza nos serviços;
- d) horário de funcionamento dos serviços que permitisse adequado atendimento ("fecha na hora do almoço");
- e) instalação de setor audio-visual nos blocos de sala de aula;
- f) melhor iluminação e melhores serviços técnicos para os cursos noturnos;
- g) melhoria do transporte urbano (poucos ônibus);
- h) melhoria e melhor preço dos serviços de lanchonete;
- i) distribuição de senhas para carros que entram no "campus";
- j) melhor sinalização do "campus";
- k) funcionamento da coleta de lixo coletivo;
- l) colocação de lixeiras e cortinas nas salas de aula.

Nesse mesmo sentido, as turmas de alunos fazem as seguintes **sugestões**:

- a) envolvimento de toda a Universidade no atendimento aos interesses dos alunos, tratando-os com educação e auxiliando-os, dando-lhes as informações necessárias e adequadas, fazendo a distribuição das disciplinas com organização, fazendo os horários com o cuidado devido para que não haja choques entre as

- disciplinas de habilitações diferentes, dando todos os recados, lutando por mais verbas;
- b) maior oferecimento de serviços pela UFSCar à comunidade, solicitando contribuições dela e retribuindo as doações na forma de propaganda;
 - c) maior empenho por parte da Coordenação de Curso em dar respostas às reivindicações dos alunos, sejam elas positivas ou não; maior comprometimento em esclarecer as dúvidas dos alunos quanto ao Curso e ao perfil, em lutar pela resolução do problema de iluminação do "campus", em rever os horários das habilitações, em escolher os professores adequados às disciplinas (domínio de conteúdos e preparo didático-pedagógico);
 - d) realização de avaliação das condições de desenvolvimento do Curso a cada ano;
 - e) maior circulação de informações no "campus", tanto de cima para baixo como em sentido inverso, e preocupação em oferecer aos alunos maiores e mais precisas informações;
 - f) discussão dos problemas existentes para se chegar a uma solução de consenso mais coerente;
 - g) realização de discussões entre os alunos para que eles tirem conclusões referentes aos problemas;
 - h) oferecimento de curso noturno de Pedagogia;
 - i) maior quantidade de livros para que as pessoas tenham oportunidade de usá-los;
 - j) funcionários em maior número, mais qualificados/preparados, com maior empenho em suas atividades (consciência);
 - k) melhor distribuição dos funcionários nos vários setores;

- l) maior número de horários no transporte coletivo;
- m) ônibus gratuito da cidade para a Universidade e vice-versa;
- n) congelamento dos preços do RU ou "preço zero";
- o) melhoria da iluminação no "campus", principalmente no caminho entre os pontos de ônibus e as salas de aula, pois o "campus" é muito escuro;
- p) estabelecimento de pontos fixos para o pessoal da segurança, pois eles são raramente vistos e quando isto ocorre estão dentro dos carros ou andando nas motos.

Os docentes das áreas majoritárias acrescentam, por fim, as seguintes **sugestões**:

- a) oferta do Curso de Pedagogia no período noturno;
- b) avaliação a cada ano das condições para o desenvolvimento do Curso;
- c) instalação de uma livraria no "campus";
- d) instalação de bancos e área de convivência para humanizar o "campus".

7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO

7.1- Opção Fundamental do Curso

- a) manutenção do perfil hoje proposto para o profissional formado e modificação do Curso no sentido de atendê-lo;
- b) mudança no perfil do profissional proposto pelo Curso, no sentido de formar um profissional com:
 - capacidade de promover a reflexão na e sobre a ação,
 - disponibilidade para aprimorar constantemente sua prática,
 - aptidão para constituir-se num agente transformador,
 - preparo para a ação educativa que tenha características peculiares em função de diferentes conteúdos/objetivos/ /clientelas etc,
 - maior envolvimento com a prática educacional e, ao mesmo tempo, capacitado a teorizá-la e transformá-la;
- c) formação de educadores pelo Curso;
- d) acompanhamento pelo Curso da tendência atual em educação, ultrapassando cada vez mais os limites da educação regular formal, dando a devida atenção à possibilidade do educador diversificar suas atividades profissionais, adaptando-se melhor a um novo tipo de mercado de trabalho e a um mercado mais amplo, e, assim, podendo atuar em empresas, no recrutamento/ /seleção/treinamento/formação em serviço de pessoal; em hospitais; em ensino relacionado à educação especial; em alfabetização de adultos, além das áreas mais comuns atuais;

- e) preocupação do Curso não apenas com questões de mercado, mas com um maior investimento na formação do pedagogo crítico, do professor pesquisador, ao lado do compromisso com as necessidades sociais, comprometer-se com a inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho, preocupar-se com o mercado emergente e com as necessidades sociais da área ainda não expressas no mercado, preparar para atuar em empresas;
- f) manutenção do "objetivo filosófico do Curso, de democratização do ensino", sem deixar de cuidar do preparo para o mercado de trabalho;
- g) preparo dos alunos para atuar de forma produtiva na realidade escolar;
- h) garantia pelos alunos de formação nas áreas por eles escolhidas e naquelas em que há maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho;
- i) definição pelo Curso e clareza a todos os envolvidos com ele do direcionamento escolhido no que se refere a mercado de trabalho; bem como do perfil assumido para o profissional a ser formado pelo Curso;
- j) atendimento às manifestações dos alunos no processo de avaliação e reformulação do Curso;
- k) reformulação urgente do Curso;
- l) reformulação no nível econômico, político e social do país, sem o que não há como esperar melhoria no ensino.

7.2- Formação Geral

- a) melhoria na formação geral dos alunos, com maior investimento, em todas as disciplinas/atividades, no desenvolvimento das seguintes atitudes/habilidades/competências: autonomia na busca de informações, identificação de problemas relevantes para investigação, proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa, comprometimento com o avanço do conhecimento, desenvolvimento da curiosidade/da inquietação/ /do questionamento, prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar, preocupação com a exatidão e o rigor em suas ações, desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos, domínio dos conhecimentos específicos necessários à atuação profissional, capacitação para iniciativas de ação profissional, preparo para o confronto com a realidade social, percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional;
- b) articulação do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão;
- c) superação da constituição do Curso como uma "colcha de retalhos", transformando-o numa unidade organizacional, com o investimento na interdisciplinaridade e com a articulação entre o conjunto de disciplinas/atividades, começando pela integração entre as disciplinas básicas, as disciplinas de Fundamentos, Didática e Prática de Ensino e a teoria e a prática de uma forma geral e evitando repetição de temas/textos em disciplinas diferentes;

- d) melhoria na orientação para estudo aos alunos pelos professores, não lhes fornecendo respostas prontas, mas encaminhando-os para detectar problemas e buscar soluções para eles;
- e) oferecimento maior de disciplinas optativas e atividades extra e maior incentivo e informações sobre elas aos alunos por parte do Coordenador do Curso e dos professores;
- f) garantia no currículo do Curso de espaços destinados às atividades culturais, políticas, sociais e esportivas; organização e divulgação melhor dessas atividades e entendimento pelos envolvidos com o Curso de que o incentivo/facilitação para que os alunos participem delas é um compromisso com a sua formação;
- g) maior interesse da Instituição por eventos culturais;
- h) realização de atividades acadêmicas, mas também culturais, políticas, sociais e esportivas, envolvendo várias universidades (por exemplo, eventos inter-federais);
- i) início de um trabalho de conscientização dos alunos sobre a importância de sua participação política, seja nos órgãos colegiados ou nos Centros/Diretório Acadêmicos;
- j) melhor definição dos horários de reuniões dos órgãos colegiados para facilitar a participação dos alunos;
- k) melhor organização do Curso como um todo, com elaboração de um cronograma de atividades prévio, evitando sobrecarga dos alunos;
- l) aceitação das críticas dos alunos por parte de alguns professores, já que o Curso incentiva o espírito crítico, mas esses professores

submetem os alunos à perseguição quando eles manifestam essa capacidade.

7.3- Formação Científica

- a) adoção nas várias disciplinas do Curso da pesquisa como estratégia metodológica e não apenas em poucas, valorizando devidamente o preparo para a pesquisa;
- b) melhoria da formação científica dos alunos criando maiores oportunidades para a sua participação em projetos de pesquisa, produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa, planejamento e execução de projetos em equipe, exercício de aprendizagem auto-dirigida, exercício de reflexão e crítica, utilização da literatura existente na área;
- c) superação da deficiência na abordagem de Filosofia, Epistemologia e Metodologia da Ciência, particularmente na disciplina Métodos e Técnicas de Trabalho Científico;
- d) abertura dos departamentos da área de Educação à orientação dos alunos do Curso, pois estes têm mais facilidade de conseguí-la em outros departamentos que não esses.

7.4- Formação Pedagógica

- a) melhoria da formação pedagógica dos alunos através de medidas tais que melhor distribuição das disciplinas pedagógicas na grade, coerência entre as estratégias/atividades utilizadas nas disciplinas pedagógicas e as concepções sobre o processo ensino-aprendizagem preconizadas para a atuação do educador, inserção

- dos alunos na prática concomitantemente às disciplinas fundamentais, realização de estágios paralelamente às disciplinas correspondentes, coerência entre os estágios e a formação pedagógica;
- b) compatibilização da formação pedagógica com as condições reais para atuação na realidade educacional vigente;
 - c) realização dos estágios em escolas públicas, escolas particulares, indústrias, empresas;
 - d) remuneração dos estágios quando realizados em escolas particulares e empresas;
 - e) superação da subvalorização dos conteúdos pedagógicos por parte dos alunos;
 - f) superação da exagerada fragmentação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do Curso;
 - g) trabalho anterior ou paralelo, por especialistas, dos conteúdos específicos em relação às metodologias;
 - h) modernização dos recursos materiais e incorporação às disciplinas pedagógicas das sugestões para melhoria apresentadas nos itens específicos.

7.5- Formação e Exercício Profissional

- a) formação generalista do pedagogo e preparo dele para atuar em campos outros que não a escola;
- b) adequação do Curso ao profissional que se pretende formar através de medidas tais que alteração/redistribuição da grade curricular, desenvolvimento nos alunos de uma visão global do processo educativo, garantia de interdisciplinaridade no Curso,

orientação dos alunos para interagir com o meio, adequação do Curso à realidade vivenciada fora da Universidade, compatibilização da seleção das disciplinas para o Curso com o profissional proposto, adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas, integração entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes, abertura de maiores possibilidades de realização de pesquisa no decorrer do Curso, adequação das atividades opcionais (disciplinas, palestras, estágios etc) à atualização dos alunos e ao atendimento a interesses mais específicos, otimização das relações entre conteúdos de fundamentos e conteúdos metodológicos, aumento do número de disciplinas práticas, articulação entre teoria e prática desenvolvendo-as paralelamente desde o primeiro ano, melhoria e melhor distribuição dos estágios, criação de maiores oportunidades de contatos com multimeios;

- c) formação condizente com todas as oportunidades abertas pelo diploma;
- d) fornecimento de embasamento teórico-prático adequado pelo Curso, gerando segurança na atuação profissional, de acordo com os princípios incorporados;
- e) garantia de percepção aos pedagogos que eles são mais que professores e podem atuar em outras áreas da educação, precisando se sentir um pouco mais seguros para isso;
- f) superação dos problemas apontados pelos egressos em sua atuação profissional, decorrentes de falhas em sua formação (falhas citadas: formação deficiente, falta de visão da integração dos conteúdos abordados na graduação, não oportunidade para o aprofundamento de algumas teorias, despreparo para a pesquisa científica, despreparo para atuar como pedagogo em creches e no

magistério de 1º e 2º graus, falta de técnicas);

- g) superação dos problemas relacionados às habilitações do Curso, por meio de medidas tais que aumento do número de habilitações, criação da habilitação em supervisão escolar por meio da introdução de apenas duas disciplinas para quem faz Orientação Educacional e Administração Escolar, oferecimento de todas as habilitações no período de funcionamento do Curso estipulado no vestibular, oferecimento das habilitações Orientação Educacional e Administração Escolar em horários diferentes para que elas possam ser cursadas concomitantemente, ênfase em atividades e/ou estágios profissionalizantes para habilitar administradores e orientadores pedagógicos;
- h) revisão pelo Curso da relação entre as habilitações para a formação de um "profissional global";
- i) oferecimento de disciplinas que preparem os alunos para trabalhar com pessoas especiais, surdos mudos, por exemplo;
- j) criação de oportunidades de confronto de diversas teorias, levando à compreensão da instituição como inserida na sociedade como um todo;
- k) contato maior dos alunos em formação com a rede de ensino e com os professores que nela atuam e, inclusive, realização de trabalho integrado com eles;
- l) abertura do leque de opções de estágio para os alunos, distribuição dos estágios por um período maior e abertura de maiores oportunidades de escolha do campo de estágio pelos alunos;
- m) melhoria das informações sobre possibilidades de atuação profissional aos alunos, através de medidas como preocupação

por parte dos professores e do Coordenador em dar maiores esclarecimentos aos alunos sobre as diferentes habilitações e sobre possibilidades de exercício profissional não convencional (exemplo: atuação em programas infantis), desde o início do Curso; maior clareza nas informações oferecidas para que os alunos possam entendê-las; realização de maior número de discussões, palestras, cursos, simpósios, visitas a campos de atuação, práticas não restritas à escola pública; realização de atividades obrigatórias a calouros e formandos sobre o tema atuação profissional; convite a profissionais de diferentes áreas de atuação para virem à Universidade conversar sobre os procedimentos e habilitações necessários ao exercício profissional nessas áreas; implantação de disciplinas voltadas à atuação do pedagogo e de uma em especial que dê orientação ampla aos calouros sobre o Curso de Pedagogia, garanta-lhes orientação profissional e esclarecimentos sobre o mercado de trabalho.

7.6- Currículo/Grade Curricular

7.6.1- Aspectos gerais

- a) atualização e organização do Curso;
- b) aceleração das discussões de reorganização do Curso;
- c) adoção de uma postura mais realista e menos utópica no Curso;
- d) adequação do currículo à nossa realidade;
- e) maior profundidade no Curso;
- f) adequação das áreas de conhecimento abrangidas pelo Curso;
- g) urgente adequação do Curso a outras possibilidades de atuação e

fornecimento de subsídios aos alunos para que eles conheçam essas outras possibilidades;

- h) reflexões no sentido de alterar a parte básica do Curso, dando maior embasamento teórico aos alunos iniciantes;
- i) maior flexibilização do currículo do Curso para acompanhar os interesses dos alunos, conciliando-os com os temas prioritários a serem trabalhados e proporcionando a eles a participação na construção do seu currículo;
- j) melhoria no encadeamento das disciplinas na grade curricular, independente da associação por rede de requisitos;
- k) melhoria do sistema de requisitos;
- l) revisão da distribuição de disciplinas nos semestres;
- m) promoção a cada início de semestre do "feed back" da situação do Curso (alunos aprovados/reprovados, perfil do aluno, etc);
- n) redução do Curso para 3 (três) anos, porque ele está muito repetitivo;
- o) oferecimento do Curso no período noturno, devido à clientela que ele atende.

7.6.2- Articulação das disciplinas/atividades

- a) prática da interdisciplinaridade no Curso, propiciando melhor preparo dos alunos no sentido de serem mais atuantes e eficientes;
- b) viabilização da articulação do Curso, com a integração entre as diferentes áreas de conhecimento e respectivas disciplinas/atividades, visando proporcionar uma visão mais coerente do "todo";

- c) investimento na integração entre os docentes/departamentos que oferecem disciplinas/atividades para o Curso;
- d) integração entre as disciplinas obrigatórias oferecidas pelos vários departamentos, em especial, os de Educação, Metodologia do Ensino e Psicologia;
- e) promoção de uma maior articulação entre as próprias disciplinas básicas para superar a "impressão de uma grande colcha de retalhos (Filosofia materialista dialética, Psicologia comportamental, etc)";
- f) providências no sentido de que "temas como evasão e fracasso escolar não sejam repetidos em tantas disciplinas" do Curso;
- g) integração principalmente entre as disciplinas de Fundamentos da Educação e Metodologia de Ensino e entre Didática e Prática de Ensino, mas também entre outras como Comunicação e Expressão e Fundamentos da Educação;
- h) oferecimento de uma visão mais ampla (vários aspectos) das áreas de conhecimento que integram o Curso.

7.6.3- Disciplinas/Atividades

- a) maior incentivo à pesquisa no Curso e a meios que proporcionem verdadeiro contato com a realidade social, política, econômica e cultural e intervenção nessa realidade;
- b) adequada inserção na realidade escolar;
- c) redistribuição das disciplinas, enfocando a união entre teoria e prática;
- d) ênfase à relação entre teoria e prática em todas as disciplinas do Curso;

- e) busca de equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais no Curso;
- f) melhoria na relação entre disciplinas obrigatórias e optativas/eleativas no Curso;
- g) oferecimento de disciplinas optativas mais diversificadas ("há muita repetição e os alunos não têm o que cursar"), em maior número nos semestres e de acordo com o currículo básico do Curso, complementando o mesmo;
- h) agrupamento das disciplinas evitando a repetição em Administração Escolar e Orientação Educacional;
- i) introdução das seguintes disciplinas no Curso:
 - disciplina ligada a projetos de pesquisa;
 - disciplina, destinada aos iniciantes, que trate das diferentes correntes teóricas e filosóficas, visto que o 2º grau não faz isto;
 - disciplina(s) que permita(m) a aquisição de conhecimentos de informática em educação;
 - disciplina que trate de relações interpessoais;
- j) estabelecimento da "divisão exata" do que se vai ensinar em cada disciplina e fornecimento de indicações claras a respeito disto aos docentes responsáveis;
- k) fornecimento de indicações mais claras a respeito das expectativas para as disciplinas das áreas minoritárias, no sentido de atendimento ao perfil profissional proposto pelo Curso, orientando as ações dos professores;
- l) alteração das ementas e programas das disciplinas específicas das diferentes áreas, para as quais há propostas, como, por exemplo,

- no caso da área de História e Filosofia da Educação;
- m) maior número de horas em disciplinas da área de Psicologia, particularmente, ampliação para 6 (seis) do número de créditos da disciplina Psicologia da Aprendizagem, bem como aumento de 1 (um) semestre para as disciplinas de Fundamentos;
 - n) mudança urgente da carga da disciplina P.E.E.S., pois o trabalho realizado pelos professores e alunos está em desacordo com o número de créditos da disciplina;
 - o) apresentação, na disciplina Didática, da realidade prática do docente do ponto de vista burocrático;
 - p) trabalho de temas atuais nas disciplinas, como Plano Decenal, LDB, qualidade total, etc;
 - q) utilização de livros variados para o desenvolvimento da teoria nas várias disciplinas;
 - r) atualização dos profissionais sobre os recursos educacionais informatizados;
 - s) oferecimento de disciplinas anuais como na UNESP, garantindo uma continuidade da disciplina e um maior aproveitamento;
 - t) introdução o mais cedo possível dos alunos na realidade profissional, através de atividades tais que prática de pesquisa, estágio nas escolas, prática de ensino (nessa ordem);
 - u) melhoria da articulação entre Universidade-trabalho e procura de uma maior integração com a rede escolar, inclusive no que diz respeito à dedicação de mais espaço ao estágio em escolas;
 - v) implantação de uma escola experimental, "já que é ilusória a integração com a realidade";
 - w) melhoria dos estágios no Curso, seja adequando o seu número de

créditos ou iniciando-os mais precocemente (1º ou 2º ou 3º ou 4º semestres) ou tornando-os uma constante no Curso ou definindo um prazo de 2 (dois) semestres para que o aluno em dedicação exclusiva se dedique a um estágio remunerado ou estabelecendo relações mais profundas entre eles e as demais disciplinas;

- x) desenvolvimento de projetos multidisciplinares no Curso;
- y) oferecimento de cursos de extensão nas férias para os alunos atuais, extensivos aos egressos.

7.6.4- Processo ensino-aprendizagem

- a) investimento no aprendizado pelos alunos do processo de busca de novos conhecimentos e na aquisição da capacidade de se posicionar criticamente frente aos conhecimentos já produzidos, bases essenciais para outras aprendizagens, satisfazendo necessidades e expectativas surgidas e, portanto, garantindo os fundamentos indispensáveis a uma atuação profissional adequada;
- b) superação do problema de grande parte dos docentes trabalharem com respostas prontas (certezas) e questionarem pouco e dos alunos processarem respostas, esquecendo-se das perguntas, como, por exemplo, sentido do Curso, da disciplina, da sua opção profissional;
- c) desenvolvimento nos alunos da consciência da necessidade que eles terão de continuar estudando depois de se formar;
- d) desenvolvimento de competência para o exercício profissional compatível com o compromisso político desenvolvido no decorrer do Curso;
- e) alocação de professores de linhas teóricas diferentes e com

trabalhos diversificados para atuar no Curso, superando o problema de um currículo restrito a uma única visão.

7.6.5- Habilitações

- a) oferecimento de mais habilitações pelo Curso;
- b) enxugamento das habilitações atuais e oferecimento de mais habilitações em menos tempo;
- c) oferecimento das habilitações Educação Especial e Supervisão que não estão sendo oferecidas por razões de ordem burocrática;
- d) acréscimo de duas ou três disciplinas no Curso garantindo habilitação em supervisão;
- e) redução da ênfase no 1º grau no Curso;
- f) maior ênfase na formação de professores para atuar em sala de aula, atendendo às necessidades sociais do país;
- g) garantia aos alunos, nas habilitações, da percepção das reais necessidades do mercado com vistas à formação integral do educador, mas também do pesquisador em educação.

7.7- Disciplinas do Curso

7.7.1- Objetivos

- a) busca de maior coerência entre os objetivos de todas as disciplinas do Curso com o profissional que se quer formar;
- b) inclusão entre os objetivos de algumas disciplinas da preocupação com formar o educador/pesquisador, o que vai

exigir a tomada de uma série de medidas, que abrangem a introdução de novas disciplinas, a reestruturação de parte das disciplinas existentes, a melhor articulação entre estas e até a eliminação de algumas disciplinas;

- c) estabelecimento de objetivos para as disciplinas do Curso, contando também com as expectativas dos alunos;
- d) clareza por parte dos professores no que diz respeito aos objetivos de suas disciplinas;
- e) adequação dos objetivos da disciplina Psicologia da Educação 1- Aprendizagem ao Curso, ampliando o espectro de teorias psicológicas abordadas, para contemplar a formação básica do aluno-professor;
- f) compatibilização de metodologias, por exemplo, no caso de alfabetização em Português ou nas matérias Ciências e Estudos Sociais, estas últimas predominantemente técnicas, dirigidas ao domínio do conhecimento técnico, aos objetivos do Curso;
- g) distribuição, por escrito, dos objetivos das disciplinas, no início do Curso, de forma a disponibilizar um documento aos alunos, permitindo-lhes a cobrança, no caso deles não terem sido alcançados;
- h) esclarecimento nas primeiras aulas pelos professores de quais são os objetivos das disciplinas sob sua responsabilidade;
- i) discussão pelos professores dos objetivos das disciplinas, no início do semestre;
- j) distribuição obrigatória aos alunos pelos professores dos objetivos de suas disciplinas e da programação dia-a-dia de suas atividades;

- k) distribuição pela Coordenação das ementas de todas as disciplinas do Curso e pelos profissionais dos planos de ensino de suas disciplinas, sempre atualizados, aos alunos, com as devidas explicações;
- l) acesso ao Catálogo Geral do Curso a todos os alunos.

7.7.2- Ementas e Programas

- a) garantia pelo Curso de uma formação mais ampla aos alunos, para que eles tenham condições de atuar como educadores dentro de uma visão mais global de educação, ingressando em outros setores e instituições que não as escolares;
- b) responsabilização do Curso por assegurar aos alunos uma percepção geral e teórica da educação no processo de desenvolvimento da sociedade, por garantir um investimento em História da Educação e nos caminhos que devem ser seguidos pelo educador, por um maior aprofundamento em questões voltadas para a realidade social;
- c) desencadeamento de um melhor aproveitamento do Curso, através do bom trabalho dos professores em todas as suas disciplinas;
- d) tratamento dos assuntos trabalhados segundo as várias visões possíveis;
- e) aprofundamento dos conteúdos desenvolvidos nas várias disciplinas;
- f) preocupação por parte dos professores das várias disciplinas do Curso não somente com o desenvolvimento de certos conteúdos, mas com o desenvolvimento de atitudes, habilidades e valores

- demandados pelo perfil profissional;
- g) revisão das ementas, dos conteúdos das disciplinas do Curso, visando a articulação com os objetivos do Curso e a integração entre as diversas disciplinas, constituindo a unidade organizacional que é o curso;
 - h) ensino mais abrangente de métodos e técnicas;
 - i) trabalho com problemas educacionais globais e também com a nossa realidade escolar nas várias disciplinas;
 - j) melhor articulação da teoria com os problemas reais, para que os profissionais formados não fiquem "sonhando com tudo perfeito" quando saem da Universidade;
 - k) melhor integração entre teoria e prática através de medidas tais que: revisão das formas de estágio; realização de estágios articulados com as disciplinas; realização de estágios supervisionados desde o início do Curso; realização de pesquisas nas diferentes disciplinas a partir de nossa realidade educacional; realização de aulas práticas no próprio local de trabalho; discussão da prática a partir da teoria; colocação com maior freqüência dos alunos na prática profissional; introdução de questões práticas para discussão nas aulas teóricas; aproveitamento da nossa realidade educacional para os trabalhos solicitados, não se apegando tanto a textos, na maioria das vezes, importados de outros países; utilização para leitura de textos atuais, pesquisas recentes; conhecimento pelos professores da realidade fora da Universidade, particularmente, da realidade sobre a qual ensinam;
 - l) alteração de ementas e programas, possibilitando uma maior coerência e distribuição entre os conteúdos das disciplinas,

como, por exemplo, no caso das disciplinas História e Filosofia 1, 2 e 3;

- m) diminuição da burocracia para mudanças nas ementas das disciplinas;
- n) garantia de que em todas as áreas envolvidas com o Curso os conceitos fundamentais sejam desenvolvidos;
- o) garantia de base adequada aos profissionais formados pelo Curso para tratar o ser humano como um todo, porque ele precisará fazê-lo como administrador, docente e orientador, havendo, assim, necessidade de maior aprofundamento na área de Psicologia e maior carga horária em suas disciplinas;
- p) embasamentos dos professores formados para construir algo junto com os alunos nas áreas de ciências exatas, saúde, etc;
- q) manutenção das áreas mais privilegiadas no Curso atualmente, como garantia do adequado preparo do pedagogo, dando-lhe subsídios a uma prática adequada no futuro (áreas citadas como privilegiadas: Fundamentos da Educação, História, Psicologia, Didática, Metodologia de Ensino, Administração Escolar, Filosofia, Sociologia da Educação, Comunicação e Expressão, Linguagem e Pensamento, Alfabetização e Linguagem, Comportamentalismo, Construtivismo (do discurso), Marxismo);
- r) reestruturação do Curso no sentido de estabelecer o equilíbrio entre as várias áreas de conhecimento e as várias linhas teóricas, evitando problemas tais que desinteresse dos alunos, aproveitamento só em certas áreas, falta de conhecimento mais profundo de determinados conteúdos, desvinculação teoria/prática, não preparo para atuar da 1^a a 4^a série, aprofundamento de questões ligadas à realidade social pela

ênfase em determinadas disciplinas, não aquisição de conhecimentos suficientes para dar prosseguimento aos estudos, falta de acesso a outras concepções que não as trabalhadas em aula como subsídio para uma opção consciente frente a elas, despreparo para agir frente a problemas, dificuldade de compreensão global do processo educativo, comprometimento da eficiência da atuação profissional por lacunas na formação.

7.7.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos

- a) trabalho no conjunto de disciplinas de "maneira crítica, intensa e produtiva";
- b) explicitação e desenvolvimento por todos os professores do Curso, em todas as suas disciplinas, das estratégias a serem utilizadas para dar continuidade à orientação dos hábitos de estudos e à iniciação à produção científico-filosófica, já que isto não pode ser tarefa apenas de um professor e uma disciplina;
- c) superação da falta de interação aluno-professor e aluno-aluno, no caso de algumas disciplinas, uma vez que essa interação é essencial no desenvolvimento de qualquer procedimento didático;
- d) utilização de procedimentos didáticos que garantam aos alunos oportunidades de planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional, exercício das atividades características da profissão, aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais, participação em pesquisa, produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa, comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais, planejamento e execução de projetos em equipe,

- aprendizagem auto-dirigida, exercício de reflexão e crítica, exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional, utilização da literatura existente na área;
- e) adequação dos procedimentos didáticos às turmas, pois muitas não respondem a determinados procedimentos e os professores continuam a adotá-los;
 - f) superação da constante repetição por parte dos professores de indicações para não se fazer isto ou aquilo, em paralelo à reprodução daquilo que negam;
 - g) utilização dos inúmeros recursos didáticos e princípios básicos orientadores do processo educativo, preconizados pelo próprio Curso de Pedagogia, pelos professores;
 - h) superação do desenvolvimento de uma "educação bancária", na expressão de Paulo Freire, e valorização do "auto-didatismo", ambos inadequados pois não há construção do conhecimento", não sendo possível ao aluno "aprender tudo sozinho";
 - i) utilização de procedimentos suficientemente dinâmicos e variados;
 - j) desenvolvimento de aulas que permitam que os objetivos das disciplinas sejam atingidos, nem que as expectativas dos professores ou alunos sejam atendidas;
 - k) superação do desenvolvimento de aulas massantes, desinteressantes, sem todos os requisitos necessários, na maioria das vezes não envolventes para os alunos, utilizando um discurso muito distante da realidade, trabalhando conteúdos não aplicáveis, tratando de assuntos que não atendem às expectativas dos alunos e muitas vezes não correspondem aos objetivos das disciplinas, inadequadas à própria transmissão das idéias dos

professores, mantendo os alunos estáticos, "recebendo o conhecimento e nunca o construindo", não o analisando individualmente ou em grupo, não o contestando;

- l) desenvolvimento de aulas envolventes para os alunos, com superação das "mesmices" e monotonias, utilizando procedimentos relacionados à curiosidade dos alunos; nos quais se consegue envolver os alunos; em que os professores estimulam discussões, trazem situações-problema, em contraposição aos textos lidos; há estímulo à pesquisa, troca de experiências e descobertas; os alunos têm maiores oportunidades de participação, de exposição de idéias, de colocação e esclarecimento de dúvidas, de envolvimento em discussões das próprias opiniões e não apenas daquelas dos autores, de reflexão, de realização de pesquisa, de construção de seu próprio conhecimento; há facilitação da integração do grupo e contribuição para que seus componentes se desinibam;
- m) investimento maior na relação entre teoria e prática no Curso, com mais aulas práticas, projetos de pesquisas e estágios desde o início do Curso;
- n) alocação maior de recursos financeiros para desenvolvimento de projetos que integrem alunos de iniciação científica e pós-graduandos, permitindo ao Curso dar maior ênfase à formação para a pesquisa;
- o) condução correta das diferentes estratégias didáticas, prevendo inclusive a integração e desinibição das pessoas;
- p) domínio do conteúdo por parte do professor, conduzindo o diálogo com maior riqueza nas aulas;
- q) eliminação dos seminários, se for para serem orientados como o

são atualmente ou se se constituírem em forma para diminuir o trabalho do professor;

- r) melhoria da utilização dos textos em aula, preocupando-se os professores em selecioná-los melhor; em não repetir textos utilizados em outras disciplinas; em não explorar excessivamente a estratégia de leitura e fichamento de textos que algumas vezes não contribui para nada e é cansativa e monótona; em trazer textos instigadores, explorando conteúdos sob diferentes prismas, mostrando que o conhecimento não é acabado e pode ser modificado, trabalhando com a interdisciplinaridade; em solicitar que os alunos reflitam e se posicionem frente a eles e discutam, posteriormente, em grupo, seu posicionamento; em orientar a discussão para que ela não se restrinja a uma única visão; em exigir dos alunos posicionamento, argumentati-vamente sustentado; em abrir-se para que as conclusões finais incorporem idéias dos alunos e não apenas dos professores;
- s) encaminhamento de medidas pelos professores no sentido de que os alunos não se transformem em repetidores do que leram nos textos ou do que os professores falaram e solicitação de "fichamento" de textos quando isto for tão importante quanto desenvolver "um projeto de pesquisa ou coisa parecida";
- t) realização de maior número de palestras, pois elas aguçam o espírito crítico, estimulam a reflexão, trazem novos conhecimentos;
- u) garantia aos alunos do Curso de uma visão global das técnicas na prática e, da mesma forma que os professores dão ênfase à importância da utilização de novas técnicas no ensino, utilização dessas técnicas por eles próprios;

v) modernização dos recursos utilizados no Curso e incorporação de tecnologia apropriada a ele, utilizando:

- recursos que determinem maior motivação dos alunos, que prendam mais sua atenção, que enriqueçam os conteúdos trabalhados, que dêem um acesso mais rápido à informação e a uma informação de melhor qualidade, que sejam utilizados de forma correta e acompanhados de explicações do assunto abordado pelo professor, que estimulem a reflexão, que sejam diversificados e favoreçam o dinamismo nas aulas,
- recursos não ultrapassados como os utilizados hoje,
- recursos atualmente empregados, mas com maior frequência na utilização, maior diversificação, melhor exploração, adequação do uso,
- textos xerocados, que permitam melhor aprofundamento dos conceitos, que, posteriormente, são debatidos em aula, por contribuírem para a reflexão e chamarem os alunos a se posicionar, mas dentro de um contexto de diversificação de recursos,
- "vídeo" por tornar as aulas mais interessantes,
- retroprojektor, desde que corretamente utilizado.

7.7.4- Procedimentos de avaliação

a) melhoria dos procedimentos de avaliação nos aspectos: variedade de instrumentos utilizados, clareza de critérios, retorno rápido e comentado das avaliações, constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros além de provas, eficiência nos critérios de avaliação para aprovação ou não dos alunos;

- b) vinculação das estratégias didáticas aos procedimentos de avaliação;
- c) seleção de instrumentos de avaliação mais significativos, porque provas que exigem memorização, trabalhos copiados de livros, seminários e fichamentos não são suficientes;
- d) diversificação dos instrumentos de avaliação, pois os alunos têm desempenho diferenciado frente a diferentes instrumentos;
- e) utilização de um mesmo instrumento de avaliação por mais que uma disciplina, permitindo a realização de trabalhos mais aprofundados;
- f) discussão da existência de um eventual problema na atribuição de notas aos alunos (grande parte entre seis e dez, com predominância na faixa de oito a dez), quando no vestibular a maioria obtém notas no terço inferior da escala;
- g) realização efetiva de avaliação contínua, redimensionando as ações futuras de ensino à base do "feed back" do aprendizado dos alunos;
- h) retorno rápido aos alunos dos resultados das avaliações realizadas, superando a situação em que "o único retorno é a nota final dos trabalhos e provas", num momento em que "não há mais nada a fazer";
- i) retorno aos alunos de todas as provas e trabalhos realizados (o que atualmente é raro da parte da maioria dos professores), pois quando ele ocorre é bastante útil;
- j) direcionamento do retorno não para a punição dos alunos, a identificação dos erros apenas ou para a melhoria das notas, mas para a perspectiva da aprendizagem, da superação das

dificuldades, do esclarecimento de dúvidas, o que atualmente é insatisfatório;

- k) organização maior dos professores no sentido de disponibilizarem tempo para atendimento aos alunos em suas dificuldades e de planejarem melhor as avaliações para que os alunos não fiquem estressados com elas.

7.7.5- Bibliografia

- a) maior utilização de artigos como bibliografia nas disciplinas, propiciando maior flexibilidade e atualização das referências;
- b) melhoria dos acervos de livros e periódicos da Biblioteca.

7.8- Programas/Atividades Especiais

- a) aumento da participação dos alunos no estágio curricular e reestruturação dele na perspectiva de garantia de uma certa estabilidade no emprego futuramente;
- b) oferecimento aos alunos de informações sobre escolas que têm propostas inovadoras, para fins de realização de estágio;
- c) introdução de uma monografia de final de Curso;
- d) não realização do estágio de Administração Escolar (ou Orientação Educacional) no mesmo semestre daquele de práticas pedagógicas;
- e) aumento da participação dos alunos em programas especiais complementares, como estágio complementar, iniciação científica, monitoria em disciplinas, treinamento, PET (Programa Especial de Treinamento/CAPES), atividades regulares de extensão;

- f) apoio aos alunos para a realização de pesquisas, pois ele falta, apesar das múltiplas oportunidades de realização delas;
- g) aumento da participação dos alunos em atividades especiais complementares: palestras/debates/mesas redondas e correlatos, congressos/simpósios/seminários e correlatos, visitas/excursões/ /estudos do meio e correlatos, estudos/atividades multidisciplinares, atividades individuais ou em pequenos grupos, sob orientação, cursos de língua estrangeira e informática extracurriculares, disciplinas eletivas;
- h) oferecimento de mais disciplinas optativas e cursos extra aos alunos, bem como disponibilização pelos departamentos de vagas nas disciplinas para que os alunos possam cursá-las como eletivas, garantindo uma formação mais ampla;
- i) melhor divulgação dos eventos que ocorrem no "campus", principalmente daqueles ligados ao Curso;
- j) realização desses eventos em horário extra-aula ou compreensão dos professores para liberar os alunos para participarem.

7.9- Pessoal Técnico-Administrativo Atuante no Curso

- a) contratação de mais funcionários para que haja o adequado atendimento ao Curso, particularmente um melhor apoio técnico às disciplinas/atividades didáticas.

7.10- Pessoal Docente

- a) conscientização dos alunos (calouros e outros) sobre o que é ser pedagogo, suas funções e seu campo de atuação, bem como das

- possibilidades de abertura de outros campos para a sua atuação;
- b) aumento do rigor na seleção dos alunos por vestibular;
 - c) encaminhamento das medidas, para a melhoria das características dos alunos no que se refere à falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1º e 2º graus ou a disciplinas anteriores na grade curricular; a dificuldades com leitura, redação e língua estrangeira;
 - d) empenho dos alunos no aprendizado de determinados conteúdos;
 - e) menor preocupação com nota e sim com o aprendizado por parte dos futuros pedagogos;
 - f) comprometimento dos alunos com o que se propõem a fazer, repensando continuamente sua prática, responsabilizando-se pela sua formação geral, desenvolvendo maior interesse pelo estudo/ /maior espírito crítico/maior autodidatismo/mais bom senso/mais boa vontade, dominando os conhecimentos básicos referentes ao 1º e 2º graus necessários à continuidade de seus estudos, transformando-se em pessoas capazes de utilizar criticamente o conhecimento acumulado e produzir novos conhecimentos;
 - g) melhoria do currículo do Curso, do desempenho dos docentes e das condições para desenvolvimento das atividades curriculares, conforme indicado nos itens específicos.

7.11- Pessoal Docente

- a) realização de trabalho coletivo entre os docentes da turma, buscando selecionar em conjunto os conteúdos essenciais a serem desenvolvidos no Curso; estabelecer um cronograma comum de atividades; realizar debates sobre o processo ensino-

aprendizagem/as disciplinas/a área/o Curso; compartilhar vivências; trocar sugestões; encontrar soluções para problemas de diferentes naturezas dos alunos (afetivos, cognitivos, etc), que, se existem, não podem ser desconsiderados;

- b) clareza por parte dos docentes de seu papel na formação de professores;
- c) comprometimento dos docentes com o que se propõem a fazer, sendo mais responsáveis como profissionais, com maior interesse em dar aulas (não as deixando em último plano em relação a projetos de pesquisa), com disponibilidade para repensar continuamente sua prática, com motivação para envolvimento dos alunos em pesquisas de forma que estes aprendam mais e se tornem melhores profissionais;
- d) predisposição dos docentes à constante reciclagem e estudo de conteúdos e ao preparo didático-pedagógico, particularmente, para o caso de algumas disciplinas;
- e) tomada de medidas cabíveis para que não haja reflexos negativos sobre as disciplinas oferecidas aos alunos, em decorrência do afastamento dos docentes para qualificação;
- f) articulação do conteúdo apresentado/desenvolvido com questões concretas/atuais/cotidianas, bem como com a realidade do profissional a ser formado;
- g) utilização de variadas estratégias didáticas e adequação das mesmas, quando necessário, às dificuldades dos alunos, constituindo para isso turmas menores de alunos;
- h) aumento do nível de exigência na avaliação do domínio dos conteúdos nas disciplinas básicas;

- i) revisão dos critérios de avaliação, incluindo não só aspectos do conteúdo, mas também atitudes, com vistas ao futuro desempenho profissional;
- j) maior empenho dos docentes na motivação dos alunos e na sua orientação sobre formas de estudar;
- k) menor distanciamento entre professores e alunos, através de um relacionamento mais pessoal e menos profissional (o que facilita a clareza na orientação) e da consideração de que os alunos são pessoas dispostas "a trocar conhecimentos e não meras subordinadas na aprendizagem", são "companheiros futuros de profissão dos docentes e não cobaias", são "gente e não máquina ou objeto";
- l) trabalho dos professores procurando elevar a moral dos alunos como futuros profissionais; "não os subestimando nem os emburrecendo" e encaminhando-os para a construção de seu próprio conhecimento;
- m) estabelecimento de uma relação dialógica dos docentes com os discentes, permitindo aos alunos manifestar seus interesses pelas disciplinas e colocar outras questões de diferentes naturezas;
- n) maior disponibilidade dos docentes para atendimento aos alunos, reservando horários para isso e garantindo horários mais flexíveis para os alunos que trabalham;
- o) conhecimento da realidade dos alunos do Curso pelos docentes;
- p) atualização dos professores quanto à realidade do 1º e 2º graus e mudanças ocorridas na rede oficial de ensino;
- q) melhor preparo de aulas pelos docentes, inclusive compatibilizando seu discurso com a prática;

- r) incentivo dos alunos à pesquisa, com o desenvolvimento por todos os professores de projetos para iniciar os calouros na pesquisa e, logicamente, para permitir que os demais alunos continuem envolvidos com ela;
- s) atendimento pelos professores aos objetivos do Curso em suas disciplinas, mas também àqueles dos alunos, adaptando o desenvolvimento das atividades a cada turma, que pode ter alunos diferenciados quanto a interesses, espírito crítico, capacidade especulativa, etc;
- t) valorização pelos professores dos alunos que trabalham, pois eles podem contribuir com a sua experiência para o andamento das aulas;
- u) maior flexibilidade dos professores no tocante ao aceite de sugestões para melhor desenvolvimento das disciplinas e maior empenho em resolver os problemas colocados pelos alunos;
- v) alocação de professores experientes para supervisão e orientação de estágios, para que os alunos não sejam prejudicados, e pelo mesmo motivo, contratação de professores com formação adequada aos conteúdos da sub-área Sociologia da Educação e não contratação de professores que não se sintam habilitados a trabalhar em determinadas disciplinas;
- w) cômputo real do trabalho dos docentes junto às disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado dos cursos de licenciatura;
- x) criação das condições necessárias ao trabalho adequado dos docentes, seja pela melhoria do currículo ou pelo melhor desempenho discente ou pelo oferecimento de apoio didático-pedagógico ou disponibilização de recursos didático-pedagógicos ou atribuição de adequada carga didática, em

disciplinas compatíveis com a formação do docente etc.

7.12- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias

- a) superação de problemas de interação entre professores e alunos, que prejudicam muito estes últimos;
- b) promoção de atividades conjuntas entre professores e alunos buscando melhorar a integração;
- c) exigência de que tanto alunos como docentes cursem a disciplina "Interação aluno-professor", na perspectiva da melhoria do relacionamento e do desempenho;
- d) superação do clima de ansiedade em que se desenvolvem algumas disciplinas;
- e) superação dos problemas existentes entre a Coordenação do Curso e as Chefias dos Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso, através do planejamento conjunto de atividades e tomada de decisão, após discussão;
- f) melhoria das relações interpessoais no âmbito da Universidade como um todo;
- g) melhoria do relacionamento dos alunos do Curso com alunos/ /instituições do exterior.

7.13- Condições para o Desenvolvimento de Atividades Curriculares

7.13.1- Coordenação do Curso

- a) melhor organização do Curso tanto do ponto de vista didático

como burocrático, superando a fragmentação, a burocracia, a desorganização e especialmente a "estática" no trabalho da Coordenação;

- b) tomada de decisões e realização de encaminhamentos por parte da Coordenação após a devida discussão, contando com a participação necessária;
- c) afastamento do Coordenador de outras atividades, ou, pelo menos, diminuição de sua carga didática, para que ele possa cuidar do aperfeiçoamento do Curso, já que, nas atuais condições, lhe falta tempo razoável para se dedicar a esse trabalho;
- d) maior competência, responsabilidade, consciência de que os alunos precisam ser ajudados, organização, pontualidade, disponibilidade de horários para atendimento, interação com os alunos e disposição em ouvi-los, por parte da Coordenação de Curso;
- e) compatibilização do horário de atendimento da Coordenação com o horário de funcionamento do Curso e divulgação desse horário;
- f) conhecimento da realidade dos alunos pela Coordenação do Curso;
- g) análise muito cuidadosa pela Coordenação das reivindicações dos alunos, procurando atendê-las, pois eles não as fariam se não se sentissem muito insatisfeitos;
- h) organização pela Coordenação de trabalhos coletivos, que viabilizem maior interação entre professores, alunos e Coordenação e proporcionem maiores oportunidades de questionamento do Curso, de articulação entre as diferentes disciplinas/atividades/áreas de conhecimento que integram o

Curso, bem como entre departamentos que colaboram com o Curso, em especial, os de Educação, Metodologia de Ensino e Psicologia;

- i) articulação maior entre as disciplinas de uma mesma área e dessa área com o Curso, como, por exemplo, no caso do conhecimento psicológico e da prática profissional relacionada a ele, o estabelecimento da relação não pode ser de responsabilidade apenas de um docente, mas daqueles da mesma área e do Curso como um todo;
- j) maior cobrança por parte da Coordenação do cumprimento das ementas e aplicação de metodologia adequada aos conteúdos e às turmas pelos docentes;
- k) promoção de avaliação rigorosa e constante do corpo docente, com participação dos alunos, no sentido de que haja aperfeiçoamento de sua prática pela resolução dos problemas apresentados;
- l) empenho por parte da Coordenação em resolver problemas do Curso, como horário de funcionamento, horário de disciplinas, matrícula e inscrição em disciplinas, oferecimento das mesmas disciplinas optativas quando os alunos estão necessitando de outras, desorganização nos estágios, dificuldades na atribuição de aulas;
- m) melhoria do fluxo de informações no Curso, de forma que elas cheguem no tempo devido até os alunos, bem como reformulação do Catálogo do Curso, para que ele fique mais completo, informando devidamente o perfil do profissional formado pelo Curso nas diferentes habilitações, bem como os objetivos de cada uma de suas disciplinas/atividades;

n) melhoria do funcionamento do Conselho de Coordenação, através de medidas tais que:

- empenho de todos no sentido de resgatar a importância desse colegiado,
- superação dos conflitos existentes no cumprimento das atribuições pelo Coordenador e pelo Conselho,
- maior esclarecimento a todos os membros do Conselho sobre a composição do colegiado e sobre as atribuições do Coordenador, do Conselho e das demais unidades envolvidas com o ensino de graduação,
- realização de mais reuniões, com maior participação dos membros, na perspectiva de implantação de projetos, realização de discussões diretamente relacionadas ao Curso e resolução de problemas surgidos de imediato, sem o tratamento de muitas questões burocráticas/administrativas,
- superação de burocracia no encaminhamento de propostas e documentos,
- ampliação do direito de convocação de reuniões a todos os conselheiros,
- encaminhamento de providências para que haja participação das reuniões por parte do conjunto de membros do Conselho, bem como realização de tarefas decorrentes das atribuições do Conselho, evitando sobrecarga do Coordenador, seja através de melhor organização para adequar o tempo das várias pessoas ou montando reuniões específicas para as questões surgidas ou criando comissões para implementação/operacionalização dos projetos ou solicitando que os membros destinem um determinado tempo fixo para isso,

- diminuição do número de representantes no Conselho,
 - melhoria do trabalho dos representantes docentes junto ao Conselho, garantindo que estes tenham visão geral da própria área e do Curso, tenham disponibilidade para participar das reuniões e assumir tarefas decorrentes das atribuições do Conselho, não estejam sobrecarregados para que possa ser realizado um trabalho mais sistemático,
 - melhoria do trabalho dos representantes discentes junto ao Conselho, garantindo que se realizem eleições para a sua escolha quando os colegas de turma já se conhecerem; que os representantes se comprometam em participar e se empenhem em levar as opiniões da turma e não as próprias; que os representados se comprometam em dar apoio e respaldo aos seus representantes; que os alunos se preocupem em tratar questões outras que não os problemas com docentes; que sejam abertos espaços para que os representantes transmitam informações aos colegas;
 - busca de maior entrosamento entre os alunos que representam o Centrinho, cada turma de alunos do Curso e os representantes docentes no Conselho, através de um empenho cada vez maior destes e do Coordenador em conversar com os alunos, alertando-os para a importância da participação e da adequada interferência nas reuniões do Conselho e em demonstrar receptividade no que tange aos problemas apresentados pelo corpo discente,
 - promoção de eventos que vão além do Conselho para discussão dos problemas do Curso;
- o) formação de um Conselho do Curso, com participação de todos

os departamentos e de todas as turmas de alunos, com o objetivo de integrar o Curso, buscando a interdisciplinaridade;

- p) superação dos conflitos no cumprimento de atribuições entre o Coordenador e o Chefe de Departamento, o Conselho do Curso e os Conselhos dos Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso, já que os departamentos fazem valer sua visão parcial do funcionamento das disciplinas, perdendo a dimensão global do Curso; nem sempre se esforçam o suficiente para atender às necessidades do Curso, principalmente quando são pilares de outros cursos; nem sempre se preocupam com a boa qualidade de todos os cursos da Universidade, sem distinção;
- q) melhoria do trabalho da Secretaria da Coordenação, divulgando melhor os eventos de interesse dos alunos, atendendo-os com presteza, demonstrando iniciativa para a solução de problemas, adequando-se com flexibilidade a situações não usuais, elaborando atas de reuniões, cumprindo prazos e horários.

7.13.2- Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso

- a) reestruturação dos departamentos, tornando-os mais homogêneos, menos fragmentados e mais desburocratizados;
- b) seleção mais rigorosa dos docentes para a Universidade, levando em conta não somente domínio de conteúdo mas de estratégias, capacidade de adequar sua prática aos objetivos do Curso, responsabilidade, evitando as situações em que "grandes professores são substituídos por pessoas que muitas vezes não fazem jus ao papel que desempenham" ou a contratação de "professores muito ruins, que não dão aula, que dispensam a classe";

- c) maior cobrança do adequado desempenho didático-pedagógico dos docentes, no que diz respeito ao cumprimento de ementas das disciplinas e aplicação de metodologia adequada ao conteúdo e às turmas de alunos;
- d) alocação dos melhores professores para a graduação, não os deixando atuar apenas no âmbito da pós-graduação;
- e) designação de professores para atender as disciplinas de acordo com a sua formação, garantindo pessoas especializadas para desenvolver determinadas disciplinas, com domínio do conteúdo nelas trabalhado;
- f) garantia de que os professores não fiquem sobrecarregados por excesso de carga didática;
- g) encaminhamento de medidas visando o esclarecimento e a atualização dos docentes do Curso, em relação a metodologia de ensino, particularmente, estratégias de ensino e avaliação, seja através de cursos ou debates/discussões;
- h) viabilização da "exclusão" de um professor de "baixa" qualidade, quando solicitado pelo corpo discente, se, após ter lhe sido dada a oportunidade de melhoria durante um certo tempo, ela não ocorrer;
- i) conhecimento da realidade dos alunos pelos Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso;
- j) avaliação muito cuidadosa pelos Departamentos das reivindicações dos alunos, procurando atendê-las, pois eles não as fariam se não estivessem muito insatisfeitos;
- k) tratamento profissional dos conflitos pelas Chefias dos Departamentos, sem envolvimento de questões pessoais.

7.13.3- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)

- a) organização no planejamento, elaboração e divulgação de horários, evitando sérios problemas;
- b) superação da deficiência no sistema de matrículas, que o torna "cansativo e insuportável", devido à divulgação tardia das disciplinas do semestre, à falta de orientação aos alunos, ao choque de horários de disciplinas pelas quais os alunos se interessam;
- c) departamentalização do sistema de matrículas;
- d) divulgação das disciplinas a serem oferecidas num determinado semestre no semestre anterior e não no momento da matrícula, assim como divulgação dos horários com antecedência;
- e) não coincidência de horários entre disciplinas obrigatórias e optativas;
- f) distribuição das salas de aula de acordo com as necessidades das disciplinas e o tamanho das turmas;
- g) melhor organização da cerimônia de colação de grau;
- h) ampliação do número de funcionários na DICA, pelo menos no início do semestre;
- i) treinamento dos funcionários para atendimento ao público;
- j) melhoria da qualidade do atendimento pelos funcionários no que diz respeito a boa vontade, educação, paciência, presteza, competência na transmissão de informações com maior segurança;
- k) maior agilidade no atendimento no caso de transferências;
- l) maior rapidez na emissão de documentos (históricos escolares, atestados de matrícula e outros) e "fornecimento de carimbos (assinaturas de documentos)";

- m) menos burocracia;
- n) ampliação e flexibilização dos horários de atendimento e compatibilização desses horários com a vida acadêmica dos alunos;
- o) melhoria do espaço físico.

7.13.4- Funcionamento do Curso

Quanto à recepção aos calouros:

- a) maior cuidado com a recepção aos calouros, uma vez que a "primeira impressão" conta muito;
- b) mais descontração e boa vontade na recepção aos calouros;
- c) menos festa na recepção aos calouros e mais apoio, particularmente aos carentes;
- d) melhoria do sistema de matrículas dos calouros, evitando confusões, formação de filas e colocando pessoas para dar informações, como, por exemplo, grupos de instrutores nas entradas do "campus" para explicar a localização da DICA, Babilônia, etc;
- e) aumento das informações aos alunos sobre o Curso, seu perfil, suas matérias, o sistema de créditos, e sobre o funcionamento da Universidade;
- f) diminuição da quantidade de informações fornecidas aos calouros, porque o excesso os confunde;
- g) mobilização de toda a comunidade para a recepção dos calouros, melhorando o sistema de informações (colocação de placas

indicativas; distribuição de mapas da universidade e da cidade; constituição de um comitê de recepção para prestar esclarecimentos sobre a Universidade, sobre moradia e alimentação; responsabilização de pessoas por orientar os calouros), orientando os calouros para que localizem a Coordenação do Curso, divulgando melhor e participando mais dos eventos da Calourada, dispensando os veteranos das aulas, realizando festas e encontros para facilitar o entrosamento entre veteranos e calouros, preocupando-se em receber os alunos da 3ª chamada e da lista de espera da mesma forma que os demais;

- h) alojamento dos alunos carentes para que não se caracterize a situação de fechamento das portas da Universidade aos alunos pobres.

Quanto ao sistema acadêmico:

- a) manutenção do sistema acadêmico vigente por proporcionar maior liberdade de escolha;
- b) mudança do sistema acadêmico vigente por dificultar a vida acadêmica (saída do perfil, sistema de requisitos, etc) e proporcionar um tempo curto para o desenvolvimento das atividades em algumas disciplinas;
- c) implantação de um sistema acadêmico misto, que seja anual para as disciplinas básicas e semestral para as outras.

Quanto à racionalização do uso do tempo no Curso:

- a) revisão do horário fixo e melhoria do horário das atividades de ensino;

- b) desdobramento dos horários e supressão das aulas em quatro horas seguidas, porque isto é "absurdo", "anti-pedagógico, contraproducente e contra toda e qualquer teoria de aprendizagem";
- c) confecção dos horários das aulas considerando a condição do aluno trabalhador;
- d) organização dos horários das aulas atendendo prioritariamente aos alunos, concentrando-os mais, não os dividindo tanto entre a manhã e a tarde, bem como respeito pelos professores do horário de entrada e saída das aulas, bem como daquele do intervalo;
- e) organização dos horários a cada semestre de forma diferente, de modo a "evitar que o Curso fique na total dependência da disponibilidade (disposição?) dos departamentos ofertantes";
- f) colocação das atividades referentes a todas as habilitações no horário vespertino, de acordo com o manual do vestibular;
- g) melhor aproveitamento do tempo que os alunos permanecem na Instituição e, particularmente, administração mais adequada do tempo das aulas, com melhor organização das atividades propostas, melhor explicitação pelos docentes do que eles querem, melhor distribuição no semestre dos trabalhos individuais solicitados aos alunos, evitando sobrecarga e buscando mais eficiência;
- h) compatibilização da proposição de atividades aos alunos com o tempo que eles dispõem para executá-las;
- i) correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio/elaboração de monografia;

j) oferecimento de curso noturno de Pedagogia.

Quanto à implantação propriamente dita do currículo:

- a) garantia de formação humanista comum a todos os alunos;
- b) melhor divisão das disciplinas no Curso, pois, se os alunos saem do perfil, se atrasam "pelo menos um semestre";
- c) adoção de um sistema de requisitos recomendados e não obrigatórios;
- d) adoção de requisitos em algumas disciplinas para racionalizar/operacionalizar mais adequadamente os trabalhos de execução das mesmas (exemplo: disciplina oferecida pelo Departamento de Psicologia);
- e) oferecimento regular de disciplinas optativas;
- f) compatibilização do número de vagas nas disciplinas do Curso com a possibilidade de atendimento adequado aos alunos;
- g) utilização pelos professores das salas de aula para ministrar as disciplinas sob sua responsabilidade, realizando menos atividades fora delas, a não ser as práticas indispensáveis;
- h) atribuição adequada de encargos aos docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido com o Curso;
- i) realização com os alunos, no primeiro semestre do Curso, de um trabalho mais específico quanto a Português, Métodos e Técnicas de Estudo e Trabalho Acadêmico e Científico;
- j) planejamento mais qualitativo do que quantitativo das disciplinas, com elaboração dos seus planos de ensino pelos professores responsáveis junto a colegas responsáveis por outras

disciplinas, acatando sugestões e opiniões dos alunos quanto a estratégias a serem utilizadas e propostas de trabalho; apresentando situações mais objetivas para estudo nas aulas e fazendo o planejamento realizado corresponder ao que ocorre no dia-a-dia do Curso;

- k) compatibilização da prática dos docentes com as teorias que desenvolvem, respeitando a realidade em que os alunos estão inseridos como ponto de partida para a construção do conhecimento ("já que é isto que eles ensinam e precisam colocar em prática") e, assim, evitando que os alunos, no futuro, em sua prática profissional, reproduzam o que tantas vezes é criticado durante o Curso e contribuam para a perpetuação do desprestígio e da desvalorização da profissão de pedagogo;
- l) empenho dos professores, durante todo o decorrer das atividades de ensino, para motivar os alunos, superando a monotonia, estimulando a sua curiosidade/o seu gosto pela pesquisa e incentivando-os a prosseguir seus estudos, no nível de Mestrado e Doutorado;
- m) utilização de estratégias variadas de ensino/estilos diversos de aulas/materiais didáticos adequados/recursos modernos pelos professores, tornando as aulas mais dinâmicas, motivando os alunos, mas também buscando comprometê-los politicamente, garantindo-lhes uma visão mais ampla e mais consciente do resultado de suas ações no âmbito social;
- n) trabalho com reportagens de jornal/artigos de revistas da área de educação etc, como alguns professores já fazem em uma parte de suas aulas, no sentido de dinamizar as atividades, relacionar a teoria com a prática e com a realidade;

- o) incentivo e valorização da pesquisa no Curso, criando condições para que todos os alunos se envolvam com ela; valorização das atividades práticas no Curso, não somente dos estágios, mas das atividades profissionais que muitos alunos têm e de outras a serem desenvolvidas em paralelo ao desenvolvimento da teoria;
- p) diversificação das atividades práticas no Curso, com maior enfrentamento da realidade, maior abertura para o desenvolvimento de trabalhos junto à comunidade, realização de projetos junto à rede pública, realização de trabalhos envolvendo alunos de várias turmas, colocação de alunos em contato com escolas desde o segundo semestre;
- q) criação de maiores oportunidades de realização de estágios curriculares pelos alunos e melhoria desses estágios, estendendo-os também às escolas particulares, iniciando-os nos primeiros semestres do Curso, para que os alunos possam ir se "integrando à realidade do ensino brasileiro" e, efetivamente, "assumindo o compromisso ético, político, social e moral com a educação brasileira", capacitando-os para atuar com competência depois de formados;
- r) aulas mais ricas, com o tratamento dos conteúdos em várias abordagens e não numa única, com a preocupação de trabalhar as aplicações dos conteúdos em desenvolvimento, com a menção a problemas do país, com clareza na exposição de conteúdos pelos docentes quando ela ocorre, melhor aproveitamento do tempo em sala e menos trabalho fora dela, pois o tempo é restrito para atender a todas as disciplinas;
- s) maior interação entre os docentes/departamentos, para evitar que as aulas sejam repetitivas e possam ser mais atualizadas, não havendo necessidade de que um mesmo assunto seja visto mais

que uma vez no Curso;

- t) utilização pelos professores de textos não trabalhados em outras disciplinas, empregando técnicas que exijam a leitura por todos os alunos e permitam que todos eles exponham suas idéias, garantindo o fornecimento de referenciais para a continuidade das leituras no futuro e não ficando somente na leitura e discussão deles, porque isso não permite grandes avanços;
- u) empenho dos docentes visando uma real instrumentação dos alunos;
- v) orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas, bem como atendimento aos alunos em questões pessoais;
- w) realização pelos docentes, com a colaboração de alunos, de um trabalho de superação de dificuldades em alguns aspectos da parte de certos alunos;
- x) melhoria do processo de avaliação dos alunos, cobrando deles domínio de conteúdos e participação nas aulas, não "empurrando" quem não tem base, desconcentrando as avaliações dos finais de semestre, cuidando para que a atribuição de notas inadequadas não desestimule os alunos que realmente se dedicam aos estudos, valendo-se de outras técnicas para detectar o grau de entendimento dos alunos além do fichamento, oferecendo "feed-back" aos alunos.

7.13.5- Infra-estrutura

- a) melhoria da infra-estrutura institucional, particularmente no que se refere àquela necessária ao funcionamento dos cursos noturnos;

- b) colocação da necessária infra-estrutura nas salas de aulas teóricas;
- c) instalação de setor audio-visual nos blocos de salas de aula;
- d) adequação dos laboratórios e salas de aulas práticas, disponibilizando/adaptando e/ou renovando equipamentos e garantindo o espaço físico necessário;
- e) atualização dos microcomputadores do Laboratório de Informática para a Graduação (LIG);
- f) ligação em rede da Coordenação com o LIG;
- g) disponibilização de material didático-pedagógico para as aulas, bem como de material de consumo;
- h) adequação do apoio técnico às atividades de graduação;
- i) destinação de uma sala maior para a Coordenação;
- j) melhoria da Sala do Centrinho, implantação de salas de estudo para os alunos e adequação das instalações fora da Universidade, utilizadas para o desenvolvimento de atividades didáticas;
- k) melhoria das condições existentes na Secretaria da Coordenação, no que se refere à adequação do espaço físico, bem como à disponibilidade/adequação/renovação de equipamentos/material de consumo/material de escritório;
- l) instalação de uma livraria no "campus".

7.13.6- Biblioteca

- a) adequação do acervo da Biblioteca, em termos de livros/periódicos/relatórios/publicações referentes a pesquisas educacionais, tanto no que se refere à sua atualização, como à sua quantidade, qualidade e organização para facilitar o acesso dos alunos;

- b) ampliação do acervo de acordo com os formulários preenchidos pelos docentes;
- c) disponibilização das obras já adquiridas, acelerando sua catalogação;
- d) criação de uma hemeroteca e de uma videoteca;
- e) facilitação do acesso aos livros, organizando-os por área, constituindo arquivos que possibilitem a consulta por arquivo, implantando o programa em CD-ROM UNIBIBLI (?), utilizando de fato a informática, aumentando o número de terminais para consulta, confeccionando um manual para orientar a consulta pelo computador, articulando com o sde;
- f) maior divulgação dos instrumentos e recursos que a Biblioteca possui e estão disponíveis aos usuários (por exemplo, empréstimo de livros entre bibliotecas);
- g) colocação mais rápida dos livros já devolvidos nas estantes, porque algumas vezes há dificuldade em localizá-los;
- h) implantação de um sistema de empréstimo e devolução dos livros nos pisos em que ele se encontram;
- i) restrição do tempo de empréstimo dos livros aos docentes, particularmente no caso de haver um único exemplar;
- j) colocação para consulta do livro com apenas um exemplar;
- k) introdução no computador das informações sobre as pessoas às quais o livro está emprestado e quando ele será devolvido e disponibilização dessas informações aos usuários;
- l) alocação de maior número de funcionários melhor treinados, mais acessíveis e melhor humorados na Biblioteca;
- m) disponibilização de funcionários para atendimento no computador e auxílio à localização de livros, bem como aumento

- do número deles na retirada de livros;
- n) garantia de silêncio na Biblioteca, controlando não só o barulho resultante das conversas dos usuários, mas também aquele feito pelos próprios funcionários da Biblioteca;
 - o) melhoria das regras de uso e funcionamento da Biblioteca, incluindo o cumprimento dos horários e o estabelecimento de mais horários para a renovação de livros;
 - p) resolução do problema de acesso dos alunos à Biblioteca em ocasiões de paralisação;
 - q) melhoria do local para guardar bolsas.

7.13.7- Serviços de Informática

- a) oferecimento de orientação aos calouros, bem como aos demais alunos pela Secretaria de Informática (SIn);
- b) treinamento do pessoal da SIn para atendimento discente;
- c) disponibilização de um monitor na sala da SIn para orientação ao usuário;
- d) oferecimento gratuito de cursos básicos de informática adequados aos alunos ou de disciplinas optativas acessíveis;
- e) oferecimento de cursos variados de informática para alunos e não somente o de introdução para os calouros;
- f) disponibilização de outros serviços além dos atuais pela SIn;
- g) compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus", sem fechamento da SIn nos horários de almoço e jantar;

- h) disponibilização de maior número de impressoras;
- i) melhoria do espaço físico.

7.13.8- Outros serviços de apoio acadêmico

Quanto à Gráfica:

- a) diversificação dos serviços oferecidos;
- b) organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes/alunos;
- c) compatibilização dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus".

Quanto à Seção de Produção Audio-Visual (SPAV)

- a) melhor orientação a alunos e docentes;
- b) presteza no atendimento aos usuários;
- c) diversificação dos serviços oferecidos;
- d) compatibilização dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus";
- e) adequação do espaço físico.

Quanto à Editora:

- a) organização dos materiais a serem utilizados pelos docentes e alunos;
- b) compatibilização dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus".

7.13.9- Serviços Comunitários

Quanto à alimentação:

- a) maior qualidade dos alimentos, melhor controle nutricional, mais cuidado no preparo e melhor apresentação;
- b) melhoria do cardápio no que diz respeito à qualidade e variedade;
- c) implantação de um cardápio semanal;
- d) mais higiene no RU no(a) preparo de alimentos, lavagem de utensílios ("muitas vezes as bandejas estão sujas e engorduradas"), limpeza do espaço físico;
- e) armazenamento adequado dos alimentos e utensílios de cozinha;
- f) congelamento dos preços do RU ou "preço zero";
- g) aumento do número de funcionários do RU;
- h) vestimentas adequadas para o pessoal que trabalha na cozinha;
- i) horário mais adequado de atendimento;
- j) aumento do espaço físico do RU;
- k) melhoria e melhor preço dos serviços de lanchonete.

Quanto à moradia:

- a) melhoria da quantidade e qualidade das moradias;
- b) reformar alguns blocos do Alojamento;
- c) aumento do número de vagas no Alojamento;
- d) melhor seleção das vagas do Alojamento;
- e) construção de mais alojamentos.

Quanto à saúde:

- a) convênio com a UNIMED para atendimento aos alunos;
- b) disponibilização de maior número de especialistas, como, por exemplo, oftalmologistas, muito importantes para os estudantes;
- c) mais atendimento médico;
- d) atendimento voluntário pelos alunos da área de saúde ao "campus";
- e) atendimento dos alunos de Fisioterapia dentro da Universidade;
- f) aumento do número de funcionários do Departamento de Assistência Médico-Odontológica (DAMO), estabelecimento de um horário de atendimento mais prolongado e aumento do espaço físico;
- g) melhoria da assistência psicológica proporcionada pelo Departamento de Assistência Social (DAS), bem como adequação do espaço físico desse departamento;
- h) disponibilização de mais instrumentos para a prática de esportes.

Quanto à segurança:

- a) melhoria da iluminação no "campus", principalmente no caminho entre os pontos de ônibus e as salas de aula, pois o "campus" é muito escuro;
- b) estabelecimento de pontos fixos para o pessoal da segurança, pois eles são raramente vistos e quando isto ocorre estão dentro dos carros ou andando nas motos.

Quanto ao transporte:

- a) melhoria do transporte urbano para a Universidade (mais ônibus e maior número de horários);
- b) ônibus gratuito da cidade para a Universidade e vice-versa;
- c) transporte mais rápido dentro da Universidade;
- d) distribuição de senhas para carros que entram no "campus";
- e) melhor sinalização do "campus".

Quanto ao conjunto dos serviços ou a serviços relacionados a mais que uma área ou não relacionados às áreas acima citadas:

- k) menos restrições orçamentárias por parte do Governo;
- l) maior reivindicação dos direitos por parte dos alunos e do povo em geral, num movimento solicitando o retorno em benefícios dos impostos que pagam;
- m) realização de um "fórum" interno da UFSCar para avaliar os problemas existentes e apresentar propostas consensuais mais coerentes para a solução dos mesmos;
- n) realização de discussões entre os alunos para que eles tirem conclusões referentes aos problemas;
- o) menos gastos supérfluos e priorização das áreas de saúde, moradia e alimentação;
- p) melhor distribuição de verbas, contemplando igualmente as áreas norte e sul, para atendimento aos itens básicos; contemplando os responsáveis pelos diferentes serviços, bem como os cursos;
- q) solicitação às indústrias para as quais a área norte presta serviços

- de um patrocínio, na forma de verbas para sanar as dificuldades existentes;
- r) maior oferecimento de serviços pela UFSCar à comunidade, solicitando contribuições dela e retribuindo as doações na forma de propaganda;
 - s) funcionários em maior número, mais qualificados/preparados, com maior empenho em suas atividades (consciência);
 - t) melhor distribuição dos funcionários nos vários setores;
 - u) utilização dos recursos humanos da própria Universidade na prestação de serviços (mutirão);
 - v) avaliação a cada ano das condições para o desenvolvimento do Curso;
 - w) maior presteza nos serviços;
 - x) horário de funcionamento dos serviços que permitisse adequado atendimento ("fecha na hora do almoço");
 - y) melhoria dos serviços prestados pelo Gabinete da Secretaria de Assuntos Comunitários, pela compatibilização do horário de atendimento com a organização da vida no "campus", bem como adequação do espaço físico;
 - z) maior eficiência por parte da Prefeitura do "campus";
 - aa) instalação de bancos e área de convivência para humanizar o "campus";
 - bb) funcionamento da coleta de lixo coletivo;
 - cc) colocação de lixeiras e cortinas nas salas de aula.

7.14.- Outros Aspectos

- a) promoção pelo Curso de uma pesquisa, analisando o tipo de aluno que ele forma e o tipo de prática que ele desenvolve;
- b) promoção pela Universidade de debates e discussões entre todos os professores, proporcionando interação entre profissionais de áreas distintas, visando a troca de experiências e a elaboração de um plano de inovações (compatibilização dos conteúdos com as necessidades da profissão, metodologia, material didático, avaliação contínua, formas de recuperação que garantam aprendizagem), constituindo esses debates e discussões em oportunidades dos docentes repensarem a própria prática, com vistas ao desencadeamento de reformulações nos cursos;
- c) envolvimento de toda a Universidade no atendimento aos interesses dos alunos, tratando-os com educação e auxiliando-os, dando-lhes as informações necessárias e adequadas, fazendo a distribuição das disciplinas com organização, fazendo os horários com o cuidado devido para que não haja choques entre as disciplinas de habilitações diferentes, dando todos os recados, lutando por mais verbas;
- d) maior circulação de informações no "campus", tanto de cima para baixo como em sentido inverso, e preocupação em oferecer aos alunos maiores e mais precisas informações;
- e) oferecimento aos alunos de cursos de extensão nas áreas de língua estrangeira, literatura, etc;
- f) implantação de escolas experimentais na Universidade.